



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Mestrado em Ensino na Especialidade de Educação Pré-Escolar e
Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Estudo a Apresentar no Relatório Final

Promover o Sucesso Escolar em Crianças de 1º Ciclo em Risco
Social e Psicológico

Mestranda: Maria Teresa Rosa Batista Guerreiro, nº 10677

Beja, 2012



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Mestrado em Ensino na Especialidade de Educação Pré-Escolar e
Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Estudo a Apresentar no Relatório Final

Promover o Sucesso Escolar em Crianças de 1º Ciclo em Risco
Social e Psicológico

Orientador

Prof.º Doutor José António Reis do Espírito Santo

Beja, 2012

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a todos aqueles que contribuíram de forma decisiva para a concretização desta tese, tais como:

Ao Professor Doutor José Espírito Santo, pela disponibilidade manifestada para orientar este trabalho, pela preciosa ajuda na definição dos objetivos de estudo, ou seja, na realização de todos os pontos que nele se incluem.

À Professora Doutora Adelaide Espírito Santo pelos incómodos prestados quando necessário, através dos telefonemas realizados, para contactar o seu esposo.

Aos Professores (Titular e de Apoio) e Alunos, do 1º Ciclo do 2ºano do Agrupamento de Escolas nº 1 de Beja, elementos fundamentais para a realização do respetivo trabalho.

À Direção do Centro Infantil Coronel Sousa Tavares de Beja pela disponibilidade para autorizar o respetivo Estatuto de Trabalhador Estudante.

À Educadora Joana, responsável pelo CATEL, que na minha ausência sempre tentou colmatar a minha falta no respetivo local de trabalho.

Às minhas colegas de trabalho, Auxiliares de Ação Educativa, do CATEL que na minha ausência, ficavam sobrecarregadas e nunca se mostraram incomodadas.

Por último aos meus familiares, mas não menos importantes:

Ao meu marido e filhos, pelo apoio e compreensão inestimáveis e pelos constantes encorajamentos a afim de elaboração deste trabalho.

Ao Professor de Educação Física Nuno Santana, pela ajuda prestada nos ajustamentos dos textos e a nível informático.

Ao meu pai que sempre me compreendeu quando não o podia ir visitar e sempre me animou.

Finalmente à minha mãe, que neste momento estará eternamente a descansar e a quem dedico todo o curso, pois foi ela o elo principal que me impulsionou a iniciá-lo.

A todos muito obrigada!

Resumo

O presente projeto tem como objetivo primordial encontrar **estratégias para promover o sucesso escolar, em crianças de risco social e psicológico, no 1º ciclo.** Trata-se de um estudo de carácter qualitativo, sendo adotada uma metodologia tendencialmente de investigação ação, através da qual se pretende conhecer a realidade familiar, social e escolar de quatro crianças, para, com base neste conhecimento se delinear uma proposta de intervenção visando, promover o sucesso escolar destas crianças.

Palavras-chave: crianças em risco; insucesso/sucesso escolar

Summary

This Project has as main objective to find strategies to promote academic success in children from social risk and psychological, in the 1st cycle. This is a qualitative study, which adopted an action research methodology tends, through which it intends to hear the familiar reality, social and school four children, based on this knowledge to outline a proposal for intervention to promote the success of these children.

Keywords: children at risk, failure/success of school

Índice Geral

INTRODUÇÃO	11
1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	12
1.1. DELIMITAÇÃO DE CONCEITOS	12
1.1.1. Conceito de “crianças em risco”	12
1.1.2. Conceito de insucesso escolar.....	13
1.1.3. Conceito de dificuldades de aprendizagem.....	14
1.2. O PAPEL DA ESCOLA E DOS PROFESSORES NO COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR DE CRIANÇAS EM RISCO	15
1.2.1. Plano de Recuperação	15
1.2.2. TPC	16
1.3. RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA SALA DE AULA	18
2. ESTUDO EMPÍRICO.....	20
2.1. METODOLOGIA	20
2.2. FORMULAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	20
2.3. PARTICIPANTES	21
2.4. RECURSOS MATERIAIS DA ESCOLA	22
2.5. INSTRUMENTOS	23
2.6. TRATAMENTOS DE DADOS	23
2.7. PROCEDIMENTOS	23
3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	25
3.1. “FATORES DE RISCO”	25
3.1.1. Fatores pregressos	25
3.1.1.1. Fatores pregressos segundo os professores	25
3.1.2. Fatores atuais.....	26
3.1.2.1. Fatores atuais segundo os professores.....	26
3.1.3. Fatores de risco segundo os alunos	28
3.2. AFETIVIDADE EM RELAÇÃO À FAMÍLIA	28
3.3. ATITUDES DO ALUNO FACE À ESCOLA	29
3.3.1. Assiduidade	29
3.3.1.1. Segundo os professores	29
3.3.1.2. Segundo os alunos	30
3.3.2. Pontualidade	30
3.3.2.1. Segundo os professores	30
3.3.2.2. Segundo a opinião dos alunos	31
3.3.3. Afetividade em relação à escola.....	31
3.3.3.1. Segundo a opinião dos professores	31
3.3.3.2. Segundo a opinião dos alunos	32
3.4. PRINCIPAIS INTERESSES DOS ALUNOS	33
3.4.1. Na opinião dos professores.....	33
3.4.1. Na opinião dos alunos.....	34
3.5. POSTURA DO ALUNO EM SALA DE AULA.....	34
3.5.1. Relacionamento com a professora	34
3.5.1.1. Segundo a opinião dos professores	34

3.5.1.2. Na opinião dos alunos	35
3.5.2. <i>Relacionamento com os colegas</i>	35
3.5.2.1. Segundo a opinião dos professores	35
3.5.2.2. Relacionamento com os colegas segundo os alunos	36
3.5.3. <i>Ajuda dos colegas</i>	37
3.5.3.1. Segundo a opinião dos professores	37
3.5.3.2. Segundo a opinião dos alunos	37
3.5.4. <i>Agressividade</i>	38
3.5.4.1. Segundo a opinião dos professores	38
3.5.4.2. Agressividade segundo os alunos.....	39
3.5.5. <i>Participação dos alunos nas atividades</i>	40
3.5.5.1. Participação nas atividades segundo os professores.....	40
3.5.5.2. Segundo a opinião dos alunos	40
3.5.6. <i>Frequência com que os alunos intervêm na sala de aula</i>	41
3.5.6.1. Segundo a opinião dos professores	41
3.5.6.2. Segundo a opinião dos alunos	42
3.5.7. <i>Cumprimento de regras</i>	42
3.5.7.1. Cumprimento de regras segundo os professores	42
3.5.7.2. Segundo a opinião dos alunos	43
3.5.8. <i>Grau de autonomia na realização de tarefas</i>	44
3.5.8.1. Segundo a opinião dos professores	44
3.5.8.2. Segundo a opinião dos alunos	45
3.6. ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELAS PROFESSORAS TITULARES EM RELAÇÃO AO INCUMPRIMENTO DE REGRAS	46
3.6.1. <i>Segundo a opinião das professoras titulares</i>	46
3.6.2. <i>Segundo a opinião dos alunos</i>	46
3.7. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DO ALUNO	47
3.7.1. <i>Dificuldades em termos em gerais</i>	47
3.7.1.1. Segundo a opinião dos professores	47
3.7.1.2. Segundo a opinião dos alunos	48
3.7.2. <i>Dificuldades em Língua Portuguesa</i>	49
3.7.2.1. Segundo a opinião dos professores	49
3.7.2.2. Segundo a opinião dos alunos	50
3.7.3. <i>Dificuldades em Matemática</i>	50
3.7.3.1. Segundo a opinião dos professores	50
3.7.4. <i>Dificuldades em Estudo do Meio</i>	51
3.7.4.1. Segundo a opinião das professoras titulares.....	51
3.7.5. <i>Expressões-Musical Motora e Dramática</i>	51
3.7.5.1. Segundo a opinião dos professores titulares.....	51
3.8. PLANO DE RECUPERAÇÃO	52
3.8.1. <i>Segundo a opinião das professoras titulares</i>	52
3.9. CAUSAS DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	53
3.9.1. <i>Segundo a opinião dos professores</i>	53
3.9.2. <i>Segundo a opinião dos alunos</i>	54
3.10. ESTRATÉGIAS MAIS ADEQUADAS PARA AJUDAR A SUPERAR AS D.A.	54
3.10.1. <i>Segundo a opinião dos professores</i>	54
3.11. APOIO PEDAGÓGICO	55
3.11.1- <i>Segundo a opinião dos professores de apoio</i>	55

3.11.2. <i>Impacto do apoio na aprendizagem do aluno segundo a opinião das professoras titulares</i>	56
3.12. MATERIAL ESCOLAR.....	56
3.12.1. <i>Segundo as opiniões das professoras titulares e dos alunos</i>	56
3.13. TPC.....	57
3.13.1. <i>Frequência da realização</i>	57
3.13.1.1. <i>Segundo a opinião dos professores e dos alunos</i>	57
3.13.2. <i>Segundo a opinião dos professores e dos alunos</i>	58
3.13.3. <i>Pessoa que apoia nos TPC</i>	59
3.13.3.1. <i>Segundo a opinião dos alunos</i>	59
3.13.4. <i>Grau de correção do TPC</i>	60
3.13.4.1. <i>Segundo a opinião dos professores e dos alunos</i>	60
3.13.5. <i>Formas de avaliação</i>	61
3.13.5.1. <i>Formas de avaliação segundo os professores</i>	61
3.14. PARTICIPAÇÃO DOS PAIS/FAMÍLIA NA ESCOLA.....	62
3.14.1. <i>Tipos de relacionamento pais/escola</i>	62
3.14.1.1. <i>Segundo a opinião dos professores</i>	62
3.14.2. <i>Pedido de informação sobre o educando</i>	63
3.14.2.1. <i>Segundo a opinião dos professores</i>	63
3.14.3. <i>Posição da escola face às famílias que não comparecem na escola</i>	64
3.14.3.1. <i>Segundo a opinião dos professores</i>	64
4. SÍNTESE FINAL	65
5. DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES	69
NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO	69
6. PLANO DE AÇÃO	71
6.1. OBJETIVOS GERAIS.....	71
CONCLUSÃO	77
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	79

Índice de Apêndices

Apêndice I - Guião da entrevista às professoras titulares.....	A
Apêndice II - Exemplar de uma entrevista ao professor de titular.....	G
Apêndice III - Guião da entrevista aos professores de apoio.....	L
Apêndice IV - Exemplar de uma entrevista ao professor de apoio.....	Q
Apêndice V - Guião da entrevista aos alunos.....	V
Apêndice VI - Exemplar de uma entrevista de um aluno.....	AA
Apêndice VII - Análise de conteúdo das entrevistas com os professores titulares.....	EE
Apêndice VIII - Análise de conteúdo das entrevistas com os professores de apoio.....	PP
Apêndice IX - Análise de conteúdo referentes às entrevistas com os alunos.....	ZZ

Índice de Quadros

Quadro 1 - Identificação dos Alunos	21
Quadro 2 - Fatores Progressivos de Risco - Professor Titular A/B	25
Quadro 3 - Fatores Progressivos de Risco - Professor de Apoio C/D.....	26
Quadro 4 - Fatores Atuais de Risco - Professor Titular A/B	27
Quadro 5 - Fatores Atuais de Risco - Professor de Apoio C/D	27
Quadro 6 - Fatores de Risco - Alunos	28
Quadro 7 - Efetividade em relação à família - Alunos	28
Quadro 8 - Atitudes do aluno face à escola (Assiduidade) - Professor Titular A/B	29
Quadro 9 - Atitudes do aluno face à escola (Assiduidade) - Professor de Apoio C/D	29
Quadro 10 - Atitudes do aluno face à escola (Assiduidade) - Alunos	30
Quadro 11 - Atitudes do aluno face à escola (Pontualidade) - Professor de Titular A/B	30
Quadro 12 - Atitudes do aluno face à escola (Pontualidade) - Professor de Apoio C/D	31
Quadro 13 - Atitudes do aluno face à escola (Pontualidade) - Alunos	31
Quadro 14 - Atitudes do aluno face à escola (Afetividade/escola) - Professor Titular A/B	32
Quadro 15 - Atitudes do aluno face à escola (Afetividade/escola) - Professor de Apoio C/D	32
Quadro 16 - Atitudes do aluno face à escola (Afetividade/escola) - Alunos	32
Quadro 17 - Principais Interesses dos Alunos Conteúdos) - Professor Titular A/B	33
Quadro 18 - Principais Interesses dos Alunos Conteúdos) - Professor de Apoio C/D	33
Quadro 19 - Principais Interesses dos Alunos Conteúdos) - Alunos	34
Quadro 20 - Postura do aluno em sala de aula (Relação c/Professor) - Professor Titular A/B.....	34
Quadro 21 - Postura do aluno em sala de aula (Relação c/Professor) - Professor de Apoio C/D.....	35
Quadro 22 - Postura do aluno em sala de aula (Relação c/Professor) - Alunos.....	35
Quadro 23 - Postura do aluno em sala de aula (Relação c/colegas) - Professor Titular A/B.....	36
Quadro 24 - Postura do aluno em sala de aula (Relação c/colegas) - Professor de Apoio C/D.....	36
Quadro 25 - Postura do aluno em sala de aula (Relação c/colegas) - Alunos.....	36
Quadro 26 - Postura do aluno em sala de aula (Ajuda dos colegas) - Professor Titular A/B	37
Quadro 27 - Postura do aluno em sala de aula (Ajuda dos colegas) - Professor de Apoio C/D	37
Quadro 28 - Postura do aluno em sala de aula (Ajuda dos colegas) - Alunos	38
Quadro 29 - Postura do aluno em sala de aula (Agressividade) - Professor Titular A/B.....	38
Quadro 30 - Postura do aluno em sala de aula (Agressividade) - Professor de Apoio C/D.....	39
Quadro 31 - Postura do aluno em sala de aula (Agressividade) - Alunos	39
Quadro 32 - Postura do aluno em sala de aula (Participação) - Professor Titular A/B.....	40
Quadro 33 - Postura do aluno em sala de aula (Participação) - Professor de Apoio C/D	40

Quadro 34 - Postura do aluno em sala de aula (Participação) - Alunos.....	41
Quadro 35 - Postura do aluno em sala de aula (Intervenção na aula) - Professor Titular A/B	41
Quadro 36 - Postura do aluno em sala de aula (Intervenção na aula) - Professor de Apoio C/D	42
Quadro 37 - Postura do aluno em sala de aula (Intervenção na aula) - Alunos	42
Quadro 38 - Postura do aluno em sala de aula (Cumprimento de Regras) - Professor Titular A/B	43
Quadro 39 - Postura do aluno em sala de aula (Cumprimento de Regras) - Professor de Apoio C/D.....	43
Quadro 40 - Postura do aluno em sala de aula (Cumprimento de Regras) - Alunos	43
Quadro 41 - Postura do aluno em sala de aula (Autonomia) - Professor Titular A/B	44
Quadro 42 - Postura do aluno em sala de aula (Autonomia) - Professor de Apoio C/D.....	45
Quadro 43 - Postura do aluno em sala de aula (Autonomia) - Alunos	45
Quadro 44 - Estratégias utilizadas no incumprimento de regras - Professor Titular A/B.....	46
Quadro 45 - Estratégias utilizadas no incumprimento de regras - Alunos.....	47
Quadro 46 - Dificuldades de aprendizagem do aluno (Geral) - Professor Titular A/B	47
Quadro 47 - Dificuldades de aprendizagem do aluno (Geral) - Professor de Apoio C/D.....	48
Quadro 48 - Dificuldades de aprendizagem do aluno (Geral) - Alunos	48
Quadro 49 - Dificuldades de aprendizagem do aluno (Língua Portuguesa) - Professor Titular A/B	49
Quadro 50 - Dificuldades de aprendizagem do aluno (Língua Portuguesa) - Professor de Apoio C/D	49
Quadro 51 - Dificuldades de aprendizagem do aluno (Língua Portuguesa) - Alunos	50
Quadro 52 - Dificuldades de aprendizagem do aluno (Matemática) - Professor Titular A/B	51
Quadro 53 - Dificuldades de aprendizagem do aluno (Estudo do Meio) - Professor Titular A/B	51
Quadro 54 - Dificuldades de aprendizagem do aluno (Expressões) - Professor Titular A/B	52
Quadro 55 - Plano de recuperação - Professor Titular A/B	52
Quadro 56 - Causas das dificuldades - Professor Titular A/B	53
Quadro 57 - Causas das dificuldades - Professor de Apoio C/D	53
Quadro 58 - Causas das dificuldades - Alunos	54
Quadro 59 - Estratégias para superar dificuldades - Professor Titular A/B.....	55
Quadro 60 - Estratégias para superar dificuldades - Professor de Apoio C/D.....	55
Quadro 61 - Apoio Pedagógico (Formas e Modalidades) - Professor de Apoio C/D	56
Quadro 62 - Apoio Pedagógico (Impacto na Aprendizagem) - Professor Titular A/B.....	56
Quadro 63 - Material Escolar - Professor Titular A/B.....	57
Quadro 64 - Material Escolar - Alunos.....	57
Quadro 65 - Trabalhos para casa (Frequência da realização) - Professor Titular A/B	58
Quadro 66 - Trabalhos para casa (Frequência da realização) - Professor de Apoio C/D	58
Quadro 67 - Trabalhos para casa (Frequência da realização) - Alunos	58
Quadro 68 - Trabalhos para casa (Grau de autonomia) - Professor Titular A/B.....	59
Quadro 69 - Trabalhos para casa (Grau de autonomia) - Professor de Apoio C/D	59
Quadro 70 - Trabalhos para casa (Grau de autonomia) - Alunos	59
Quadro 71 - Trabalhos para casa (Pessoa que apoia) - Alunos.....	60
Quadro 72 - Trabalhos para casa (Grau de correção) - Professor Titular A/B	60
Quadro 73 - Trabalhos para casa (Grau de correção) - Professor de Apoio C/D.....	61
Quadro 74 - Trabalhos para casa (Grau de correção) - Alunos	61
Quadro 75 - Formas de Avaliação - Professor Titular A/B	61
Quadro 76 - Formas de Avaliação - Professor de Apoio C/D	61
Quadro 77 - Participação dos pais/família na escola (Tipo de relacionamento) - Professor Titular A/B ...	62
Quadro 78 - Participação dos pais/família na escola (Tipo de relacionamento) - Professor de Apoio C/D	63
Quadro 79 - Participação da família na escola (Informações Educando) - Professor Titular A/B	63
Quadro 80 - Participação da família na escola (Informações do Educando) - Professor de Apoio C/D.....	64
Quadro 81 - Participação da família na escola (Não comparência da família) - Professor Titular A/B	64
Quadro 82 - Participação da família na escola (Não comparência da família) - Professor de Apoio C/D	64
Quadro 83 - Necessidade de Intervenção	69
Quadro 84 - Atividades e Estratégias	71

Introdução

Este estudo, a apresentar no Relatório Final do Mestrado em Ensino na Especialidade de Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico, aborda a temática do (in)sucesso escolar em alunos de 1º Ciclo em risco social e psicológico. Trata-se de uma problemática pertinente e sempre atual, atendendo aos graves problemas de natureza social e económica, que o nosso país atravessa e que tem tendência a agravar-se.

Hoje, como ontem, o insucesso escolar em crianças negligenciadas é um problema bem identificado nas escolas. Habitualmente, estas vivem em meios desfavorecidos, nos quais as famílias apresentam problemas a nível social e psicológico.

A escola tem um papel fundamental, de forma a dar resposta a estes alunos com insucesso escolar, para que atinjam o sucesso nas suas aprendizagens. Para além deste papel, os professores, na maioria das vezes, detetam nos alunos situações de risco.

Enquanto profissional de ação educativa, tenho tido contacto com este tipo de crianças, tendo vindo, de há alguns anos a esta parte, prestando apoio a alunos com esta problemática, muitos dos quais apresentam insucesso escolar. Daí que, tendo que realizar um estudo a apresentar no Relatório Final, decidi abordar esta temática para a qual me sinto bastante motivada.

O estudo realizado contempla 6 partes, a saber: 1- Enquadramento teórico; 2- Estudo Empírico; 3- Apresentação e Análise de Dados; 4- Síntese Final; 5- Diagnóstico das Necessidades; 6- Plano de Ação. Por fim, a Conclusão, Bibliografia e os Apêndices.

Na primeira parte, Enquadramento Teórico, é feita uma breve revisão de literatura sobre os principais aspetos que são abordados no estudo empírico.

A segunda parte refere-se ao Estudo Empírico e aí explicita-se a metodologia adotada, assim como a formulação do objeto de estudo, os participantes, os recursos materiais, os instrumentos utilizados, o tratamento de dados e, por fim, os procedimentos.

A terceira parte refere-se, à Apresentação e Análise de Dados.

Na quarta e quinta partes são apresentada(o)s, por esta ordem, a Síntese Final e o Diagnóstico de Necessidades.

Finalmente, na sexta parte apresenta-se o Plano de Ação, decorrente da Análise de Necessidades.

1. Enquadramento teórico

1.1. Delimitação de conceitos

1.1.1. Conceito de “crianças em risco”

“O fenómeno das crianças e jovens em risco tem sido analisado por numerosos investigadores de várias disciplinas (v.g. psicologia, sociologia, medicina, saúde pública, comunicação, ciências da educação ou economia) em perspetivas muito diferentes” (Fonseca, 2004, p.11).

Este conceito teve a sua origem no contexto médico, mas gradualmente tem vindo a impor-se noutros domínios nomeadamente social, psicológico, jurídico, educacional, induzindo uma visão mais ampla dos problemas que podem afetar as crianças.

Face a esta diversidade de perspetivas, a noção de risco e a definição de crianças em risco é extremamente complexa, não sendo fácil reunir um verdadeiro consenso sobre esta programática.

Com efeito, se nos ativermos à expressão “crianças em risco”, podemos constatar, seguindo Fonseca (op. cit.) que se trata de uma expressão que inicialmente designava indivíduos com grande probabilidade de virem a envolver-se em transgressões de normas sociais. Outra aceção desta expressão circunscrevia o conceito a que está ligada a grupos de crianças mais restritos, cujas famílias apresentam determinadas conotações negativas (famílias que abandonam os filhos, pais reclusos).

De acordo com Reis (2009), esta expressão também se referia, com frequência, *“a grupos de pessoas expostas a situações socioeconómicas adversas, (e. g., crianças a residir em zonas degradadas e sem recursos mínimos a nível de saúde, de segurança ou de educação) ou vítimas de exclusão social ou de guerra, (e. g., os sem abrigo ou os filhos de minorias emigrantes) ”*.

De acordo com este mesmo autor (op. cit.) quando consultamos alguns dos principais manuais ou estudos (cf. Dryffs, 1990; Robins e Rutter, 1990; Haggerty, Sherrod, Garmetzy, & Rutter, (Eds.) 1996; McWhhister, 1998; Byuner, 2001; Romer, 2003), verificamos que sobre as crianças e jovens em risco, esta se integra em diversos grupos (e. g., indivíduos em risco de abandono escolar, prostituição, abuso de droga, comportamentos sexuais de risco, maternidade e paternidade na adolescência,

delinquência juvenil, comportamentos de violência, risco de suicídio, de esquizofrenia, de distúrbios da personalidade, de violência familiar.

Nesses manuais invariavelmente quando se aborda esta problemática são elencados um conjunto de fatores de risco, os quais segundo Reis (op. cit.) são hoje em dia relativamente bem conhecidos e podem ser caracterizados por:

Na criança - a prematuridade, o sofrimento neonatal, a gemelaridade, a patologia somática precoce, as separações precoces;

Na família - a separação parental, o desentendimento crónico, o alcoolismo, a toxicodependência, a doença crónica, em particular de um dos pais, o monoparentalismo, o falecimento;

Na sociedade - a miséria socioeconómica, a situação migrante.

Estas variáveis não são independentes. Frequentemente reforçam-se com efeitos cumulativos: miséria socioeconómica e prematuridade.

Seguindo este mesmo autor (op. cit.: 124) e *“partindo destes pressupostos pode considerar-se “criança em risco” a criança que, pelas suas características biológicas e/ou pelas características da sua família, está sujeita a elevadas probabilidades de vir a sofrer de omissões e privações, que comprometam a satisfação das suas necessidades básicas de natureza material ou afetiva”*.

Esta situação de risco pode *“interferir negativamente na trajetória desenvolvimento da criança com repercussões no seu comportamento e no seu desempenho escolar”* (Azevedo e Maia, 2006).

1.1.2. Conceito de insucesso escolar

Entre as concepções do insucesso escolar há que referir três que têm tido maior relevo na literatura (Pereira e Martins, 1978; Roazzi e Almeida, 1988; Benavente, 1990, 1999). Existe em primeiro lugar a ideia de que *“(...) a raiz do insucesso escolar estaria centrada no aluno, ou por razões de natureza cognitiva (as crianças com fracasso escolar seriam menos inteligente), ou por variáveis relacionadas com a psicomotricidade (e.g., problemas de lateralidade, desorganização do esquema corporal), ou por fatores de ordem linguística, ou por problemas de comportamento, ou por falta de motivação e falta de bases, ou ainda por carências afetivas”*.

Outra conceção bastante divulgada, procura explicar o insucesso escolar por razões de âmbito sociocultural. As crianças de meios sociais baixos seriam menos inteligentes não por razões de ordem biológica, mas por serem submetidas a estímulos menos ricos no meio familiar e social onde se inserem.

Frequentemente o insucesso escolar é explicado por mecanismos que operam no interior da própria escola, nomeadamente os que se prendem com as suas estruturas e com as práticas escolares dos seus principais agentes – os professores.

O insucesso escolar é também definido pelo professor, segundo os resultados das aprendizagens adquiridas pelo aluno, ao compara-las com a *“interpretação de uma medida em relação às normas preestabelecidas”* (Carrasco 1985:9).

Segundo, Garcia Hoz, citado por Carrasco, (1985: 9), avaliação é *“um modo de expressar o juízo subjetivo sobre uma avaliação complexa, quando previamente se assinalaram os diferentes conteúdos e expressões de tal atividade, bem como os vários graus de apreciação para se poder determinar com certa precisão o valor que atribuímos à realidade em causa.”*

Segundo, Carrasco, (1985: 33), *“[...] o principal valor da avaliação está em permitir detetar uma deficiência logo que ela se produz, e assim se poder remediar de imediato.[...]. Um aluno encontra um obstáculo que não é capaz de superar e não lhe damos a ajuda necessária, nesse momento [...] é fácil de deduzir o prejuízo que daí decorre”.*

1.1.3. Conceito de dificuldades de aprendizagem

Segundo Sternberg e Grigorenko (2003: 21) *“Praticamente todas as pessoas têm aptidões e dificuldade de aprendizagem [...] as dificuldades que elas têm são aquelas que a sociedade escolhe, por razões próprias, para rotular”.*

Segundo o National Joint Committee for Larning Disabilities (NICLD, 1988), citado por Amado e Freire, (2009: 107), dificuldades de aprendizagem *“diz respeito a um grupo heterogéneo de desordens manifestadas por significativas dificuldades na aprendizagem e no uso das aptidões de escrita, de expressão oral, de leitura e escrita, raciocínios ou matemática”.*

As dificuldades de aprendizagem dependem de várias condições, segundo Vilar (2010:5), *“Qualquer aprendizagem não simbólica envolve um complexo estruturado de processos, na medida em que reúne uma organização articulada e integrada de*

processos de atenção e vigilância, processamentos, sequências e simultâneos de dados multimodais e de procedimentos de planificação e expressão de informação”.

1.2. O papel da escola e dos professores no combate ao insucesso escolar de crianças em risco

A escola é um dos territórios mais importantes no que concerne às medidas de controlo e de prevenção das situações de risco. Como refere Reis (op. cit.: 179) *“a comunidade escolar tem a possibilidade de observar diariamente os alunos, podendo aperceber-se se estes estão a ser vítimas de maus tratos, negligência ou abusos”.*

Por outro lado, os professores e alunos podem desenvolver uma relação de empatia que levará os alunos a depositarem confiança nos professores e partilharem com eles os seus sentimentos, medos e angústias. Muitas vezes, por isso, são os professores os primeiros a detetarem sinais de alarme de grande parte das situações de risco das crianças/jovens, sendo os professores uma das primeiras vias de socorro dos seus alunos.

Em relação ao insucesso escolar destas crianças em risco social e psicológico a escola tem um papel fundamental, pois tem de dar respostas a estas situações de maneira a apoiar estas crianças para que atinjam o sucesso nas suas aprendizagens. Parafraseando Pereira e Martins (op. cit.), um tal desiderato implica, desde logo, *“que os agentes escolares se interroguem sobre o que a escola faz à criança e como o faz. Não apela, por outro lado, à centração nos problemas individuais das crianças, mas antes à qualidade e à riqueza das modalidades de intervenção educativa”.*

De entre as atividades e estratégias que podem ser desenvolvidas no território escolar para ajudar a combater o insucesso escolar de crianças em risco social e psicológico salientamos a existência de um plano de recuperação e a realização de trabalho de casa.

1.2.1. Plano de Recuperação

A existência de um plano de recuperação está prevista na legislação portuguesa. De acordo com o Decreto-Lei nº 6/2001, de 18 de Janeiro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 209/2002, de 17 de Outubro, *“entende-se por plano de recuperação o conjunto das atividades concebidas no âmbito curricular e de enriquecimento*

curricular, desenvolvidas na escola ou sob a sua orientação, que contribuam para que os alunos adquiram as aprendizagens e as competências consagradas nos currículos em vigor do ensino básico”.

Segundo este diploma legal o “(...) *plano de recuperação é aplicável aos alunos que revelem dificuldades de aprendizagem em qualquer disciplina, área curricular disciplinar ou não disciplinar*”.

Estipula-se também neste diploma o seguinte:

“3- O plano de recuperação pode integrar, entre outras, as seguintes modalidades:

- a) Pedagogia diferenciada na sala de aula;*
- b) Programa de tutoria para apoio a estratégias de estudo, orientação e aconselhamento do aluno;*
- c) Atividades de compensação em qualquer momento do ano letivo ou no início de um novo ciclo;*
- d) Aulas de recuperação;*
- e) Atividades de ensino específico da língua portuguesa para alunos oriundos de países estrangeiros.*

4- Sempre que, no final do 1º período, um aluno não tenha desenvolvido as competências necessárias para prosseguir com sucesso os seus estudos no 1.º ciclo, ou, no caso dos restantes ciclos do ensino básico, obtenha três ou mais níveis inferiores a três, deve o professor do 1.º ciclo ou o conselho de turma elaborar um plano de recuperação para o aluno.

5 - O plano de recuperação é apresentado à direção executiva do agrupamento ou escola, para os efeitos previstos no artigo 6º.”

1.2.2. TPC

Os pais, psicólogos e professores dividem-se, em relação aos TPC, e há quem não veja vantagens em obrigar as crianças a fazê-los. Uns consideram-nos indispensáveis para que os alunos tenham hábitos de estudo, hábitos de trabalho e autonomia no estudo, outros acham-nos excessivos, contraproducentes e até potenciadores de desigualdades entre as crianças, na medida em que umas podem beneficiar da ajuda dos pais e outras não.

Há pais que alegam que os TPC são cansativos e, se o aluno aprendeu a matéria na escola, não necessita de fazer TPC.

Na opinião de Paton (1994), citado por Henriques, (2006: 230), *“(...) o papel da família relativamente à realização dos TPC é de certa forma limitada. A sua intervenção deve ser no sentido de criar ambiente favorável que estimule a concentração do aluno, o ajude a determinar um tempo próprio ou na obtenção do material necessário. A fim de evitar e criar confusões no aluno, motivados pelo fato de pais e professores não usarem a mesma estratégia pedagógica, o apoio dos pais não deve ser utilizada na fase de aquisição de conceitos, mas apenas do que é ensinado na escola”*.

Relativamente à participação dos pais na realização dos TPC, Villas-Boas (1994: 14) citado por Henriques, (2006:231), admite que *“o sucesso escolar pode resultar do interesse dos pais pelo trabalho dos filhos”*.

As condições materiais, familiares e sociais são fatores muito importantes relativo ao desempenho por cada aluno, na atividade dos TPC.

Parafraseando Rebelo e Correia (1999:63) *“(...) a intervenção da família no apoio à execução dos trabalhos para casa, na maioria das vezes, é mais um problema do que uma solução, porque pode acontecer que os pais não tenham formação académica satisfatória, nem conhecimento das novas práticas pedagógicas. Por outro lado, nem todos beneficiam de um espaço com condições mínimas desejáveis e também nem todos em sua casa têm os materiais necessários à execução das tarefas”*.

Segundo Rebelo e Correia (op. cit.:61), *“Alunos que ao longo do seu percurso escolar têm sentido dificuldades no seu processo de aprendizagem ou revelam problemas de comportamento, têm mais dificuldade no processo de realização autónoma das tarefas que lhes são prescritas, sobretudo quando lhes são impostas as mesmas tarefas dos colegas, [...] são referidos, como tendo impacto negativo na capacidade de atenção e de concentração, a distractibilidade, a impulsividade, os problemas de memória e lentidão”*.

Deve haver diferenciação nos TPC, relativo às capacidades de cada aluno.

Segundo Cooper (1989), citado por Rebelo e Correia, (1999:62), *“os TPC para estes alunos devem ser curtos e centrar-se no reforço de capacidades (em oposição à extensão ou integração) e, nas matérias dadas nas aulas, devem incluir uma revisão a ter lugar na aula, de forma a incentivar o aluno e a utilizar algum tempo da aula para que o professor se possa aperceber se os trabalhos foram compreendidos pelo aluno”*.

1.3. Relações interpessoais na sala de aula

“A relação professor-aluno é um elemento dinamizador básico. É necessário estabelecer um vínculo consistente em que predominem sentimentos de admiração, simpatia e de afeto por parte do aluno e de respeito, atenção, consideração e compreensão empática por parte do professor. Há que constituir um espaço de identificação mútuo, a partir do qual seja possível a comunicação e o entendimento”. (Gomez, Mir e Serrats, 1990, p.156).

Este excerto dos autores supra citados evidencia a importância do professor procurar estabelecer uma relação com a generalidade dos alunos fundada no afeto. Com os alunos em situação de risco social e psicológico esta relação afetiva reveste uma importância determinante para uma inserção escolar por parte destes alunos.

No campo das relações interpessoais não se pode deixar de sublinhar a importância das relações entre estes alunos e os seus pares.

Os alunos em risco social e psicológico têm comportamentos de rejeição em relação aos colegas.

Amado (1989), citado por Lemos e Carvalho, (2002: 129), refere testemunhos de rejeição de vários alunos perante este tipo de colegas os quais *“(...) afirmam expressamente não conviver com tais colegas”*.

Vesterdal (1980), citado por Lima, (2006:8), ao referir-se aos *“maus tratos (que considera um sintoma de mau funcionamento de toda a família, e que representam sintomas de uma grave disfuncionalidade, de uma espécie de doença psicossocial da família) afirma que não surpreende, portanto, que certas crianças (nas quais se incluem as que se encontram em risco social e psicológico) ao vivenciarem este tipo de ambiente violento tendem a adotar os mesmos comportamentos nas suas relações interpessoais”*. São, portanto, nalguns casos crianças agressivas.

A agressividade está presente em todas as escolas, trate-se ou não de crianças em risco social e psicológico. É importante, por isso, que o professor conheça a origem da agressividade do aluno.

Segundo Gabriel Moser (1991: 14), citado por Nascimento (2009: 3), *“(...) não se pode atribuir um significado a um comportamento sem incluir as condições de como ele ocorreu, e ao fazê-lo, coloca-lo dentro de um contexto”*.

Os alunos provenientes dos meios socioeconómicos desfavorecidos possuem comportamentos agressivos e inconscientes.

“(...) os maus-tratos geralmente aumentam o risco de comportamentos antissociais e de agressão, a médio ou longo prazo”. (Fonseca, (2007, 154) citado por Amado e Freire, (2009: 111).

Segundo Nascimento, (2009:12), quando os pais *“(...) possuem comportamentos agressivos, a criança começa a observar e a agir da mesma maneira, levando consigo estes comportamentos agressivos para a escola, prejudicando assim não só o seu aprendizado, mas também o do outro”.*

A falta de participação dos pais na escola pode ser um fator que pode contribuir para a agressividade na escola.

Segundo Meire, citado por Nascimento, (2009: 11) quando se produz uma briga na escola há que *“(...) escutar cada aluno, em singularidade, supõe escutar sua família, sejam pais um casal unido, separados, adotiva, avó ou tutora”.*

Estes alunos, não raro, são incumpridores de regras que pautam o comportamento em sala de aula.

Para um bom funcionamento em sala de aula, os alunos têm de cumprir regras. *“A função da regra surge claramente como uma espécie de “tábua rasa” de salvação dos professores, comprometido entre a desocupação, e conseqüente indisciplina do aluno (...) surge também como um instrumento de orientação do aluno, (...) ela configura verdadeiros rituais de interação, assinalando o lugar e os papéis de cada interveniente”*, (Amado e Freire (2009: 15).

“A falta de normas e regras estáveis são também, uma evidente fonte de agressividade e violência, tanto na infância como na adolescência” González-Pérez e Pozo, (2007: 54).

Torna-se, portanto, necessário que o professor procure adotar estratégias visando, o cumprimento de regras por parte destes alunos. O cumprimento de regras assume, de resto, uma importância decisiva em termos de prevenção dos comportamentos de agressividade e de indisciplina por parte destes alunos.

2. Estudo Empírico

2.1. Metodologia

Tendo em conta que o objetivo deste estudo, é elaborar um projeto de intervenção visando combater o insucesso escolar em quatro crianças em situação de risco psicológico e social, será, por isso adotada uma metodologia tendencialmente de investigação-ação.

Trata-se de uma metodologia, assumidamente de carácter qualitativo, orientada para a melhoria das práticas nos diversos campos da ação. No contexto do presente estudo pretende-se adquirir um conhecimento mais profundo e a compreensão da situação real de 4 crianças, com a intenção de melhorar a qualidade da resposta educativa.

2.2. Formulação do Objeto de Estudo

Como já foi referido, este estudo tem como principal objetivo encontrar estratégias para promover o sucesso em crianças em situação de risco psicológico e social.

Pretende-se, também, com esta investigação dar resposta aos seguintes objetivos gerais:

- Conhecer a realidade social e familiar de quatro crianças em situação de risco social e psicológico;
- Conhecer a realidade destes alunos, ao nível das matérias em que apresentem dificuldades de aprendizagem;
- Identificar o tipo de respostas educativas que já foram proporcionadas a estes alunos;
- Identificar a situação ideal, em relação às estratégias a adotar, que contribuam para o sucesso das suas aprendizagens.
- Delinear um plano de ação, tendo em vista promover o sucesso escolar de alunos em risco social e psicológico.

2.3. Participantes

Os participantes neste estudo foram 4 crianças em risco social e psicológico, que frequentam o 1º ciclo de um agrupamento de escolas da cidade de Beja, Escola de Santa Maria. Participaram também nesta investigação dois professores de apoio, um professor e uma professora, e duas professoras titulares das turmas onde estão inseridos estes alunos.

No quadro 1 apresentam-se alguns dados sobre os alunos, fazendo-se também a correspondência de cada aluno com o(a) respetivo(a) professor(a) titular de turma e de apoio.

Quadro 1 - Identificação dos Alunos

<i>Alunos</i>	<i>Género</i>	<i>Ano de nascimento</i>	<i>Nível de escolaridade</i>		<i>Prof. Titular - A/B</i>	<i>Prof. de Apoio C/D</i>
			<i>1º Ano</i>	<i>2º Ano</i>		
<i>Aluno 1</i>	<i>Masculino</i>	<i>2004</i>	<i>1º</i>		<i>Prof. A</i>	<i>Prof. C</i>
<i>Aluno 2</i>	<i>Feminino</i>	<i>2004</i>		<i>2º</i>	<i>Prof. A</i>	<i>Prof. C</i>
<i>Aluno 3</i>	<i>Feminino</i>	<i>2004</i>		<i>2º</i>	<i>Prof. A</i>	<i>Prof. C</i>
<i>Alunos4</i>	<i>Masculino</i>	<i>2004</i>		<i>2º</i>	<i>Prof. B</i>	<i>Prof. D</i>

Os quatro alunos entrevistados são todos da zona de Beja perto da localização da escola do 1ºCiclo, encontram-se referenciados a nível da Segurança Social e Comissão de Proteção de Menores. Nas turmas em que estão inseridos, estes alunos apresentam insucesso escolar, segundo a avaliação das professoras titulares, e beneficiam do Plano de Recuperação, com exceção do A4.

Relativamente ao Plano de Recuperação, mais exatamente designado por “Pedagogia Diferenciada”, os alunos com insucesso escolar podem beneficiar dele, obtendo, entre outros aspetos: apoio individualizado, adequações das tarefas às dificuldades e ao ritmo do aluno e articulação dos conteúdos.

O seu meio socioeconómico e cultural é muito desfavorecido, os seus familiares encontram-se desempregados e quando têm algum trabalho é sempre precário. Os seus meios de sustentabilidade são as dádivas da Cáritas e o Subsídio Social de Inserção.

Um dos professores entrevistado foi professora titular (A) do 2º ano do 1º Ciclo, professora dos alunos (A1, A2 e A3).

Esta professora tem 48 anos de idades, tirou o curso do Magistério Primário e 25 anos de serviço.

Uma outra professora entrevistada foi a professora titular (**B**) do 2º ano do 1º Ciclo professora do aluno A4.

Esta professora conta 59 anos de idade, possui o curso do Magistério Primário, uma Licenciatura em Psicologia Aplicada – Área da Psicologia Educacional e tem 32 anos de serviço.

Um dos professores de apoio entrevistado foi o professor de apoio (**C**) que dá apoio aos alunos (A1, A2 e A3).

Este professor conta 33 anos de idade, tem o curso de Formação Complementar Variante Português e Francês, uma Pós Graduação em Ensino Especial na Educação e tem 10 anos de serviço.

Uma outra professora entrevistada foi a professora de apoio (**D**) que dá apoio ao aluno A4.

Esta professora de apoio conta 56 anos de idade, possui o curso de Educadora do Magistério e o Mestrado em Observação e Análise da Relação Educacional. Exerceu a profissão de educadora durante anos. Ficou durante uns anos na organização do pré-escolar passando este ano a dar apoio escolar aos alunos com insucesso escolar no 1º Ciclo.

De maneira a tornar anónima a sua identidade e de acordo com a ordem de execução das entrevistas, atribuiu-se a cada um dos entrevistados um código. Estes códigos foram utilizados ao longo do capítulo da análise e apresentação dos dados. Os códigos são os seguintes: 1ª Professora titular entrevistada - A; 2ª Professora titular entrevistada - B; 1º - Professor de apoio - C; 2º Professor de apoio - D; Alunos - A; Aluno - A1, A2, A3 e A4.

2.4. Recursos Materiais da escola

A escola a nível dos recursos materiais possui todos os recursos indispensáveis ao bom funcionamento das aulas.

A nível das salas de aulas todas estão equipadas com mobiliário adequado; têm quadros interativo; material didático para Matemática, conjuntos de Tangram, Sólidos Geométricos, Placas e Barras, Ábacos, Material “Cuisenaire” entre outros; alguns

instrumentos Musicais; material de laboratório, se não for suficiente existe o laboratório que para além do material básico tem caixas completas com atividades para emprestar.

Para projetar, através dos computadores também têm projetores na sala de aula.

Na biblioteca da escola para além dos livros que podem ser levados pelos professores para apoio na sala, os alunos também podem leva-los para casa, emprestados.

A biblioteca tem material informático para os alunos usarem nas horas extra curriculares. O ginásio contém algum material básico: arcos; bolas; cordas e bancos de equilíbrio.

2.5. Instrumentos

Esta investigação foi desenvolvida recorrendo à construção e aplicação de guiões de entrevistas semiestruturadas aos quatro alunos e aos seus respetivos professores titulares e de apoio.

Foram elaborados guiões de entrevista (cf. apêndices I e II) aos docentes e um guião de entrevista aos alunos (cf. apêndice III) que incluem blocos temáticos, de forma a concretizar os objetivos a saber.

2.6. Tratamentos de Dados

O tratamento de dados foi executado utilizando a técnica de análise de conteúdo para as informações recolhidas através das entrevistas.

Procedeu-se à classificação dos dados recolhidos, de modo a agrupá-los em categorias. O objetivo era que o sistema de categorias refletisse os objetivos da investigação e correspondesse às características das mensagens, obedecendo ao critério da pertinência. Nesse sentido o processo de categorização adotado partiu das categorias ínsitas nos blocos temáticos dos guiões, seguindo-se uma leitura flutuante que confirmou, em grande parte, a adequação da hipótese de categorização. Fizeram-se várias leituras do *corpus* que levaram ao levantamento de várias subcategorias e sucessivas reformulações dessas mesmas subcategorias.

2.7. Procedimentos

Para conseguir os participantes no estudo de casos houve a necessidade de efetuar alguns passos: primeiro contactar uma professora do ensino especial ligada à escola onde se pretendeu realizar este estudo, para obter informações sobre a existência de casos cuja problemática se inscreve no âmbito deste estudo. Determinou-se, em seguida os quatro alunos que participaram neste estudo.

Numa terceira fase foram constituídos os guiões de entrevista.

Numa quarta fase foram recolhidas as informações necessárias à concretização do estudo.

Numa quinta fase procedeu-se à análise de conteúdo dos dados recolhidos através das entrevistas.

Finalmente, e depois de toda a recolha de dados, identificaram-se as necessidades, confrontando-se a situação real com a situação ideal. Dependendo da identificação das necessidades, assim foi preparada a proposta de um plano de intervenção para delinear as estratégias a adotar, para promover o sucesso escolar destas quatro crianças em risco.

3. Apresentação e Análise de Dados

Nos pontos que se seguem, exponho os resultados decorrentes das entrevistas respeitantes às opiniões que as professoras titulares, professor de apoio e alunos emitiram sobre as questões constantes dos respetivos guiões.

Os dados obtidos por intermédio das entrevistas foram sujeitos à análise de conteúdo.

Como resultado deste procedimento foram encontradas as unidades de registo que se encontram distribuídas pelas categorias e subcategorias. Este estudo aponta para uma perspetiva qualitativa, como já foi referido anteriormente. No entanto, não foi posta de parte uma abordagem quantitativa uma vez que se condensaram os dados em quadros contendo frequências absolutas e frequências relativas das unidades de registo e das unidades de enumeração referentes às categorias e subcategorias que resultaram da análise de conteúdo.

3.1. “Fatores de Risco”

3.1.1. Fatores pregressos

3.1.1.1. Fatores pregressos segundo os professores

Analisando os quadros 2, verifica-se que a professora titular **A** só consegue apontar como fator pregresso de risco, em relação a um único aluno A3 “o meio socioeconómico”. A professora titular **B** aponta, em relação ao aluno 4, “o abandono familiar” como fator pregresso de risco.

Quadro 2 - Fatores Pregressos de Risco - Professor Titular A/B

Tema “Fatores de Risco”.		Professor Titular A			Professor Titular B
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Fatores pregressos	Não tem a certeza	1			
	Não sabe		1		
	Meio socioeconómico			1	
	Abandono familiar				1
Total		1	1	1	1

A observação do quadro 3 evidencia que, no que concerne aos fatores pregressos, o professor de apoio **C**, aponta em relação ao aluno 1, a “negligência dos cuidados” e a “falta de alimentação”. Já em relação às alunas 2 e 3, este professor “não sabe” que fatores poderão, no passado, terem colocado em risco estas crianças.

Por seu turno, a professora de apoio **D** em relação ao aluno 4, também “não sabe” que fatores anteriores, poderão ter posto em risco este aluno.

Quadro 3 - Fatores Pregressos de Risco - Professor de Apoio C/D

Tema “Fatores de Risco”.		Professor de Apoio C			Professor de Apoio D
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Fatores pregressos	Negligência dos cuidadores	1			
	Falta de alimentação	1			
	Não sabe		1	1	1
Total		2	1	1	1

Sintetizando, na perspetiva das professoras titulares **A** e **B** e do professor de apoio **C**, em relação aos fatores de pregressos, os alunos A1, A3, A4 encontram-se há muito tempo em risco. Não foi possível obter informação a este respeito, em relação ao aluno 2, por parte da professora titular **B** e do professor de apoio **C**.

Parafraseando Martins (2002), citado por Fonseca (2004: 140), estes dados apontam para “(...) a necessidade de encontrar um consenso, sobre as necessidades comuns a qualquer criança, para que possa desenvolver-se em termos físicos e psicológicos, este deveria conter os requisitos mínimos de prestação de cuidados, quaisquer que fossem as condições culturais, e outros sensíveis às peculiaridades de cada contexto”.

3.1.2. Fatores atuais

3.1.2.1. Fatores atuais segundo os professores

Analisando o quadro 4 verifica-se que a professora titular **A** aponta como fatores de risco atuais, a “falta de alimentação”, em relação a dois alunos A1 e A3; a “falta de higiene” em relação a A3; a “muita idade da avó” e “abandono familiar em relação à aluna A2. A professora titular **B** refere como fatores de risco atuais em relação a A4, a “negligência dos cuidadores”.

Quadro 4 - Fatores Atuais de Risco - Professor Titular A/B

Tema “Fatores de Risco”		Professor Titular A			Professor Titular B
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Fatores atuais	Falta de alimentação	1		1	
	Falta de higiene pessoal			1	
	Muita idade da avó		1		
	Abandono familiar		1		
	Negligência dos cuidadores				2
Total		1	2	2	1

A observação do quadro 5, evidência que o professor de apoio **C**, no que concerne A1, aponta como fatores de risco atuais, a “negligência dos cuidadores” e a “falta de alimentação”. Já no que diz respeito à aluna 2, este professor não tem conhecimento de algum fator de risco atual, mas relativamente à aluna 3, aponta, como fatores de risco, a “negligência dos cuidadores”, “maus tratos” e “falta de higiene”.

Por seu turno, o professor de apoio **D** aponta como fatores de risco atuais, em relação ao aluno 4, a “falta de alimentação”, a “negligência dos cuidadores” e a “falta de higiene”.

Quadro 5 - Fatores Atuais de Risco - Professor de Apoio C/D

Tema “Fatores de Risco”.		Professor de Apoio C			Professor de Apoio D
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Fatores atuais	Negligência dos cuidadores	1			1
	Falta de alimentação	1			1
	Não sabe		1		
	Maus tratos			1	
	Falta de higiene			1	1
Total		2	1	2	3

Em síntese, atualmente, os alunos A1, A2, A3 e A4 na perspetiva das professoras titulares e dos professores de apoio, apresentam como fatores de risco, a “negligência dos cuidadores”, a “falta de alimentação”, a “falta de higiene”, “o abandono familiar” e o facto da avó de um aluno possuir idade avançada.

Alguns destes dados vêm ao encontro da opinião de Machado e Gonçalves (2002: 21), citados por Peixoto (2007: 32) segundo a qual a negligência fundamenta-se, sobretudo, na “incapacidade de proporcionar à criança a satisfação das suas

necessidades básicas de higiene, alimentação, afeto, saúde e vigilância". As necessidades básicas são essenciais para um crescimento saudável contribuindo para os níveis de sucesso escolar.

3.1.3. Fatores de risco segundo os alunos

Questionando os alunos acerca do seu meio familiar, verifica-se no quadro 6, que no seu discurso surgem como fatores de risco: “negligência”, A3; “maus-tratos”, A3, A1 e A2; “abandono familiar”, A4; “violência psicológica”, A2; “clima conjugal negativo” A1 e A3, “mau relacionamento com a madrasta”, A4; “promiscuidade”, A2 e A4 e “alcoolismo família”, A3 e A2.

Quadro 6 - Fatores de Risco - Alunos

Categoria	Subcategoria	F.U.R.	%	F.U.E. (N=4)	%
Fatores de risco	Negligência	1	6,25	1	25
	Maus Tratos:				
	- dos primos	1	6,25	1	25
	- do pai	1	6,25	1	25
	- da tia	1	6,25	1	25
	Abandono familiar	1	6,25	1	25
	Violência psicológica	1	6,25	1	25
	Clima conjugal negativo	2	12,50	2	50
	Mau relacionamento com a madrasta	3	18,75	1	25
	Promiscuidade	2	12,50	2	50
	Alcoolismo na família	3	18,75	3	75
Total		16	100%		

3.2. Afetividade em relação à família

Os dados insertos no quadro 7 mostram que os 4 alunos gostam da sua família. A observação conjunta deste quadro e do apêndice VI (quadro LIII) evidencia que o discurso de três alunos A1, A2, A3 aponta, também, para a subcategoria “gosta da casa”, o que evidencia que, não obstante, o fator de risco anteriormente referido, alguns deles associados ao clima familiar vivenciado na própria casa, é notório que estes alunos estão emocionalmente muito ligados à sua família.

Quadro 7 - Efetividade em relação à família - Alunos

Categoria	Subcategoria	F.U.R.	%	F.U.E. (N= 4)	%
Afetividade em relação à família	Gosta da família	7	70	4	100
	Gosta da casa	3	30	3	75
Total		10	100%		

Estas respostas dos alunos não são comprovadas pela opinião de Machado, Gonçalves & Vila-Lobos (2002), citado por Lima, (2006:10), segundo a qual “(...) a coexistência de maus-tratos dentro da família, provavelmente, conduzirá uma criança a ter dificuldades em encontrar, noutros elementos do agregado, a securização e o afeto (...)”.

3.3. Atitudes do aluno face à escola

3.3.1. Assiduidade

3.3.1.1. Segundo os professores

Analisando o quadro 8 verifica-se que a professora titular **A** aponta em relação ao aluno A1 a assiduidade como sendo “satisfatória” e “boa” para os alunos A2 e A3. A professora titular **B** indica a assiduidade de A4 como “boa quando o pai está presente” e “má quando o pai está ausente”.

Quadro 8 - Atitudes do aluno face à escola (Assiduidade) - Professor Titular A/B

Tema “Atitudes do aluno face à escola”.		Professor Titular A			Professor Titular B
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Assiduidade	Satisfatória	1			
	Boa		1	1	
	Boa quando o pai está presente				1
	Má na ausência do pai				1
Total		1	1	1	2

Analisando o quadro 9, verifica-se que o professor de apoio **C** indica a assiduidade dos alunos A1 e A2 como sendo “regular” e “assídua” para A3. A professora de apoio **D** em relação ao A4 aponta para uma assiduidade “muito boa”.

Quadro 9 - Atitudes do aluno face à escola (Assiduidade) - Professor de Apoio C/D

Tema “Atitudes do aluno face à escola”.		Professor de Apoio C			Professor de Apoio D
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Assiduidade	Regular	1	1		
	Assídua			1	
	Muito boa				1
Total		1	1	1	1

Em síntese, tendo em conta a opinião dos diferentes professores, pode-se afirmar, que os alunos não apresentam graves problemas de assiduidade.

3.3.1.2. Segundo os alunos

A análise conjunta do quadro 10 e do apêndice VI (quadro LIV) evidencia que A3 e A4 consideram que são assíduos às aulas, A1 considera que “é assíduo às vezes” e A2 que “não é assídua”.

Quadro 10 - Atitudes do aluno face à escola (Assiduidade) - Alunos

Categoria	Subcategoria	F.U.R.	%	F.U.E. (N= 4)	%
Assiduidade	É assíduo/a	2	50	2	50
	É assídua às vezes	1	25	1	25
	Não é assídua	1	25	1	25
Total		4	100%		

Relacionando as afirmações das professoras titulares e dos professores de apoio com os depoimentos apresentados pelos alunos, verifica-se uma clara diferença entre a opinião de A2 e a dos seus professores (titular e de apoio), sendo que esta aluna mostra ter uma opinião mais negativa da sua assiduidade do que a dos seus professores.

3.3.2. Pontualidade

3.3.2.1. Segundo os professores

A observação do quadro 11 permite verificar que a professora titular A considera A1 “pontual quando vem” à escola e que A2 e A3 são “pontuais”. A professora titular B relativamente a A4 indica que a sua pontualidade é “excelente”.

Quadro 11 - Atitudes do aluno face à escola (Pontualidade) - Professor de Titular A/B

Tema “Atitudes do aluno face à escola”.		Professor Titular A			Professor Titular B
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Pontualidade	É pontual quando vem	1			
	É pontual		1	1	
	Excelente				1
Total		1	1	1	1

Constata-se que através da leitura do quadro 12 que o professor de apoio **C** considera A1, A2 e A3 como sendo alunos pontuais, enquanto a professora de apoio **D** aponta, em relação a A4, para pontualidade é muito boa quando o pai está presente e má na sua ausência.

Quadro 12 - Atitudes do aluno face à escola (Pontualidade) - Professor de Apoio C/D

Tema “Atitudes do aluno face à escola”.		Professor de Apoio C			Professor de Apoio D
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Pontualidade	É pontual	1	1	1	
	Muito boa quando o pai está presente				1
	Má na ausência do pai				1
Total		1	1	1	2

3.3.2.2. Segundo a opinião dos alunos

A observação conjunta do quadro 13 e do apêndice VI (quadro LIV) permite verificar que os alunos entendem que são pontuais.

Quadro 13 - Atitudes do aluno face à escola (Pontualidade) - Alunos

Categoria	Subcategoria	F.U.R.	%	F.U.E. (N= 4)	%
Pontualidade	É Pontual	4	100	4	100
Total		4	100%		

Em síntese, comparando as afirmações dos professores (titulares e de apoio) com as afirmações dos alunos pode-se considerar que a pontualidade dos alunos é boa. Apenas A4 apresenta, na opinião professora de apoio **D**, uma pontualidade oscilante.

3.3.3. Afetividade em relação à escola

3.3.3.1. Segundo a opinião dos professores

A leitura do quadro 14 permite verificar que a professora titular **A** considera que dos seus três alunos só um (A3) “gosta da escola”. Em relação a A4, a professora titular **B** considera que na escola só “gosta da componente lúdica”.

Quadro 14 - Atitudes do aluno face à escola (Afetividade/escola) - Professor Titular A/B

Tema “Atitudes do aluno face à escola”		Professor Titular A			Professor Titular B
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Afetividade em relação à escola	Não gosta	1	1		
	Gosta da escola			1	
	Gosta da componente lúdica				1
Total		1	1	1	1

A observação do quadro 15 permite constatar que o professor de apoio **C** considera que A1, A2 e A3 “não gostam da escola”. Por seu turno, a professora de apoio **D** considera que o aluno A4 “gosta da escola”.

Quadro 15 - Atitudes do aluno face à escola (Afetividade/escola) - Professor de Apoio C/D

Tema “Atitudes do aluno face à escola”		Professor de Apoio C			Professor de Apoio D
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Afetividade em relação à escola	Não gosta	1	1	1	
	Gosta				1
Total		1	1	1	1

3.3.3.2. Segundo a opinião dos alunos

A análise conjunta do quadro 16 e do apêndice VI (Quadro LIV) permite que todos os alunos inquiridos “gostam” da escola.

Quadro 16 - Atitudes do aluno face à escola (Afetividade/escola) - Alunos

Categoria	Subcategoria	F.U.R.	%	F.U.E. (N= 4)	%
Afetividades em relação à escola	Gosta	4	100	4	100
Total		4	100%		

Comparando as afirmações de todos os inquiridos (professores e alunos) verifica-se uma clara divergência entre a opinião dos 4 alunos e da maioria dos professores. É possível que esta discordância decorra do facto da existência de alguns equívocos, porquanto o gostar da escola para os alunos poderá significar, como de resto, afirma a professora titular **B**, gostar da componente lúdica, enquanto para os professores poderá significar interessar-se pelas atividades letivas.

3.4.Principais interesses dos alunos

3.4.1.Na opinião dos professores

A observação do quadro 17 permite constatar que a professora titular **A** indica os alunos A1 e A2 como tendo interesse pela “Matemática”, sendo que A2 manifesta, ainda, interesse pelo “Estudo do Meio” e a aluna A3 mostra interesse pelas “Expressões”.

A análise deste quadro evidencia, também que, segundo a professora titular **B**, o aluno A4 tem preferência pela “Educação Física”.

Quadro 17 - Principais Interesses dos Alunos Conteúdos) - Professor Titular A/B

Tema “Principais Interesses dos alunos”.		Professor Titular A			Professor Titular B
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Área de conteúdo de maior interesse.	Matemática	1	1		
	Estudo do Meio		1		
	Expressões			1	
	Educação Física e Motora				1
Total		1	2	1	1

A análise do quadro 18 permite verificar que o professor de apoio C considera que os alunos A1 e A2 têm maior interesse pela “Matemática” e a aluna A3 tem mais interesse pela “Expressão Plástica e pela Língua Portuguesa”.

A professora de apoio D, em relação ao aluno A4, considera que ele só gosta de “Educação Física”.

Quadro 18 - Principais Interesses dos Alunos Conteúdos) - Professor de Apoio C/D

Tema “Principais Interesses dos alunos”		Professor de Apoio C			Professor de Apoio D
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Área de conteúdo de maior interesse	Expressão Plástica <i>Desenho</i> <i>Pintura</i>			3	
	Matemática <i>Operações</i> <i>Decomposições</i>	2	2	3	
	Língua Portuguesa <i>Construção de frases</i>			2	
	Educação Física				1
Total		2	2	8	1

3.4.1. Na opinião dos alunos

A análise conjunta do quadro 19 e do apêndice VI (quadro LV) permite verificar que os alunos A3 e A4 “gostam de toda a matéria”; que os alunos A1 e A2 mostram maior interesse pela “Matemática”, essencialmente de números; que a aluna A2 tem interesse pelo “Estudo do Meio” e que os alunos A3 e A4 “gostam de toda a matéria”.

Quadro 19 - Principais Interesses dos Alunos Conteúdos) - Alunos

Categoria	Subcategoria	F.U.R.	%	F.U.E. (N= 4)	%
Área de conteúdo de maior interesse	Matemática	2	33,32	2	50
	<i>Gosta de números</i>	1	16,66	1	25
	Estudo do Meio	1	16,66	1	25
	<i>Gosta de toda a matéria</i>	2	33,33	2	33,33
Total		6	100%		

Comparando as afirmações dos professores (titulares e de apoio) com as afirmações dos alunos, conclui-se que existem divergências entre as opiniões deste conjunto de inquiridos. Observa-se, porém, que na opinião dos diferentes professores e dos alunos a predominância, em termos de preferências, é em relação à Matemática.

3.5. Postura do aluno em sala de aula

3.5.1. Relacionamento com a professora

3.5.1.1. Segundo a opinião dos professores

Os dados insitos no quadro 20 permitem verificar que, segundo a professora titular A, o relacionamento dos alunos A1, A2 e A3 com a professora é “bom”.

A análise dos dados insertos no quadro 20 evidencia que a professora titular B considera que A4 no relacionamento consigo própria “mostra alguma timidez”.

Quadro 20 - Postura do aluno em sala de aula (Relação c/Professor) - Professor Titular A/B

Tema “Postura do aluno em sala de aula”.		Professor Titular A			Professor Titular B
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Relacionamento com a professora	Bom	1	1	1	
	Mostra alguma timidez				1
Total		1	1	1	1

A análise do quadro 21 permite verificar que o relacionamento dos alunos A1, A2 e A3 com o professor de apoio **C** é “bom”.

A observação do quadro 21 permite constatar que a professora de apoio **D**, em relação ao aluno, A4 considera que este mantém consigo um relacionamento “muito bom”.

Quadro 21 - Postura do aluno em sala de aula (Relação c/Professor) - Professor de Apoio C/D

Tema “Postura do aluno em sala de aula”.		Professor de Apoio C			Professor de Apoio D
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Relacionamento com a professora	Bom	1	1	1	
	Muito bom				1
Total		1	1	1	1

3.5.1.2. Na opinião dos alunos

Na análise conjunta do quadro 22 apêndice VI (quadro LVI) verifica-se que, segundo os alunos (A1, A2, A3 e A4), o seu relacionamento com a professora titular é “bom”.

Quadro 22 - Postura do aluno em sala de aula (Relação c/Professor) - Alunos

Categoria	Subcategoria	F.U.R.	%	F.U.E. (N= 4)	%
Relacionamento com a professora	Bom	4	100	4	100
Total		4	100%		

Em síntese, comparando a opinião dos professores com as dos alunos, constata-se que não há problemas de relacionamento.

3.5.2. Relacionamento com os colegas

3.5.2.1. Segundo a opinião dos professores

A análise do quadro 23 permite constatar que a professor titular **A** considera que o aluno A1 tem um relacionamento “razoável” com os colegas e as alunas (A2 e A3) têm um relacionamento “bom”.

A análise do quadro 23 permite também verificar que a professora titular **B**, em relação ao aluno A4, considera que o relacionamento com os colegas é “muito bom”.

Quadro 23 - Postura do aluno em sala de aula (Relação c/colegas) - Professor Titular A/B

Tema “Postura do aluno em sala de aula”		Professor Titular A			Professor Titular B
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Relacionamento com os colegas	Razoável	1			
	Bom		1	1	
	Muito bom				1
Total		1	1	1	1

Na observação do quadro 24 constata-se que o professor de apoio **C** considera que os alunos A1 e A2 têm um relacionamento “conflituoso” com os colegas e em relação à aluna A3 considera o seu relacionamento “normal”.

Em relação ao professor de apoio **D** a análise do quadro 24 permite constatar que em relação ao aluno ao A4 o seu relacionamento com os colegas é “bom”.

Quadro 24 - Postura do aluno em sala de aula (Relação c/colegas) - Professor de Apoio C/D

Tema “Postura do aluno em sala de aula”.		Professor de Apoio C			Professor de Apoio D
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Relacionamento com os colegas	Conflituoso	1	1		
	Normal			1	
	Bom				1
Total		1	1	1	1

3.5.2.2. Relacionamento com os colegas segundo os alunos

A análise conjunta do quadro 25 e do apêndice VI (Quadro LVI), permite constatar que os alunos A1 e A4 mencionam um “Bom” relacionamento com os colegas, A3 considera que o seu relacionamento “às vezes não é bom” e a aluna A2 opina que “às vezes é mau”.

Quadro 25 - Postura do aluno em sala de aula (Relação c/colegas) - Alunos

Categoria	Subcategoria	F.U.R.	%	F.U.E. (N= 4)	%
Relacionamento com os colegas	Bom	2	50	2	50
	Às vezes não é bom	1	25	1	25
	Às vezes é mau	1	25	1	25
Total		4	100%		

Comparando as opiniões de todos os inquiridos notam-se algumas divergências entre eles, sendo de destacar, que contrariamente ao que afirma a professora titular **A**, o professor de apoio **C** entende que os alunos A1 e A2 são conflituosos com os colegas, o

que de resto é assumido por A2, que considera que “às vezes é mau”. De destacar, também, que contrariamente ao que é referido pelos professores (de apoio e titular), A3 considera que o seu relacionamento com os colegas “às vezes não é bom”. Pode-se, portanto, afirmar, que há, por parte de dois alunos, a assunção clara de aspetos negativos do seu próprio comportamento.

3.5.3. Ajuda dos colegas

3.5.3.1. Segundo a opinião dos professores

Os dados ínsitos no quadro 26 permitem verificar, segundo a professora titular **A**, que os alunos A1, A2 e A3 são ajudados pelos colegas “às vezes”.

Em relação ao aluno A4 a professora titular **B** considera que a ajuda não é espontânea.

Quadro 26 - Postura do aluno em sala de aula (Ajuda dos colegas) - Professor Titular A/B

Tema “Postura do aluno em sala de aula”.		Professor Titular A			Professor Titular B
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Ajuda dos colegas	Às vezes	1	1	1	
	Não espontânea				1
Total		1	1	1	1

A análise do quadro 27 permite constatar que o professor **C**, em relação ao aluno A1, considera que ele “não tem ajuda” dos colegas, e que as alunas A2 e A3 são ajudados pelos colegas “às vezes”.

A professora titular **D**, considera, por seu turno, que o A4 é ajudado pelos colegas.

Quadro 27 - Postura do aluno em sala de aula (Ajuda dos colegas) - Professor de Apoio C/D

Tema “Postura do aluno em sala de aula”		Professor de Apoio C			Professor de Apoio D
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Ajuda dos colegas	Não tem ajuda	1			
	Às vezes		1	1	
	Os colegas ajudam				1
Total		1	1	1	1

3.5.3.2. Segundo a opinião dos alunos

A análise conjunta do quadro 28 e do apêndice VI (quadro LVI) permite verificar que os alunos A2, A3 e A4 consideram que são ajudados pelos colegas e que o aluno A1 acha que os colegas o ajudam “às vezes”.

Quadro 28 - Postura do aluno em sala de aula (Ajuda dos colegas) - Alunos

Categoria	Subcategoria	F.U.R.	%	F.U.E. (N= 4)	%
Ajuda dos colegas.	Às vezes	1	25	1	0,25
	Os colegas ajudam	3	75	3	0,75
Total		4	100%		

Comparando as afirmações dos alunos A2, A3 e A4 com as afirmações dos diferentes professores, constata-se que há alguma concordância relativamente à receção de apoio por parte dos colegas, embora possa haver alguma divergência quanto à frequência desse apoio e ao seu grau de espontaneidade. A única diferença verdadeiramente substancial tem a ver com a opinião do professor de apoio **C** em relação ao aluno A1, o qual considera, contrariando a opinião da professora titular e do próprio aluno, que este não recebe qualquer tipo de apoio por parte dos colegas.

3.5.4. Agressividade

3.5.4.1. Segundo a opinião dos professores

A análise do quadro 29 permite constatar que a professora titular **A** menciona que os alunos A1, A2 e A3 às vezes são agressivos.

A observação do mesmo quadro evidencia que a professora titular **B** considera que o aluno A4 “não é agressivo”.

Quadro 29 - Postura do aluno em sala de aula (Agressividade) - Professor Titular A/B

Tema “Postura do aluno em sala de aula”		Professor Titular A			Professor Titular B
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Agressividade	Às vezes	1	1	1	
	Não é agressivo				1
Total		1	1	1	1

A leitura do quadro 30 permite verificar que o professor de apoio **C** entende que os alunos A1, A2 são “às vezes” agressivos e que a aluna A3 “não é agressiva”. Do mesmo

modo, a observação deste quadro evidencia que em relação ao aluno A4, a professora de apoio **D** afirma que este “não é agressivo”.

Quadro 30 - Postura do aluno em sala de aula (Agressividade) - Professor de Apoio C/D

Tema “Postura do aluno em sala de aula”.		Professor de Apoio C			Professor de Apoio D
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Agressividade	Às vezes	1	1		
	Sim				1
	Não			1	
Total		1	1	1	1

3.5.4.2. Agressividade segundo os alunos

A análise conjunta do quadro 31 e do apêndice VI (quadro LVI) mostra que o aluno A1 considera que “às vezes é agressivo”, que a aluna A2 entende que “é agressiva” e que os alunos A3 e A4 percecionam-se como não sendo agressivos.

Quadro 31 - Postura do aluno em sala de aula (Agressividade) - Alunos

Categoria	Subcategoria	F.U.R.	%	F.U.E. (N= 4)	%
Agressividade					
	Às vezes é agressivo	1	25	1	25
	É agressiva	1	25	1	25
	Não é agressivo	2	50	2	
Total		4	100%		

Comparando as afirmações dos diferentes professores, verifica-se que todos eles, com exceção da professora titular **B** e da professora de apoio **D**, consideram os alunos como sendo agressivos às vezes. Estes dois professores têm opiniões convergentes em relação ao aluno A4, considerando-o não agressivo. De sublinhar, algumas concordâncias entre a opinião de alunos e de professores, é o caso de A1 que ao considerar-se agressivo “às vezes”, está em consonância com a opinião de todos os seus professores. É também o caso de A4 que ao considerar-se “não agressivo” tem uma opinião em linha com a dos seus professores. De sublinhar, também, uma relativa convergência entre a opinião de A2, que se considera “agressiva”, e a do seus professores que a consideram “às vezes agressiva”.

De sublinhar, finalmente, uma relativa divergência entre a opinião de A3, que se considera “não agressiva”, e a dos seus professores que a consideram agressiva “às vezes”.

3.5.5. Participação dos alunos nas atividades

3.5.5.1. Participação nas atividades segundo os professores

Analisando o quadro 32 permite constatar que a professora titular **A** considera que a aluna A2 “participa” na aula e que A1 e A3 só participam “às vezes”.

Observando o quadro 32 permite verificar que a professora titular **B** considera que o aluno A4 “só participa quando lhe é pedido”.

Quadro 32 - Postura do aluno em sala de aula (Participação) - Professor Titular A/B

Tema “Postura do aluno em sala de aula”		Professor Titular A			Professor Titular B
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Participação nas atividades	Participa		1		
	Às vezes	1		1	
	Só quando lhe é pedido				1
Total		1	1	1	1

A leitura do quadro 33 permite verificar que o aluno A1, na opinião da professora de apoio **C** “só participa quando lhe é pedido” e em relação alunos A2 e A3 “participam” sempre nas atividades.

Observando o quadro 33 verifica-se que professora de apoio **D** considera que o aluno A4 participa “às vezes”.

Quadro 33 - Postura do aluno em sala de aula (Participação) - Professor de Apoio C/D

Tema “Postura do aluno em sala de aula”		Professor de Apoio C			Professor de Apoio D
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Participação nas atividades	Só quando lhe é pedido	1			
	Participa		1	1	
	Participa às vezes				1
Total		1	1	1	1

3.5.5.2. Segundo a opinião dos alunos

A observação conjunta do quadro 34 e do apêndice VI (Quadro LVI) permite verificar que os alunos A1, A2 e A3 consideram que “participam” nas atividades e que o aluno A4 é de opinião que participa só “às vezes” ou “só quando lhe é pedido”.

Quadro 34 - Postura do aluno em sala de aula (Participação) - Alunos

Categoria	Subcategoria	F.U.R.	%	F.U.E. (N= 4)	%
Participação nas atividades	Participa	3	60	3	75
	Às vezes	1	20	1	25
	Só quando lhe é pedido	1	20	1	25
Total		5	100%		

Sintetizando, as opiniões emitidas pelos diferentes inquiridos vão no sentido de considerarem que os alunos, participam, em graus diferenciados, nas atividades da aula.

3.5.6. *Frequência com que os alunos intervêm na sala de aula*

3.5.6.1. Segundo a opinião dos professores

Analisando os dados inseridos no quadro 35 verifica-se que a professora titular **A** considera que o aluno A1 “intervém mais na Matemática”, A2 “intervém com frequência” e a A3 “não intervém”. A professora titular **B** considera que o aluno A4 “só intervém quando lhe é pedido”.

Quadro 35 - Postura do aluno em sala de aula (Intervenção na aula) - Professor Titular A/B

Tema “Postura do aluno em sala de aula”.		Professor Titular A			Professor Titular B
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Frequência com que intervém na sala de aula	Intervém mais na Matemática	1			
	Intervém com frequência		1		
	Não intervém com frequência			1	
	Só quando lhe é pedido				1
Total		1	1	1	1

A leitura do quadro 36 permite verificar que o professor de apoio **C** considera que A1 “intervém às vezes”, A2 intervém “sempre que lhe é pedido” e A3 “intervém com frequência”.

Em relação ao aluno A4 a professora de apoio **D** considera que o aluno 4 só “intervém às vezes”.

Quadro 36 - Postura do aluno em sala de aula (Intervenção na aula) - Professor de Apoio C/D

Tema “Postura do aluno em sala de aula”		Professor de Apoio C			Professor de Apoio D
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Frequência com que intervém na sala de aula	Intervém às vezes	1			1
	Sempre que lhe é pedido		1		
	Intervém com frequência			1	
Total		1	1	1	1

3.5.6.2. Segundo a opinião dos alunos

A análise conjunta do quadro 37 e do apêndice VI (quadro LVI) permite constatar que o aluno A1 considera que “intervém às vezes”, que A4 “intervém às vezes” ou só quando lhe é pedido, que A3 “intervém com frequência” e “intervém as vezes” e que o aluno A2 não respondeu.

Quadro 37 - Postura do aluno em sala de aula (Intervenção na aula) - Alunos

Categoria	Subcategoria	F.U.R.	%	F.U.E. (N= 4)	%
Frequência com que intervém na sala de aula	Intervém às vezes	1	25	1	25
	Só quando lhe é pedido	1	25	1	25
	Intervém com frequência	2	50	2	50
Total		4	100%		

Em síntese, as opiniões expendidas apontam no sentido de todos os alunos intervirem, em maior ou menor grau, na aula. A única exceção refere-se a aluna A3, em que manifesta discordância entre a opinião emitida pela professora titular (que considera que o aluno não intervém com frequência na aula) e a que é emitida pelo professor de apoio e o próprio aluno, cujas opiniões vão no sentido de considerar que este intervém com frequência na aula.

3.5.7. Cumprimento de regras

3.5.7.1. Cumprimento de regras segundo os professores

Observando o quadro 38 verifica-se que, na opinião da professora titular **A**, os alunos A1 e A2 “nem sempre cumprem” regras, e A3 “não cumpre duas regras, estar atenta e estar bem sentada”. Analisando o quadro 38 constata-se que a professora titular **B** considera que A4 é “cumpridor” de regras.

Quadro 38 - Postura do aluno em sala de aula (Cumprimento de Regras) - Professor Titular A/B

Tema “Postura do aluno em sala de aula”.		Professor Titular A			Professor Titular B
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Cumprimento das regras	Nem sempre cumpre	1	1		
	Não cumpre duas regras: - <i>Estar atenta</i> - <i>Estar bem sentada</i>			1 1	
	Cumpridor				1
Total		1	1	2	1

A observação do quadro 39 permite verificar que o professor de apoio **C** considera que o aluno A1 “cumpre” regras, enquanto os alunos A1 e A2 só “cumprem às vezes”.

Observando o quadro 39 a professora de apoio **D** considera que o aluno A4 “cumpre” as regras.

Quadro 39 - Postura do aluno em sala de aula (Cumprimento de Regras) - Professor de Apoio C/D

Tema “Postura do aluno em sala de aula”		Professor de Apoio C			Professor de Apoio D
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Cumprimento de regras	Cumpre	1		1	1
	Cumpre às vezes		1		
Total		1	1	1	1

3.5.7.2. Segundo a opinião dos alunos

A leitura do quadro 40 e do apêndice VI (quadro LVI) permite verificar que os alunos A1, A2 e A3 consideram que “nem sempre cumprem” regras e que o aluno A4 é de opinião que “cumpre” regras.

Quadro 40 - Postura do aluno em sala de aula (Cumprimento de Regras) - Alunos

Categoria	Subcategoria	F.U.R.	%	F.U.E. (N= 4)	%
Cumprimento das regras	Nem sempre cumpre	3	75	3	75
	Cumpre	1	25	1	25
Total		4	100%		

Em síntese, constata-se concordância entre as opiniões da professora titular **A** e dos alunos A1, A2, A3, que apontam no sentido destes últimos nem sempre cumprirem regras que pautam o comportamento em sala de aula. A opinião do professor de apoio **C** contrasta com a da professora titular **A** e a dos alunos A1 e A3, porque considera que

estes alunos cumprem as regras. Há, no entanto, coincidência entre a opinião deste professor e a da aluna A2, segundo as quais o aluno só “cumpre às vezes” as referidas regras. Há também convergência entre a opinião dos professores (titular **B** e da professora de apoio **D**) e a do aluno A4, opiniões, estas que apontam no sentido do cumprimento das regras.

3.5.8. Grau de autonomia na realização de tarefas

3.5.8.1. Segundo a opinião dos professores

A leitura do quadro 41 permite verificar que a professora titular **A** considera, em relação ao grau de autonomia dos alunos A1, A2 e A3, que “às vezes resolvem sozinhos” as tarefas escolares e que copiam algumas vezes pelos colegas. Estas afirmações deixam entender que estes 3 alunos são pouco autónomos.

Observando o quadro 41 permite constatar que em relação ao aluno A4 a professora titular **B** considera que “raramente resolve sozinha as tarefas” e “copia às vezes pelos colegas”.

Quadro 41 - Postura do aluno em sala de aula (Autonomia) - Professor Titular A/B

Tema “Postura do aluno em sala de aula”.		Professor Titular A			Professor Titular B
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Grau de autonomia na realização das tarefas	Às vezes resolve sozinho	1	1	1	
	Raramente resolve sozinhas as tarefas				1
	Copia às vezes pelos colegas	1	1	1	1
Total		2	2	2	2

A leitura do quadro 42 permite constatar que professor de apoio **C** considera que os alunos A1 e A2 “resolvem sozinhos” as tarefas escolares mas que “copiam às vezes pelos colegas”. Considera que a aluna A3 às vezes resolve as tarefas sozinha e não copia pelos colegas.

Em relação ao aluno A4, a professora **D** considera que “resolve com ajuda” as tarefas e “copia pelos colegas”.

Quadro 42 - Postura do aluno em sala de aula (Autonomia) - Professor de Apoio C/D

Tema “Postura do aluno em sala de aula”.		Professor de Apoio C			Professor de Apoio D
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Grau de autonomia na realização de tarefas	Copia às vezes pelos colegas	1	1		1
	Não copia pelos colegas			1	
	Resolve sozinho	1	1		
	Às vezes resolve sozinho			1	
	Resolve com ajuda				1
Total		2	2	2	2

3.5.8.2. Segundo a opinião dos alunos

A análise do quadro 43 e do apêndice VI (Quadro LVI) permite verificar que os alunos A1, A2, e A4 consideram que “copiam pelos colegas” e que a aluna A3 “copia às vezes”. Constata-se também que os alunos A1 e A3 consideram que “não resolvem sozinhos” as tarefas e que os alunos A2 e A4 consideram que às vezes é que resolvem as tarefas sozinhos.

Quadro 43 - Postura do aluno em sala de aula (Autonomia) - Alunos

Categoria	Subcategoria	F.U.R.	%	F.U.E. (N= 4)	%
Grau de autonomia na realização das tarefas	Copia pelos colegas	3	37,5	3	75
	Às vezes copia pelos colegas	1	12,5	1	25
	Não resolve sozinho	2	25	2	50
	Às vezes resolve sozinho	2	25	2	50
Total		8	100%		

Em síntese, as afirmações emitidas pelos diferentes inquiridos apontam, em termos gerais, no sentido de que os 4 alunos são pouco autónomos na realização das tarefas escolares. De sublinhar que o professor de apoio C tem uma opinião algo contrastante com esta conclusão, uma vez que entende, ao contrário do que é referido pelos próprios alunos e pela professora titular de turma, que A1 e A2 “resolvem sozinhos” as tarefas escolares, apesar de afirmar que “às vezes copiam pelos colegas”.

3.6. Estratégias adotadas pelas professoras titulares em relação ao incumprimento de regras

3.6.1. Segundo a opinião das professoras titulares

A observação do quadro 44 permite verificar que em relação ao incumprimento das regras, a professora titular **A** costuma “chamar à atenção” à aluna A3 e punir os alunos A1 e A2 com o impedimento de “ir ao intervalo da parte da manhã” e a A2 pode também “ficar sem tarefas”. Por seu turno a professora titular **B** em relação ao aluno A4 não responde.

Quadro 44 - Estratégias utilizadas no incumprimento de regras - Professor Titular A/B

Tema “Estratégias adotadas pela professora pelo incumprimento das regras”.		Professor Titular A			Professor Titular B
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Estratégias	Castigo: - Fica sem intervalo no período da manhã	1 1	1 1		
	- Ficar sem tarefas	1	1		
	Chamada de atenção			1	
Total		3	3	1	

3.6.2. Segundo a opinião dos alunos

No âmbito das estratégias adotadas pela professora relativamente ao incumprimento das regras, a observação conjunta do quadro 46 e do apêndice VI (Quadro LVII) evidencia as respostas dos alunos, a saber: o aluno A1 refere que a professora “zanga-se” com ele, a aluna A2 diz “que fica sem intervalo no período da manhã”, a aluna A3 responde que “a professora participa à diretora da escola” no incumprimento das regras. Quanto ao aluno A4, este não respondeu.

Quadro 45 - Estratégias utilizadas no incumprimento de regras - Alunos

Categoria	Subcategoria	F.U.R.	%	F.U.E. (N= 4)	%
Estratégias	Castigo: <i>A professora zanga-se</i>	1	20	1	25
	Castigo: <i>Fica sem intervalo no período da manhã</i>	1	20	1	25
	<i>A professora participa à diretora da escola</i>	1	20	1	25
	Não responde	2	40	2	50
Total		5	100%		

Em síntese, comparando as opiniões da professora titular **A** e as dos alunos verifica-se que as estratégias adotadas para fazer face ao incumprimento das regras são punições que se podem considerar, genericamente, moderadas. Questionamos, no entanto, a adequação do castigo “ficar sem tarefas”, uma vez que pode implicar consequências negativas a nível da aprendizagem.

3.7. Dificuldades de aprendizagem do aluno

3.7.1. Dificuldades em termos em gerais

3.7.1.1. Segundo a opinião dos professores

A observação do quadro 46 permite constatar que as professoras titulares **A** e **B** consideram que todos os alunos “apresentam, em termos gerais, dificuldades de aprendizagem”.

Quadro 46 - Dificuldades de aprendizagem do aluno (Geral) - Professor Titular A/B

Tema “Dificuldades de aprendizagem do aluno”.		Professor Titular A			Professor Titular B
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Dificuldades em termos gerais.	Apresenta dificuldades	1	1	1	1
Total		1	1	1	1

A leitura do quadro 47 permite verificar que o professor de apoio **C**, em relação aos alunos A1 e A3, considera que “apresentam dificuldades” de aprendizagem e que a

aluna A2 tem dificuldades na concentração da atenção. Também a professora de apoio D considera que o aluno A4 possui, em termos gerais, “dificuldades” de aprendizagem.

Quadro 47 - Dificuldades de aprendizagem do aluno (Geral) - Professor de Apoio C/D

Tema “Dificuldades de aprendizagem do aluno”.		Professor de Apoio C			Professor de Apoio D
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Dificuldades em termos gerais	Apresenta dificuldades	1		1	1
	Apresenta dificuldades: -Concentração da atenção		1		
Total		1	1	1	1

Em síntese, as opiniões emitidas por todos os professores apontam para dificuldades dos alunos nos processos de aprendizagem.

3.7.1.2. Segundo a opinião dos alunos

A leitura do quadro 48 e do apêndice VI (Quadro LVIII) permite verificar que o aluno A1 considera que tem dificuldade de aprendizagem em “Matemática - Problemas e contas”. Verifica-se também que este, aluno e que as alunas A2, A3 consideram que têm dificuldades de aprendizagem em “matérias instrumentais” (não gostar de ler e nem de escrever).

Quadro 48 - Dificuldades de aprendizagem do aluno (Geral) - Alunos

Categoria	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E. (N=4)	%
Dificuldades em termos gerais.	Matemática: <i>Problemas</i> <i>Contas</i>				
		1	14,28	1	25
		1	14,28	1	25
	Apresenta dificuldades em matérias instrumentais	3	14,28	3	74
Total		7	100%		

Em síntese, todos os inquiridos (professores e alunos) são de opinião que os alunos têm dificuldades de aprendizagem.

3.7.2. Dificuldades em Língua Portuguesa

3.7.2.1. Segundo a opinião dos professores

A observação do quadro 49 permite verificar que a professora titular **A** considera que os alunos A1, A2 e A3 apresentam dificuldades a nível de Língua Portuguesa na “leitura e escrita”, sendo que A3 e a aluna A2 apresentam, também, dificuldades na “interpretação”. Por seu turno, a professora de apoio **D** considera que o aluno A4 tem dificuldades de aprendizagem na “escrita” e na “leitura”, demonstrando nesta matéria “falta de confiança”.

Quadro 49 - Dificuldades de aprendizagem do aluno (Língua Portuguesa) - Professor Titular A/B

Tema “Dificuldades de aprendizagem do aluno”.		Professor Titular A			Professor Titular B
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Língua Portuguesa	Em termos gerais	1			
	Leitura	1			
	Escrita	1			
	Escrita		1	1	
	Leitura		1	1	
	Interpretação			1	
	Leitura				
	Falta de confiança				4
	Escrita				2
Total		3	2	3	6

A leitura do quadro 50 evidencia que o professor de apoio **C** é de opinião que o aluno A1 apresenta dificuldades de aprendizagem em Língua Portuguesa, na “escrita”, “interpretação” e a nível da gramática. Considera também que a aluna, A2 apresenta dificuldades em Língua Portuguesa, na “escrita”. Não se pronunciou em relação a A3.

Por seu turno, a professora de apoio **D** considera que o aluno A4 tem dificuldades em “Língua Portuguesa” e na “leitura”.

Quadro 50 - Dificuldades de aprendizagem do aluno (Língua Portuguesa) - Professor de Apoio C/D

Tema “Dificuldades de aprendizagem do aluno”.		Professor de Apoio C			Professor de Apoio D
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Língua Portuguesa	Na escrita	1	1		
	Na interpretação	1			
	A nível da gramática	1			
	Leitura				1
Total		3	1		1

3.7.2.2. Segundo a opinião dos alunos

A observação conjunta do quadro 51 apêndice VI (Quadro LIX) permite verificar que os alunos A1, A2, A3 e A4 consideram que têm dificuldade em Língua Portuguesa na “leitura” e na “escrita”.

Quadro 51 - Dificuldades de aprendizagem do aluno (Língua Portuguesa) - Alunos

Categoria	Subcategoria	F.U.R	%	F.U.E. (N=4)	%
Língua Portuguesa	Ler	1	50	1	25
	Escrever	1	50	1	25
Total		2	100%		

Em síntese, de acordo com a opinião de todos os inquiridos, depreende-se que os alunos apresentam dificuldades de aprendizagem em Língua Portuguesa, essencialmente na “leitura” e na “escrita”.

3.7.3. Dificuldades em Matemática

3.7.3.1. Segundo a opinião dos professores

A observação do quadro 52 permite constatar que a professora titular **A** considera que o aluno A1 tem dificuldades na “compreensão do enunciado”, que a aluna A2 apresenta dificuldades na “compreensão de enunciados” dos números e na “compreensão decimal”, e que A3 tem dificuldades no “cálculo mental”, “compreensão de numeração decimal” e “resolução de problemas”. Por seu turno, a professora titular **B** considera que A4 tem “medo de iniciar os exercícios” e “nunca sabe resolvê-los”.

De referir, que não foram obtidas as opiniões dos alunos e dos professores de apoio.

Quadro 52 - Dificuldades de aprendizagem do aluno (Matemática) - Professor Titular A/B

Tema “Dificuldades de aprendizagem do aluno”.		Professor Titular A			Professor Titular B
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Matemática	-Compreensão do enunciado	1	1		
	-Números - Compreensão da numeração decimal		2	1	
	- Cálculo mental -Resolução de problemas			2	
	Tem medo de iniciar os exercícios - Nunca sabe resolver os exercícios				2
Total		1	3	3	2

3.7.4. Dificuldades em Estudo do Meio

3.7.4.1.Segundo a opinião das professoras titulares

A observação do quadro 53 permite verificar que a professora titular **A** considera que o aluno A1 apresenta dificuldades na “memorização de conteúdos” e que a aluna A3 tem dificuldades na “compreensão dos enunciados”. Esta professora não se pronunciou sobre A2.

A professora titular **B** considera que o aluno A4 no Estudo do Meio, “não sabe ler as questões”.

Quadro 53 - Dificuldades de aprendizagem do aluno (Estudo do Meio) - Professor Titular A/B

Tema “Dificuldades de aprendizagem do aluno”.		Professor Titular A			Professor Titular B
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Estudo do Meio	Memorização de conteúdos	1			
	Compreensão do enunciado			1	
	Não sabe ler as questões				1
Total		1		1	1

3.7.5. Expressões-Musical Motora e Dramática

3.7.5.1. Segundo a opinião dos professores titulares

A leitura do quadro 54 permite verificar que a professora titular **A** considera que as dificuldades do aluno A1, na Expressão Musical, são “pouco evidentes”; que a aluna A2

possui “dificuldades de linguagem” que lhe impede a “dicção das palavras”; e que a aluna A3 tem “falta de concentração” e de “compreensão”.

A observação do mesmo quadro evidencia que a professora titular **B** considera que o aluno A4 não tem dificuldades em “Música”, gosta muito de “Educação Física-Motora” e tem dificuldades na Expressão “Dramática”.

Quadro 54 - Dificuldades de aprendizagem do aluno (Expressões) - Professor Titular A/B

Tema “Dificuldades de aprendizagem do aluno”.		Professor Titular A			Professor Titular B
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Expressões-Musical Motora e Dramática	Pouco evidentes	1			
	Dificuldades de linguagem - <i>Dicção de palavras</i>		1		
	Falta de concentração			1	
	Falta de compreensão			1	
	Não tem em: <i>Música</i>				1
	Gosta muito de: <i>Educação Física-Motora</i>				1
	Tem dificuldades: <i>Dramática</i>				1
Total		1	1	2	3

3.8. Plano de Recuperação

3.8.1. Segundo a opinião das professoras titulares

Observando o quadro 55 constata-se que os alunos A1, A2, A3 “seguem o Plano de Recuperação”. O mesmo não acontecendo com o aluno A4.

Quadro 55 - Plano de recuperação - Professor Titular A/B

Tema “Plano de recuperação”.		Professor Titular A			Professor Titular B
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Plano de Recuperação	Segue o Plano de Recuperação	2	1		
	Segue o Plano de Recuperação - <i>De acordo com as suas dificuldades</i>		2		
	Segue o plano normal				1
Total		2	3	2	1

3.9. Causas das dificuldades de aprendizagem

3.9.1. Segundo a opinião dos professores

Analisando o quadro 56 constata-se que a professora titular **A** considera que em relação aos alunos A1, A2 e A3 uma das causas das suas dificuldades de aprendizagem é “a falta de concentração da atenção”; outras causas, prendem-se, segundo esta professora, com o “meio socioeconómico” (A1 e A2) e com a “família” (A3).

Por seu turno, a professora titular **B** considera que as causas das dificuldades apontadas em relação ao A4 são a “timidez”, “a pouca confiança”, o facto se “distrair” com facilidade e de ser “muito lento”.

Quadro 56 - Causas das dificuldades - Professor Titular A/B

Tema “Causas das dificuldades”.		Professor Titular A			Professor Titular B
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Causas	Concentração da atenção	2	2	2	
	Meio sociocultural	1	1		
	Família			1	
	Timidez				1
	Pouca confiança				1
	Distração				1
	É muito lento				1
Total		3	3	3	4

A observação do quadro 57 possibilita verificar, que o professor de apoio **C** considera que a “falta de interesse”, o “meio sociocultural” e a falta de “concentração”, são respetivamente, as causas das dificuldades de aprendizagem de A1, A2 e A3. Já em relação a A4 a professora de apoio **D** aponta a “pouca confiança” como a causa das suas dificuldades de aprendizagem.

Quadro 57 - Causas das dificuldades - Professor de Apoio C/D

Tema “Causas das dificuldades”.		Professor de Apoio C			Professor de Apoio D
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Causas	Falta de interesse	1			
	Meio sociocultural		2		
	Concentração da atenção			2	
	Pouca confiança				1
Total		1	2	2	1

3.9.2. Segundo a opinião dos alunos

A leitura do quadro 58 e do apêndice VI (Quadro LIX) evidencia que todos os alunos (A1, A2, A3 e A4) consideram que “não saber estudar”, é a causa das suas dificuldades de aprendizagem.

Quadro 58 - Causas das dificuldades - Alunos

Categoria	Subcategoria	F. U.R.	%	F. U. E. (N=4)	%
Causas	Não sabe estudar	4	100	100	
Total		4	100%		

Em síntese, foram apontadas pelo conjunto dos professores uma panóplia de causas que explicam as dificuldades dos alunos, desde causas centradas na família e no meio sociocultural, passando por deficits associados a processos cognitivos (atenção, velocidade de processamento da informação), motivacionais (falta de interesse) e emocionais (timidez e pouca confiança), mas nenhum deles se referiu a uma causa, porventura a mais importante, que é o não saber estudar, causa esta apontada pelos alunos.

3.10. Estratégias mais adequadas para ajudar a superar as D.A.

3.10.1. Segundo a opinião dos professores

Comparando, através da leitura conjunta dos quadros 59 e 60, as opiniões dos professores (titular **A** e de apoio **C**) verifica-se que as estratégias preconizadas para ajudar a superar as D.A. do aluno A1 são: utilizar o “diálogo” e “trabalhar a concentração da atenção”. Para a aluna A2 são: “trabalhar a concentração da atenção”, “apoio individualizado” e “recursos didáticos apelativos”. Para a aluna A3 são: “trabalhar a concentração da atenção” e “apoio individualizado”, “TIC” e “jogos”.

Por seu turno os professores (titular **B** e de apoio **D**) apontam as seguintes estratégias para o aluno A4: “motivar”, dar “apoio individualizado”, “reforço positivo”, “TIC” e “apoio psicológico”.

Quadro 59 - Estratégias para superar dificuldades - Professor Titular A/B

Tema “Estratégias mais adequadas para ajudar a superar D.A.”		Professor Titular A			Professor Titular B
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Estratégias	Diálogo	1			
	Trabalhar a concentração da atenção		2	2	
	Motivar				1
	Apoio individualizado				1
	Reforço positivo				1
	TIC				1
	Apoio psicológico				1
Total		1	2	2	5

Quadro 60 - Estratégias para superar dificuldades - Professor de Apoio C/D

Tema “Estratégias mais adequadas para ajudar a superar D. A.”		Professor de Apoio C			Professor de Apoio D
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Estratégias	Frequência da biblioteca	1			
	Leitura de textos do seu interesse	1			
	TIC.	1			
	Fichas individualizadas		1		
	Recursos didáticos apelativos		1		
	Apoio individualizado			1	
	TIC			1	
	Jogos			1	
	Apoio individualizado				1
Total		3	2	3	1

3.11. Apoio Pedagógico

3.11.1- Segundo a opinião dos professores de apoio

A leitura do quadro 61 permite verificar que o professor de apoio **C**, em relação aos alunos A1, A2 e A3, considera que as formas e modalidades de apoio necessários são: “apoio individualizado nas diversas áreas curriculares”. A professora de apoio **D**, em relação ao aluno A4, considera necessário o “apoio individualizado para tirar dúvidas” ao aluno e possibilitar uma “explicação individual”.

Quadro 61 - Apoio Pedagógico (Formas e Modalidades) - Professor de Apoio C/D

Tema “Apoio Pedagógico”.		Professor de Apoio C			Professor de Apoio D
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Formas e modalidades de apoio	Apoio individualizado <i>Nas diversas áreas curriculares</i>	1	1	1	
	Apoio individualizado <i>-Tirar dúvidas</i>				1
	<i>-Explicação individual</i>				1
					1
Total		1	1	1	3

3.11.2. Impacto do apoio na aprendizagem do aluno segundo a opinião das professoras titulares

A observação do quadro 62 permite verificar que a professora titular **A**, em relação ao aluno A1, considera que o impacto que se tem feito sentir do apoio na aprendizagem tem sido ao “nível da autonomia” e da “confiança”. Já para as alunas A2 e A3 considera que o impacto tem produzido redução das dificuldades de aprendizagem.

Por seu turno, professora titular **B** para o aluno A4, considera que o impacto do apoio na aprendizagem do aluno é ao “nível da confiança”.

Quadro 62 - Apoio Pedagógico (Impacto na Aprendizagem) - Professor Titular A/B

Tema “Apoio Pedagógico”.		Professor Titular A			Professor Titular B
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Impacto do apoio na aprendizagem do aluno	Ao nível da confiança	1			1
	Ao nível da autonomia	1			
	Menores dificuldades		1	1	
Total		2	1	1	1

3.12. Material escolar

3.12.1. Segundo as opiniões das professoras titulares e dos alunos

A observação dos quadros 63 e 64 permite verificar que a professora titular **A** considera que os alunos A1, A2 e A3, “nem sempre levam o material escolar” e quando o “levam também o danificam”. Esta opinião é corroborada pela opinião de A1 e A3,

conforme se pode constatar pela leitura conjunta, do quadro 66 e do apêndice VI (Quadro LX). Opinião que não é totalmente confirmada pela perspetiva de A2, que afirma que no “início do ano não tinha material”, o qual lhe foi “emprestado pela professora” titular **A**.

A observação conjunta dos 4 quadros anteriormente referidos evidencia que as opiniões da professora titular **B** e do aluno A4 vão no mesmo sentido, ou seja, consideram ambos que no “início do ano o aluno não tinha material”, mas mais tarde passou a ter.

Quadro 63 - Material Escolar - Professor Titular A/B

Tema “Material escolar”.		Professor Titular A			Professor Titular B
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Material escolar exigido	Nem sempre trás	2	2	2	
	Danifica o material				
	No início do ano não tinha				1
	Agora tem				1
Total		2	2	2	2

Quadro 64 - Material Escolar - Alunos

Categoria	Subcategoria	F.U.R.	%	F.U.E (N=4)	%
Material escolar exigido	Nem sempre trás	1	14,28	1	25
	Danifica o material	2	28,57	2	50
	A professora emprestou	1	14,28	2	50
	No início do ano não tinha	2	28,57	2	50
	Agora tem	1	14,28	2	50
Total		7	100%		

3.13. TPC

3.13.1. Frequência da realização

3.13.1.1. Segundo a opinião dos professores e dos alunos

A análise conjunta dos quadros 65, 66, 67 e do apêndice VI (quadro LXII) permite verificar, em relação ao aluno A1, algumas contradições nas afirmações dos inquiridos: a professora titular **A** afirma que o aluno “não faz” os TPC, o professor de apoio **C** refere que ele “faz às vezes”, e o próprio aluno diz que “faz sempre”. Contradições

também existentes nas afirmações em relação a A2: a professora titular **A** afirma que esta aluna que “faz os TPC às vezes”, o professor de apoio afirma que “não faz” e a própria aluna diz que “faz sempre”. Constata-se também uma grande convergência na opinião dos inquiridos em relação a A3: quer a professora titular, quer o professor de apoio, e a própria aluna afirmam que ela “faz sempre” os TPC.

Através da observação destes 4 quadros verifica-se alguma falta de concordância entre a opinião de A4 e das suas professoras (titular e de apoio) no que concerne à realização do TPC: enquanto o aluno afirma que “faz sempre”, a professora titular **B** refere que “nem sempre faz” e a professora de apoio **D** diz que ele “faz às vezes”. De realçar que nenhum destes 3 inquiridos refere que o aluno nunca faz o TPC.

Quadro 65 - Trabalhos para casa (Frequência da realização) - Professor Titular A/B

Tema “TPC”.		Professor Titular A			Professor Titular B
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Frequência da realização	Não faz	1			
	Às vezes faz		1		
	Faz sempre			1	
	Nem sempre				1
Total		1	1	1	1

Quadro 66 - Trabalhos para casa (Frequência da realização) - Professor de Apoio C/D

Tema “TPC”.		Professor de Apoio C			Professor de Apoio D
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Frequência da realização	Às vezes faz	1			1
	Não faz		1		
	Faz sempre			1	
Total		1	1	1	1

Quadro 67 - Trabalhos para casa (Frequência da realização) - Alunos

Categoria	Subcategoria	F.U.R.	%	F.U.E (N=4)	%
Frequência da realização	Faz sempre	4	100	4	100
	Total	4	100%		

3.13.2. Segundo a opinião dos professores e dos alunos

A observação conjunta dos quadros 68, 69, 70 e do apêndice VI (quadro LXI) permite verificar que em relação ao aluno A1 a professora titular e o professor de apoio

C afirmam que ele “é autónomo” na realização do TPC. Estas afirmações, paradoxalmente, não são corroboradas pelo opinião do próprio aluno que refere que “não é autónomo”. Em relação a A2 a própria aluna e o professor de apoio C têm opiniões concordantes, entendendo que ela “não é autónoma”, o que é contrariado pela opinião da professora titular que afirma que a aluna “é autónoma”. Por seu turno, a professora titular B, em relação ao aluno ao A4, considera que “não é autónomo”, opinião esta que é partilhada pelo próprio aluno. Estranhamente a professora de apoio D não manifesta opinião.

Quebra 68 - Trabalhos para casa (Grau de autonomia) - Professor Titular A/B

Tema “TPC”.		Professor Titular A			Professor Titular B
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Grau de autonomia	É autónomo	1	1		
	Não é Autónomo			1	1
	Procura a ajuda da irmã				1
Total		1	1	1	2

Quadro 69 - Trabalhos para casa (Grau de autonomia) - Professor de Apoio C/D

Tema “TPC”.		Professor de Apoio C			Professor de Apoio D
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Grau de autonomia	É autónomo	1			
	Não é autónomo		1	1	
	Não sabe				1
Total		1	1	1	1

Quadro 70 - Trabalhos para casa (Grau de autonomia) - Alunos

Categoria	Subcategoria	F.U.R.	%	F.U.E (N=4)	%
Grau de autonomia	Não é autónomo	4	100	4	100
Total		4	100%		

3.13.3. Pessoa que apoia nos TPC

3.12.3.1. Segundo a opinião dos alunos

A análise conjunta do quadro71 e do apêndice VI (Quadro LXI) permite verificar que o aluno A1 refere que “não tem apoio familiar” na realização do TPC e que os

alunos A2, A3 e A4 afirmam que “têm o apoio dos familiares”. Também é referido pelos alunos A1, A2 e A3 que “têm o apoio do professor de apoio **C**”. Estranhamente, o aluno A4 refere que “não tem apoio do professor de apoio”.

Quadro 71 - Trabalhos para casa (Pessoa que apoia) - Alunos

Categoria	Subcategoria	F.U.R.	%	F.U.E (N=4)	%
Pessoa que apoia	Ninguém apoia	1	12,50	1	25
	Familiar	3	37,5	3	75
	O professor de apoio	3	37,5	3	75
	O professor de apoio não apoia	1	12,50	1	25
Total		8	100%		

3.13.4. Grau de correção do TPC

3.13.4.1. Segundo a opinião dos professores e dos alunos

Através da leitura conjunta dos quadros 72, 73 e 74 e do apêndice VI (Quadro LXI) verifica-se que a professora titular **A**, em relação aos alunos A1 e A2, considera que o grau de correção do TPC é “inadequado”, que o professor de apoio **C** considera que o grau de correção “às vezes é adequado”, que os próprios alunos dizem que o grau de correção às vezes é “adequado”. Relativamente à aluna A3 a professora titular **A** considera que o grau de correção “às vezes é adequado”, o professor de apoio **C** refere que é “adequado”, a própria aluna afirma que é “adequado”. A observação dos mesmos quadros evidencia que a professora titular **B**, em relação ao aluno A4, considera que o grau de correção do TPC é “adequado”, que o professor titular **D** refere que não sabe responder, que o próprio aluno afirma que é “inadequado”.

Quadro 72 - Trabalhos para casa (Grau de correção) - Professor Titular A/B

Tema “TPC”.		Professor Titular A			Professor Titular B
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Grau de correção	Inadequado	1	1		
	Às vezes adequado			1	
	Adequado				1
Total		1	1	1	1

Quadro 73 - Trabalhos para casa (Grau de correção) - Professor de Apoio C/D

Tema “TPC”.		Professor de Apoio C			Professor de Apoio D
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Grau de correção	Às vezes adequado	1	1		
	Adequado			1	
	Não sabe				1
Total		1	1	1	1

Quadro 74 - Trabalhos para casa (Grau de correção) - Alunos

Categoria	Subcategoria	F.U.R.	%	F.U.E (N=4)	%
Grau de correção	Às vezes adequado	3	75	3	75
	Inadequado	1	25	1	25
Total		4	100%		

3.13. 5. Formas de avaliação

3.13.5.1. Formas de avaliação segundo os professores

Através da leitura conjunta dos quadros 75 e 76 verifica-se os professores (titular **A** e de apoio **C**) referem que as formas de avaliação para avaliar os alunos A1, A2 e A3 são “através do Plano de Recuperação”. Por seu turno, os professores (titular **B** e de apoio **D**) em relação ao aluno A4 consideram que o aluno é avaliado “normalmente”.

Quadro 75 - Formas de Avaliação - Professor Titular A/B

Tema “Avaliação”.		Professor Titular A			Professor Titular B
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Formas de avaliação	Através do Plano de Recuperação	1	1	1	
	Normal				1
Total		1	1	1	1

Quadro 76 - Formas de Avaliação - Professor de Apoio C/D

Tema “Avaliação”.		Professor de Apoio C			Professor de Apoio D
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Formas de avaliação	Através do Plano de Recuperação	1	1	1	1
Total		1	1	1	1

3.14. Participação dos pais/família na escola

3.14.1. Tipos de relacionamento pais/escola

3.14.1.1. Segundo a opinião dos professores

A leitura conjunta dos quadros 77 e 78 permite verificar, em relação ao aluno A1: que a professora titular **A** afirma que há um relacionamento “bom” entre os pais e a escola; que o professor de apoio **C** considera que os pais “comparecem sempre que solicitados”. Em relação a A2 a observação destes quadros evidencia: que a professora titular **A** considera que os familiares da aluna A2 têm um relacionamento “razoável” com a escola, sendo que o encarregado de educação “vai à escola quando é convocado”; que o professor de apoio **C** afirma que os pais da aluna A2 “comparecem sempre que solicitados”. No que concerne à aluna A3, a professora titular **A** afirma que a relação entre os pais e a escola é “normal”, aparecendo nas reuniões de avaliação. O professor de apoio **C** tem uma opinião diferente, afirmando que a família “não comparece quando solicitados”.

No que diz respeito ao aluno A4, a observação dos quadros atrás mencionados mostra que o relacionamento entre pais e a escola não é o mais aconselhável, uma vez que as professoras (de apoio e titular) afirmam, respetivamente que é “mau” e que “não comparecem” quando solicitados.

Quadro 77 - Participação dos pais/família na escola (Tipo de relacionamento) - Professor Titular A/B

Tema “Participação dos pais/família na escola”.		Professor Titular A			Professor Titular B
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Tipo de relacionamento pais/escola	Bom	1			
	Razoável		1		
	O Encarregado de Educação vem quando convocado		1		
	Normal			1	
	Aparecem nas reuniões de avaliação			1	
	Não comparecem às convocatórias				1
Total		1	2	2	1

Quadro 78 - Participação dos pais/família na escola (Tipo de relacionamento) - Professor de Apoio C/D

Tema “Participação dos pais/família na escola”.		Professor de Apoio C			Professor de Apoio D
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Tipo de relacionamento pais/escola	Comparecem sempre que solicitados	1	1		
	Não comparecem			1	
	Mau				1
Total		1	1	1	1

3.14.2. Pedido de informação sobre o educando

3.14.2.1. Segundo a opinião dos professores

A análise conjunta dos quadros 79 e 80 permite verificar que a professora titular **A** e o professor de apoio **C**, em relação ao aluno A1 e A3, consideram que os familiares “não pedem informações” sobre a avaliação ou comportamento dos alunos. Em relação a A2, a observação destes quadros evidencia que: a professora titular **A** considera que os familiares da aluna “não pedem informações”, “mas recebem informações sobre o mau comportamento”; que o professor de apoio **C** afirma que “só pedem informações quando solicitados”.

A leitura destes quadros mostra que, em relação ao aluno A4, a professora titular **B** refere que “só o pai vai pedir informações” e que a “mãe não vai à escola”. Mostra também que a professora de apoio **D** considera que os pais “só vão à escola quando solicitados”.

Quadro 79 - Participação da família na escola (Informações Educando) - Professor Titular A/B

Tema “Participação dos pais/família na escola”.		Professor Titular A			Professor Titular B
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Pedido de informação sobre o educando	Não pedem informações	1	1	1	
	Recebem informações do mau comportamento		1		
	Só o pai				1
	A mãe não				1
Total		1	2	1	2

Quadro 80 - Participação da família na escola (Informações do Educando) - Professor de Apoio C/D

Tema “Participação dos pais/família na escola”.		Professor de Apoio C			Professora de Apoio D
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Pedido de informação sobre o educando	Não pedem informações	1		1	1
	Só quando solicitados		1		
Total		1	1	1	1

3.14.3. Posição da escola face às famílias que não comparecem na escola

3.14.3.1. Segundo a opinião dos professores

A análise conjunta dos quadros 81 e 82 permite verificar que a professora titular **A**, em relação ao aluno A1, considera que a escola não toma posição “nenhuma” para contactar os pais. Esta professora não respondeu em relação as alunas A2 e A3. Por seu turno, o professor de apoio **C** refere que, em relação a A1, A2 e A3, os pais destes alunos são contactados “via telefónica e pela caderneta do aluno”.

Através da observação dos quadros anteriormente referenciados, verifica-se, em relação ao aluno A4: que a professora titular **B** considera que a comunicação é realizada “através da caderneta do aluno”; e que a professora de apoio **D**, considera que os pais são contactados de “várias maneiras”.

Quadro 81 - Participação da família na escola (Não comparência da família) - Professor Titular A/B

Tema “Participação dos pais/família na escola”.		Professora Titular A			Professora Titular B
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Posição da escola face às famílias que não comparecem na escola	Nenhuma	1			
	Comunicação pela caderneta				1
Total		1			1

Quadro 82 - Participação da família na escola (Não comparência da família) - Professor de Apoio C/D

Tema “Participação dos pais/família na escola”.		Professor de Apoio C			Professora de Apoio D
Categoria	Subcategoria	Aluno 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluno 4
		F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.	F.U.R.
Posição da escola face às famílias que não comparecem na escola	Via Telefónica	1	1	1	
	Caderneta do aluno	1	1	1	
	Contacta de diversas formas				1
Total		2	2	2	1

4. Síntese Final

No âmbito deste trabalho pretendeu-se, inicialmente, dar um contributo de forma a promover o sucesso escolar das quatro crianças em risco, em relação às quais foram recolhidos dados através das entrevistas efetuadas às próprias crianças e aos seus professores (titular e de apoio).

Esse contributo passaria por delinear uma proposta de intervenção educativa para cada uma dessas crianças. No entanto, dada a extensão que este trabalho viria a tomar, indo muito para além do número de páginas solicitadas, optou-se, com a autorização do orientador, por centrar essa proposta de intervenção num só aluno, no caso vertente a aluna A2.

Escolheu-se este caso porque, perante os dados recolhidos, é a aluna que apresenta mais características de risco. Daí que esta síntese se refira somente aos dados que foram objeto de análise relativamente a A2.

- **Fatores de risco (atuais):**

- *A muita idade da avó e o abandono familiar* (segundo a profª titular).
- *Maus-tratos, violência psicológica, promiscuidade, alcoolismo familiar* (de acordo com os elementos fornecidos pela aluna).

- **Afetividade em relação à família:**

- A aluna considera que está emocionalmente ligada ao meio familiar e ao próprio espaço habitacional.

- **Atitudes do aluno face à escola:**

- Assiduidade: *é boa* (segundo a profª titular); *regular* (segundo o prof. de apoio); a aluna diz que *não é assídua*.
- Pontualidade: *é boa* de acordo com os 3 inquiridos.
- Afetividade em relação à escola: a aluna *não gosta da escola* (segundo a profª titular e o prof. de apoio); a aluna diz que *gosta da escola*.

- **Principais interesses:**

- Áreas de conteúdo de maior interesse da aluna: *Matemática e Estudo do Meio* (segundo a profª titular); *Matemática - Operações e decomposições* (segundo o prof. de apoio). Segundo a aluna, interessa-se pela *Matemática (gosta de números) e Estudo do Meio*.

- **Postura da aluna em sala de aula:**

- Relacionamento com a professora: *é bom* (segundo os 3 inquiridos).
- Relacionamento com os colegas: *é bom* (segundo a profª titular); *é conflituoso* (segundo o prof. de apoio), *às vezes é mau* (segundo a aluna).
- Ajuda dos colegas em relação à aluna: *é ajudada “às vezes”* (segundo a profª titular e o prof. de apoio). *É ajudada pelos colegas* (segundo a aluna).
- Agressividade: a aluna *é agressiva às vezes* (segundo a profª titular e o prof. de apoio). *É agressiva* (segundo a aluna).
- Participação da aluna nas atividades: todos os inquiridos consideram que a aluna *participa*.
- Frequência com que intervém na sala de aula: a aluna *intervém com frequência* (segundo o profª titular e o prof. de apoio). Segundo a aluna *intervém sempre que lhe é pedido*.
- Cumprimento das regras: *nem sempre cumpre* (segundo a profª titular e o prof. de apoio). Segundo a aluna *cumpre às vezes*.
- Grau de autonomia, na realização das tarefas: *às vezes, resolve sozinha* (segundo a profª titular); *é autónoma* (segundo o prof. de apoio). Segundo a aluna *copia pelos colegas*.

- **Estratégias adotadas pelas professoras, titulares em relação ao incumprimento de regras:**

- *Ficar sem intervalo no período da manhã* (segundo a profª titular e segundo a aluna); *ou não lhe dar tarefas a realizar* (segundo a profª titular), porque não gosta de ficar sem tarefas.

- **Dificuldades de aprendizagem do aluno:**

- Dificuldades em termos gerais: *apresenta dificuldades de aprendizagem* (segundo a profª titular); *dificuldades de aprendizagem na concentração da atenção* (segundo o prof. de apoio); segundo a aluna, apresenta dificuldades de aprendizagem em *matérias instrumentais (não gosta de ler e nem de escrever)*.
- Língua Portuguesa: *dificuldades na leitura* (segundo a profª titular e segundo a aluna) e na *escrita* (segundo a profª titular, o prof. de apoio e a aluna).
- Matemática: dificuldades de aprendizagem na *compreensão do enunciado, em números e na compreensão da numeração decimal* (segundo a profª titular).

- Expressões-Musical Motora e Dramática: apresenta dificuldades de linguagem, na *dicção de palavras* (segundo a profª titular).

- **Plano de recuperação:**

- Segue o *Plano de Recuperação* (segundo a profª titular).

- **Causas das dificuldades de aprendizagem:**

- *Falta de concentração da atenção* (segundo a profª titular) e *o meio sociocultural* (segundo a profª titular e o prof. de apoio). Segundo a aluna *não sabe estudar*.

- **Estratégias mais adequadas para ajudar a superar as D.A.:**

- *Trabalhar a concentração da atenção* (segundo a profª titular); *fichas individualizadas e recursos didáticos apelativos* (segundo o prof. de apoio).

- **Apoio Pedagógico**

- Formas e modalidades de apoio: necessita de *apoio individualizado nas diversas áreas curriculares* (segundo o prof. de apoio).

- Impacto do apoio na aprendizagem do aluno: *é menor a nível das dificuldades de aprendizagem* (segundo a profª titular).

- **Material escolar:**

- Material escolar exigido: *nem sempre leva o material escolar e danifica-o* (segundo a profª titular). Segundo a aluna *no início do ano não tinha material mas a professora titular emprestou-lhe*.

- **TPC:**

- Frequência da realização: *às vezes faz* (segundo a profª titular); *não faz* (segundo o prof. de apoio). Segundo a aluna *faz sempre*.

- Grau de autonomia nos TPC: *é autónoma* (segundo o profª titular); *não é autónoma* (segundo o prof. de apoio). A aluna diz que *não é autónoma*.

- Pessoa que apoia: *familiares e o professor de apoio* (segundo a aluna).

- Grau de correção dos TPC: *é inadequado* (segundo a profª titular); *às vezes é adequado* (segundo o prof. de apoio e segundo a aluna).

- **Formas de avaliação:**

- A aluna é avaliada segundo o *Plano de Recuperação* (segundo a profª titular e o prof. de apoio).

- **Participação dos pais/família na escola:**

- Tipo de relacionamento pais/escola: *é razoável e o encarregado de educação vem quando convocado* (segundo a profª titular); *comparecem sempre que solicitados* (segundo o prof. de apoio).

- Pedido de informação sobre a educanda: *não pedem informações, recebem sim informações do mau comportamento da aluna* (segundo a profª titular); *só quando solicitados* (segundo o prof. de apoio).

5. Diagnóstico de necessidades

Analizados os dados recolhidos através dos resultados da análise de conteúdo feita aos dois professores (titular A e de apoio C) e à aluna A2, tornou-se possível caracterizar a situação real. A comparação entre a situação real e a situação ideal permite-nos detetar diferenças que surgem com discrepâncias entre “o que é” e “o que deveria ser”, emergindo a necessidade de intervenção.

Necessidade de intervenção

Quadro 83 - Necessidade de Intervenção

Situação Real	Identificação das necessidades	Situação Ideal
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Fatores de risco <ul style="list-style-type: none"> • Baixo nível socioeconómico e cultural • Falta de alimentação • Abandono familiar • Negligência • Violência psicológica • Promiscuidade • Alcoolismo ➤ Comportamento conflituoso/às vezes mau ➤ Agressividade ➤ Cumprimento de regras <ul style="list-style-type: none"> • Nem sempre cumpre as regras ➤ Estratégias para superar o incumprimento das regras: <ul style="list-style-type: none"> • Ficar sem intervalo; • Não lhe dar tarefas (porque não gosta de ficar sem tarefas) ➤ Falta da concentração da atenção ➤ Dificuldades em Língua Portuguesa: na escrita e na leitura <ul style="list-style-type: none"> • Não gosta de ler e escrever 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Responsabilizar os diversos parceiros por uma intervenção mais adequada em relação a esta aluna/família em risco social e psicológico, a nível dos serviços sociais e do apoio psicológico ➤ Utilizar estratégias através de: <ul style="list-style-type: none"> • Modelagem por recurso ao vídeo • Histórias sociais • Treino comportamental • Prática orientada ➤ Utilizar um conjunto de estratégias que passam pelas acima referidas e pela adoção de consequências lógicas <li style="text-align: center;">Idem ➤ Trabalhar a concentração da atenção através de atividades como: <ul style="list-style-type: none"> • O caçador de erros • Descobre os números • Sopa de números • Encruzilhada ➤ Trabalhar em Língua Portuguesa a escrita e a leitura <ul style="list-style-type: none"> • Abordagem à leitura através de atividades/estratégias como: <ul style="list-style-type: none"> ✓ “Caça aos fantasmas que impedem uma boa leitura” ✓ “Não acredito nos fantasmas da leitura” ✓ Jogos de leitura ✓ TIC ✓ Programas de leitura • Abordagem à escrita através de estratégias como: 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Melhoria das condições a nível socioeconómico e cultural ➤ Estabilidade familiar ➤ Melhoria do comportamento da aluna ➤ Cumprir as regras ➤ Adotar estratégias adequadas ➤ Melhoria da concentração da atenção ➤ Melhoria da escrita e da leitura em Língua Portuguesa <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o gosto pela leitura e escrita

<ul style="list-style-type: none"> ➤ Dificuldades em Matemática na compreensão do enunciado: <ul style="list-style-type: none"> • em números e na compreensão da numeração decimal ➤ Dificuldades nas Expressões Musical e Dramática na: <ul style="list-style-type: none"> • dicção de palavras. ➤ Não sabe estudar ➤ Material escolar: <ul style="list-style-type: none"> • Nem sempre traz; • Danifica material escolar ➤ TPC: <ul style="list-style-type: none"> • Frequência baixa ➤ Baixa qualidade dos TPC 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Texto livre ✓ Elaboração de um mapa de acordo com uma história ✓ Criação de histórias ✓ Exercícios visando a coerência frásica e textual ✓ Transformar textos <ul style="list-style-type: none"> ➤ Trabalhar em Matemática a compreensão do enunciado em números e na compreensão decimal através de: <ul style="list-style-type: none"> • Escrita e leitura de números • Fichas individualizadas • Exercícios com: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Problemas (aplicando a álgebra com a soma subtração e com a tabuada) ✓ Decomposição de números ✓ Sequência de números para completar ✓ Sistema de posição dos números: centena, dezena e unidade, através de exercícios e do ábaco ✓ Distinguir o “menor” e o “maior” ✓ Tabuada • Jogos ➤ Trabalhar a dicção de palavras de forma a melhorar a participação da aluna nas áreas das Expressões através de: <ul style="list-style-type: none"> • Pequenas dramatizações • Canções • Lengalengas • Jogos ➤ Ensinar a estudar através da: <ul style="list-style-type: none"> • Organização do local de estudo • Organização do horário de estudo • Planificação da sessão de estudo • Estratégias, para a utilização do manual • Preparação para as provas de avaliação ➤ Responsabilizar os pais pela falta de material ➤ Na falta do material necessário para a aluna, a escola deve recorrer a alternativas para esse fim ➤ Se a aluna, continuar a ser desorganizada, a professora deve tentar conservar o material na sala de aula ➤ Ensinar a aluna a não estragar o material ➤ Melhorar o apoio dos familiares através de: <ul style="list-style-type: none"> • Diálogo com os familiares da aluna sobre a importância do seu apoio nas atividades escolares junto da educanda ➤ Motivar a aluna para a realização dos TPC ➤ Criar hábitos para a realização dos TPC ➤ Diferenciar os TPC consoante as dificuldades de aprendizagem da aluna ➤ Melhorar a forma de corrigir os TPC <ul style="list-style-type: none"> • Os TPC devem ser sempre corrigidos pelos professores 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Melhoria em Matemática na compreensão em números e na compreensão decimal ➤ Melhoria a nível da dicção das palavras ➤ Aprender a estudar ➤ Trazer o material escolar ➤ Aprender a não estragar o material escolar ➤ Aumentar a frequência da realização dos TPC ➤ Melhoria na qualidade dos TPC
--	---	---


6. Plano de Ação


Após a análise de necessidades estabelecemos um plano de intervenção, em termos globais, na tentativa de ajudar a aluna a superar as suas dificuldades de aprendizagem e os seus problemas comportamentais. Apresenta-se, seguidamente, os objetivos e o quadro contemplando os objetivos específicos, as estratégias/atividades e a respetiva calendarização


6.1. Objetivos Gerais

- Desenvolver as competências de aprendizagem da aluna
- Aumentar o sucesso escolar e melhorar o comportamento da aluna

Quadro 84 - Atividades e Estratégias


Objetivos	Atividades/Estratégias	Calendarização
		Tempo
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reduzir o número de comportamentos agressivos da aluna ➤ Cumprir as regras estabelecidas na sala de aula 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Modelagem por recurso a vídeo <ul style="list-style-type: none"> • Mostrar imagens, sugestivas, ensinando regras de comportamento a ter perante um grupo ou até individualmente. <ul style="list-style-type: none"> ✓ Em casa (com os familiares) ✓ Na escola (com os professores, colegas e funcionários) ✓ Na rua (autocarro, supermercado, etc.) ✓ A ajudar as pessoas com problemas físico, (ex.: cegos, crianças e outros) ✓ Imagens com a reciclagem de lixo ✓ A ensinar a economizar a água e a energia ✓ Não tratar mal os animais ➤ Histórias Sociais <ul style="list-style-type: none"> • Através de histórias sociais, a aluna pode modelar o seu comportamento, assimilando as regras do ponto anterior. • A comunicação das histórias pode ser realizada através de: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Contos ✓ Slides ✓ Dramatização ✓ Fantoques ✓ Sombras chinesas <p>Exemplo de histórias que nos transmitem algumas regras de comportamento, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Uns óculos para a Rita - Gui e o Natal Verde no Planeta Azul - Etc. ➤ Treino comportamental <ul style="list-style-type: none"> • Ensinar um novo comportamento social através de ensaios como por exemplo: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Acompanhar a aluna a fazer compras e ensinar-lhe como agir perante o empregado (se faz favor e obrigado) 	<p>Anual</p> 

<p>➤ Aumentar o nível de concentração da atenção</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ensinar à aluna a ajudar um cego ou uma criança a atravessar a rua. ✓ Ensinar a reciclar o material <p>(verificar os comportamentos apontados no primeiro ponto que podem ser praticados pelo adulto, a aluna pode repeti-los até adquiri-los para os utilizar no seu percurso diário).</p> <p>➤ Prática orientada</p> <ul style="list-style-type: none"> • Passagem das mensagens através da orientação de movimentos adequados, utilizando jogos como por exemplo: <ul style="list-style-type: none"> ✓ O jogo de imitação de animais, pessoas (gordas, magras, etc.), coisas, (frigorífico, máquinas de lavar, etc.), gestos, (pôr um chapéu, cumprimentar, etc.) ✓ Jogo das estátuas segundo os temas: <ul style="list-style-type: none"> - Expressões de sentimentos, (alegria, tristeza, medo, etc. - Expressões de sensações, (frio, calor, dor, etc.) - Expressão de palavras, (verbos: comer, dormir, limpar, serrar, etc.) <p>➤ O diálogo é essencial para o cumprimento das regras da sala</p> <ul style="list-style-type: none"> • O cumprimento de regras passa pelas estratégias referidas nos pontos anteriores, mas também podem ser adotadas outras estratégias, como por exemplo esta: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Regras elaboradas pela aluna ou pelo grupo e pela professora, a aluna sente-se na obrigação de cumprir as regras que ajudou a elaborar. <ul style="list-style-type: none"> - Exemplo de uma regra que deve fazer parte das regras combinadas: Quando a aluna entra na sala e a professora já se encontra na sala com os restantes alunos esta, antes de entrar deve pedir à professora se pode entrar e cumprimentar. <p>➤ Caçador de erros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assinalar no texto incorreto (adequado às dificuldades de aprendizagem) todas as incorreções encontradas <p>➤ Sopa de números</p> <ul style="list-style-type: none"> • Numa tabela de números desordenados, cortar todos os algarismos ímpares, quando estiverem no meio de dois algarismos pares <p>➤ Descobre os números</p> <ul style="list-style-type: none"> • Encontrar números de 1 a 45 e de 1 a 90 (por exemplo), entre os diferentes números que se encontram agrupados numa tabela desorganizada. Os algarismos devem ter diferentes tamanhos e vários tipos de letra. <p>➤ Encruzilhada</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tentar seguir com os olhos, (e não com o lápis ou com o dedo) cada uma das linhas de um desenho e fixa os números encontrados. A seguir segue os mesmos riscos com o lápis e verificar se chegaste ao mesmo número 	
--	--	--

<p>➤ Desenvolver o gosto pela leitura</p> <p>➤ Desenvolver competências de leitura</p>	<p>“Leitura”</p> <p>➤ Utilizar estratégias globais do processo de leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Caça aos fantasmas que impedem uma boa leitura”. Há obstáculos que impedem uma boa leitura que devem ser evitados para que a aluna encontre prazer na leitura. <ul style="list-style-type: none"> ✓ Uma ideia antiga por exemplo, é que “não se deve apontar o dedo quando se lê” ✓ Mas esta prática só traz vantagens: envolve o aluno na leitura; a atenção e concentração, encontra-se mais facilitada e pode aumentar o ritmo de leitura. • “Não acredito nos fantasmas da leitura”, esta ficha contrapõe as ideias anteriores. Exemplo que contrapõe a ideia indicada anteriormente, “Consigo ler depressa e bem”. <ul style="list-style-type: none"> ✓ A aluna deve debater estas ideias com os professores e colegas de turma. • Apresentação de livros em PowerPoint e projetados através da data show é uma forma de estimular a aluna a ler. • Jogos de leitura <ul style="list-style-type: none"> ✓ Ler de várias formas e a ritmos diferentes, (ler em voz alta; ler devagar; ler sussurrando, ler palavra a palavra, ler frases isoladas, etc.) • Desenhar o que leu • Ler livros, jornais, anúncios, etc. • Dramatizar a história que se leu • Teatro de fantoches sobre uma história que a aluna leu • Programas de leitura (Ex: O cata livros – projeto da Gulbenkian com estratégias de leitura lúdicas; Plano Nacional de Leitura; Biblioteca de livros digitais) <p>“Escrita”</p> <p>➤ Estratégias a utilizar para uma abordagem global do processo de escrita tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos criativos através de: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Mapa de ideias <ul style="list-style-type: none"> - Inventar uma história, e com esse tema e com esse tema preencher o mapa de ideias ou ilustrar, (o mapa deve ser previamente elaborado pela professora). ✓ O mapa pode ser ilustrado ✓ Pode ser um mapa informativo preenchido acerca do tema da história ou realizado com ilustrações. • “Brainstorming” <ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer fluir as ideias livremente ✓ Organizar no quadro ou folha palavras. ✓ Selecionar e organizar as palavras que forem mais pertinentes (pode se utilizar o mapa de ideias) • “Vamos criar uma pequena história”, completando as frases, tendo em conta: <ul style="list-style-type: none"> ✓ A personagem ✓ E os tempos verbais, (sem acrescentar qualquer outro verbo) • Vamos transformar uma transcrição <ul style="list-style-type: none"> ✓ A partir de um excerto criar outra personagem e descreve-a 	
--	---	--

		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Respeitar os tempos e a pontuação do autor • Coerência frásica e textual <ul style="list-style-type: none"> ✓ Um texto com tudo misturado ✓ Escrever corretamente • Coerência textual <ul style="list-style-type: none"> ✓ Completa as passagens de um texto até obter um texto coerente • Criar histórias a partir de uma banda desenhada <ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer desenhos acerca de um acontecimento ✓ Narra esses acontecimentos utilizando os desenhos • Escrever um texto (sobre uma festa) • Construir frases de forma lúdica através de: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Palavras com letra minúscula em acetato e colocadas dentro de um frasco com água e corantes ✓ Observadas com uma lupa. 									
<p>➤ Desenvolver aprendizagens em Matemática: na compreensão em números e na compreensão decimal</p>	<p>➤ Trabalhar em Matemática a compreensão do enunciado, números e na compreensão decimal através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fichas individualizadas, através de exercícios com: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Problemas (com imagens de forma a que a aluna se concentre mais no enunciado do problema) ✓ Decomposição de números (através de fichas com números para decompor e escrever por extenso ou vice-versa) ✓ Sequências (com números e espaços em aberto para preencher) ✓ Sistema de posição dos números: centena dezena e unidade • Utilizar o ábaco (com as centenas, dezenas e unidades) • Jogos Ex: jogo dos números perfeitos Coloca os números 5, 6 e 4 de modo que o quadrado seja perfeito ou seja que dê sempre o mesmo em todas as direções. <table border="1" data-bbox="892 1395 1019 1503"> <tr> <td>2</td><td>7</td><td></td></tr> <tr> <td>9</td><td></td><td>1</td></tr> <tr> <td></td><td>3</td><td>8</td></tr> </table> <p>Resultado:15</p>	2	7		9		1		3	8	
2	7										
9		1									
	3	8									
<p>➤ Desenvolver competências a nível da dicção das palavras</p>	<p>Música e ritmo /Dramatização e movimento</p> <p>➤ Associação de palavras e ideias através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Canções (Ex: A Casa de Viseu; A barca; Fui ao Jardim da Celeste) • A aluna canta uma das canções em grupo com os colegas de turma <ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer uma roda com os colegas ao mesmo tempo que canta a canção ✓ Dramatizar para os colegas por exemplo “A casa de Viseu” utilizando adereços vulgares, (apenas servindo de símbolo) 										

	<p>➤ Jogos, por exemplo os jogos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Não me toques” • “O Rei Manda” <p>O aluno tem de cumprir o que o professor pedir para fazer</p>	
<p>➤ Desenvolver a forma de organização para estudar</p>	<p>➤ Organização do local de estudo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividade - Aqui estuda-se ou não? <ul style="list-style-type: none"> ✓ Melhorar as condições físicas do local de trabalho <p>➤ Organização do horário de estudo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividade - O meu horário de estudo <ul style="list-style-type: none"> ✓ Assinala o horário das aulas ✓ Assinala os períodos dedicados ao estudo ✓ Dedica algum tempo para revisões <p>➤ Planificação da sessão de estudo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividade – Como planificar e organizar a minha sessão de estudo <ul style="list-style-type: none"> ✓ Define os teus objetivos e o trabalho que vais fazer • Atividade – A minha sessão de estudo <ul style="list-style-type: none"> ✓ Grelha para planificar • Atividade – Autoavaliação da minha sessão de estudo <ul style="list-style-type: none"> ✓ Grelha para autoavaliação <p>➤ Utilização do manual escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saber consultar o índice • Conhecer a organização do livro • Saber a forma como a informação é transmitida no manual • Saber descodificar e relacionar os dados recolhidos em cada uma das fontes (textos, títulos figuras, etc.) <p>➤ Depressa e bem...vamos a ver se há quem!</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer um jogo para ver quem responde mais rápidos às perguntas 	
<p>➤ Responsabilizar os pais, professor e aluna pelo material escolar</p>	<p>➤ Responsabilizar os pais pela falta de material</p> <ul style="list-style-type: none"> • Através de um plano de formação promovido pela escola os pais devem ser despertados, para a utilidade e conservação do material escolar, em relação às aprendizagens dos seus filhos 	
	<p>➤ Na falta do material necessário para a aluna, a escola deve recorrer a alternativas para esse fim, através dos serviços sociais</p>	
<p>➤ Aprender a não estragar o material escolar</p>	<p>➤ Se a aluna continuar a ser desorganizada a professora deve tentar conservar o material na sala de aula</p> <p>➤ Ensinar a aluna a não estragar o material como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arrumar os livros direitos e nos sítios certos • Afiar os lápis só quando necessário • Chamar a atenção da aluna para não riscar os livros e os cadernos 	
<p>➤ Aumentar a frequência da realização dos TPC</p>	<p>➤ Melhorar o apoio dos familiares através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diálogo com os familiares da aluna sobre a importância do seu apoio nas atividades escolares junto da educanda 	

<p>➤ Melhorar a qualidade dos TPC</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Programas de reciclagem das aprendizagens já adquiridas • Sensibilizar os familiares para criarem um espaço adequado para a realização dos TPC • Sensibilizar o professor de apoio para dar apoio nos TPC <p>➤ Motivar os alunos para a realização dos TPC</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar os TPC consoante a dificuldade de aprendizagem do aluno • Elogiar a aluna quando leva os TPC feitos <p>➤ Criar hábitos para a realização dos TPC</p> <ul style="list-style-type: none"> • Marcar o tempo para a sua realização • Utilizar o espaço reservado para esse efeito <p>➤ Melhorar a forma de corrigir os TPC</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Os TPC devem ser sempre corrigidos pelos professores 	
---------------------------------------	---	---

Conclusão

Após todo o trabalho desenvolvido surge o momento de efetuar as respetivas conclusões, tendo sempre presente as questões que orientaram o respetivo estudo, e os objetivos que me propus alcançar e que serviram de guia do percurso efetuado.

Iniciei este ponto sublinhando a importância que a temática deste estudo revestiu para o decorrer de todo um percurso investigativo. Valorizei, em especial, ao longo do percurso efetuado, a investigação, a reflexão e o enriquecimento profissional e pessoal, que este trabalho me proporcionou.

Nesta reflexão final, procurarei evitar repetir muitas conclusões que ao longo da investigação foram surgindo. Referir-me-ei apenas aquelas que pelo seu carácter de âmbito mais geral se revelam mais proeminentes no âmbito do estudo realizado, relacionando-as com o modo como considere ter cumprido os objetivos a que me propus no início deste trabalho de investigação.

Tendo inscrito este estudo numa problemática sobre crianças em risco com insucesso escolar, realizaram-se entrevistas, definiram-se objetivos que pudessem contribuir para o sucesso das aprendizagens destas crianças em risco social e psicológico.

Optei pela metodologia de carácter qualitativa, com o recurso à entrevista para colheita de dados e com a utilização de análise de conteúdo para o tratamento dos elementos constantes dos protocolos das entrevistas.

A análise da informação recolhida permitiu-me apurar que as quatro crianças participantes neste estudo estão em risco devido a fatores de natureza socioeconómica (*e.g.*, falta de alimentação), familiar (*e.g.*, clima conjugal negativo, violência psicológica e abandono).

Constatei também que estes alunos apresentam alguns problemas de natureza comportamental, (*e.g.*, incumprimento de regras que pautam a vida em sala de aula) e dificuldades de aprendizagem, que se centram, fundamentalmente, na concentração da atenção e na aprendizagem de matérias instrumentais para outro tipo de aprendizagens, como sejam a leitura e a escrita.

Quanto às respostas educativas que já foram proporcionadas a estes alunos, elas são de dois tipos: plano de recuperação (a cargo do professor titular e do professor de apoio) e apoio pedagógico individual da responsabilidade do professor de apoio. Esta

última resposta educativa tem, segundo as professoras titulares, tido impacto a nível da autonomia e da confiança destes alunos, sendo que os seus benefícios, em termos de melhoria das aprendizagens só se fez sentir em relação a um aluno (A4).

Não tendo sido possível, devido à extensão deste trabalho, desenvolver um plano de ação dirigido a estes 4 alunos, selecionei o caso de uma aluna (A2), para, a partir da síntese elaborada relativamente aos dados recolhidos sobre si, fazer-se um diagnóstico de necessidades e um plano de intervenção de âmbito pedagógico visando contribuir para a superação das suas dificuldades de aprendizagem e dos problemas que apresentam no domínio comportamental.

Na realização deste estudo confrontei-me com alguns constrangimentos que dificultaram a sua elaboração. O principal desses fatores foi o tempo limitado para a sua realização.

Em relação à minha própria formação este estudo assumiu uma importância significativa, uma vez que pude compreender melhor como trabalhar com crianças com este tipo de problemática. Por outro lado desenvolvi competências de investigação que antes não possuía.

Referências Bibliográficas

- Amado, J.; Freire, I. (2009). *Indisciplina na escola. Compreender para Prevenir*. Coimbra: Editora Almedina.
- Azevedo, M.; M., (2006). *Maus-tratos à Criança*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Benavente, A., (1999). *Escola, Professores e Processos de Mudança*. Lisboa: Livros Horizontes Editora.
- Carrasco, J. (1985). *Como Avaliar a Aprendizagem*. Porto: Edições Asa.
- Fonseca, A., (2004). Crianças e Jovens em Risco: Análise de Algumas Questões Atuais. In Vieira *et al.*; *Crianças e Jovens em Risco – Da investigação à Intervenção* (pp. 11-37). Coimbra: Ce Almedina.
- Gomez, Maria Teresa; Mir, V. & Serrats, M., (1990). *Construir uma Boa Relação Pedagógica*. Porto: Edições Asa.
- González, J.; C. Del Pozo, M. (2007). *Educar para a Violência. Perspetivas e Estratégias de Intervenção*. Porto: Porto Editora.
- Lemos, M.; Carvalho, T. (2002). *O aluno na sala de aula*. Porto: Porto Editora.
- Peixoto, A., (2007). *Maus- Tratos na Infância – Uma Perspetiva no Baixo da Colina*. Porto: Universidade Portucalense.
- Pereira, F.; Martins, M. (1978). O insucesso escolar e as suas explicações. Crítica de algumas teorias. *Análise Psicológica*, nº 1, vol. II, 35-56.
- Rebelo, J.; Correia, O. (1999). *O Sentido dos Deveres Para Casa*. Coimbra: Livraria Escolar Editora.
- Reis, V., (2008). *Crianças e jovens em risco*. Tese de Doutoramento realizada na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- Roazzi, A.; S. Almeida, L. (1998). Insucesso escolar: Insucesso do aluno ou insucesso escolar do sistema escolar? *Revista Portuguesa da Educação*, 1 (2), 53-60
- Sternberg, J.; Grigorenko, E. (2003). *Crianças Rotuladas*. Lisboa: Editora Arimed.

Documentos/Internet:

Benavente, A., (1990). Insucesso escolar no contexto português. Abordagens, concepções e políticas. *Análise Social*, Vol. XXV (108-109), pp. 715-733. Retirado a 12 de Junho, 2012 a partir de <http://analisesocial.ics.ul.pt/.../1223034893G8cGD1nd2Zt45QL6.pdf>.

Henriques, Maria E. F., (2006). *Os trabalhos realizados de casa na Escola do 1º Ciclo da Luz*. Retirado a 14 Junho, 2012 a partir de <http://hdl.handle.net/10400.15/212>.

Lima, Adelaide L., (2006). *Os Maus-Tratos Infantis – Licenciatura em Psicologia Clínica e de Aconselhamento*. Retirado a 1 de Julho de 2012, a partir de http://www.multiculturas.com/textos/maus-tratos_infantis_Licinia-Lima.pdf.

Nascimento, L. de J., (2009). *A agressividade na escola – Um estudo de caso com crianças de cinco anos*. Retirado a 3 de Julho de 2012 a partir de http://www.unemat-net.br/...p.../fot_1577micuoft_woud_-liliane_pdf.pdf.

Vilar, C., (2010). *“Dificuldades de aprendizagem e psicomotricidade – Estudo comparativo e correlativo das competências de aprendizagem académicas e de fatores psicomotores de alunos do 2º ano e 4º ano do ensino básico, com ou sem dificuldades de aprendizagem”*. Faculdade de Motricidade Humana - Universidade Técnica de Lisboa. Retirado a 3 de Julho, 2012 a partir de <http://pt.scribd.com/doc/53076815/dificuldades-de-aprendizagem-e-psicomotricidade>.

Legislação:

Decreto-Lei nº 6/2001, de 18 de Janeiro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 209/2002, de 17 de Outubro. *Plano de Recuperação*. Ministério da Educação.

Apêndice I

Guião da entrevista às professoras titulares

Escola Superior de Educação de Beja

Curso: Mestrado em Ensino na Especialidade de Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Tema: “Promover o Sucesso, em Crianças de 1º Ciclo em Risco Social e Psicológico”.

- Objetivos Gerais: Conhecer a realidade social e familiar de 4 crianças em situação de risco social e psicológico;
- Conhecer a perceção da professora sobre o modo como os alunos encaram a escola;
- Conhecer a realidade destes alunos a nível das matérias em que apresentem dificuldades de aprendizagem;
- Identificar o tipo de respostas educativas que já foram proporcionadas a estes alunos;
- Identificar a situação ideal, em relação às estratégias a adotar que contribuam para o sucesso das suas aprendizagens.

GUIÃO DA ENTREVISTA AO PROFESSOR TITULAR DA TURMA

Blocos	Objetivos Específicos	Tópicos	Formulário de Perguntas
Bloco I - Legitimação e motivação da entrevista, e identificação do entrevistado	- Legitimar a entrevista; -Motivar o entrevistado	- Informar o entrevistado sobre a temática e objetivos do trabalho de investigação; - Desenvolver um clima de confiança e empatia; - Assegurar a confidencialidade e o anonimato das informações prestadas; - Informar que posteriormente o poderão ver a transcrição da entrevista	

Bloco II - Fatores de risco	- Conhecer os fatores que no passado e na situação atual colocam em risco cada uma das crianças	- Fatores pregressos; - Fatores atuais	Vamos conversar sobre ao aluno/a x - Tem conhecimento de alguma situação que no passado tenha colocado esta criança em risco social e psicológico? - Tem conhecimento de alguma situação atual que esteja a colocar esta criança em risco social e psicológico?
Bloco III - Atitudes do aluno face à escola	- Averiguar a atitude do aluno face à escola	- Assiduidade; - Pontualidade; - Gosto pela escola	- Qual a assiduidade deste aluno? - Qual a sua (dele) pontualidade? - Acha que esta criança gosta de andar na escola?
Bloco IV - Principais interesses	- Conhecer as áreas de conteúdo privilegiadas pelo aluno	- Áreas de conteúdo de maior interesse	- Quais são as áreas de conteúdo de que o aluno mais gosta? Porquê?
Bloco V - Postura do aluno em sala de aula	- Verificar a postura do aluno em sala de aula	- Relacionamento com a professora; - Relacionamento com os colegas; - Grau de participação;	- Como é que é o relacionamento que o aluno tem consigo? - Como é que é o relacionamento com os colegas? Os colegas ajudam-no? - É agressivo para com eles? - Esta criança é participativa nas atividades da aula? Intervém com frequência na sala de aula?

		<ul style="list-style-type: none"> - Atende às regras da sala; - Grau de autonomia 	<ul style="list-style-type: none"> - O aluno cumpre as regras da sala? Se não cumpre, quais as estratégias que são utilizadas para as fazer cumprir? - Cópia pelos colegas? - Tenta resolver as atividades sozinho?
Bloco VI - Estratégias adotadas pela professora pelo incumprimento de regras	- Averiguar os castigos a adotar pelo seu comportamento	- Castigos	- Quando não cumpre regras qual as estratégias que utiliza?
Bloco VII - Dificuldades de aprendizagem do aluno	<ul style="list-style-type: none"> - Averiguar, em termos gerais, os problemas que esta criança apresenta a nível das aprendizagens; - Averiguar as dificuldades encontradas pelo aluno a nível das diferentes áreas de conteúdo 	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades em termos gerais; - Dificuldades em Língua Portuguesa; - Matemáticas; - Estudo do Meio; - Expressões - Musical, Motora e Dramática 	<ul style="list-style-type: none"> - Esta criança apresenta problemas de aprendizagem? - Se sim, em que matérias o aluno mostra mais dificuldade? - Segue o programa normal? - Teve necessidade de proceder a alguma adaptação ao programa comum? - Que dificuldades manifesta em Língua Portuguesa? - Que dificuldades manifesta em Matemática? - Que dificuldades manifesta em Estudo do Meio? - Que dificuldades manifesta a nível das Expressões - Musical, Motora e Dramática?

Bloco VIII - Plano de Recuperação	- Conhecer o plano que os alunos seguem para as suas aprendizagens	- Plano de Recuperação	- Para superar as dificuldades segue o Plano normal?
Bloco IX - Causas das dificuldades	- Conhecer a opinião da professora sobre possíveis causas das dificuldades de aprendizagem da criança	- Causas	- Em sua opinião quais serão as causas das dificuldades de aprendizagem que acabou de apontar nas diferentes áreas de conteúdo?
Bloco X - Estratégias mais adequadas para ajudar a superarem as D.A.	- Conhecer a opinião da professora sobre as estratégias mais adequadas para ajudar a criança a superar as suas dificuldades de aprendizagem	- Estratégias	- Em sua opinião quais as estratégias que deverão ser adotadas para ajudar esta criança a superar as suas dificuldades de aprendizagem?
Bloco XI Apoio pedagógico	- Captar a opinião da prof ^a titular sobre o impacto do apoio pedagógico na aprendizagem da criança	- Impacto do apoio na aprendizagem da criança	- Acha que o apoio pedagógico tem influenciado positivamente a aprendizagem da criança? Se sim, a que nível?
Bloco XII - Material escolar	- Averiguar se o aluno possui o material escolar exigido	- Material escolar	-O aluno tem o material escolar necessário para as atividades letivas? Se o tem, leva-lo para a aula? - Se não o tem, porquê?
Bloco XIII - TPC	-Averiguar se o aluno realiza os TPC	- Frequência; - Grau de autonomia; - Grau de correção	-Realiza sempre que leva TPC? -Fá-los sozinho? TPC? -Quando não são realizados no apoio ao estudo, vão corretos?

Bloco XIV -Avaliação	- Conhecer como é avaliado o aluno	- Formas de avaliação	-Este aluno é avaliado da mesma forma do que os alunos que seguem os programas normais?
Bloco XV - Participação dos pais/familiares na escola	- Conhecer o modo de participação dos pais/ familiares na escola	- Tipo de relacionamento pais/escola; - Frequência; - Relacionamento escola/ “famílias difíceis de alcançar”	- Qual o tipo de relacionamento que os pais desta criança estabelecem com a escola? -Os pais vêm com frequência pedir informações do seu educando? -Quando não aparecem, a escola toma alguma posição?

Apêndice II

Exemplar de uma entrevista ao professor de titular

Escola Superior de Educação de Beja

Curso: Mestrado em Ensino na Especialidade de Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Tema: “Promover o Sucesso, em Crianças de 1º Ciclo em Risco Social e Psicológico”.

Professora titular A - Aluna 2

- Tem conhecimento de alguma situação que no passado tenha colocado esta criança em risco social e psicológico?

Não.

-Tem conhecimento de alguma situação atual que esteja a colocar esta criança em risco social e psicológico?

Sim. A criança vive com a avó já com muita idade porque foi abandonada pela mãe.

- Qual a assiduidade deste aluno?

Boa

- Qual a sua (dele) pontualidade?

È pontual

- Acha que esta criança gosta de andar na escola?

Sim.

- Quais são as áreas de conteúdo de que o aluno mais gosta? Porquê?

Estudo do Meio e Matemática.

- Como é que é o relacionamento que o aluno tem consigo?

Bom.

-Como é que é o relacionamento com os colegas?

Bom.

- Os colegas ajudam-no?

Às vezes.

-É agressivo para com eles?

Sim, às vezes.

- Esta criança é participativa nas atividades da aula?

Sim.

Intervém com frequência na sala de aula?

Sim.

- O aluno cumpre as regras da sala? Se não cumpre, quais as estratégias que são utilizadas para as fazer cumprir?

Nem sempre. É chamada à atenção quando não cumpre, o castigo é ficar sem tarefa (como é uma coisa que gosta) na maioria das vezes resulta.

- Copia pelos colegas?

Às vezes.

-Tenta resolver as atividades sozinho?

Às vezes.

- Esta criança apresenta problemas de aprendizagem?

Sim.

-Se sim, em que matérias o aluno mostra mais dificuldades?

Leitura e escrita, números e numeração.

-Segue o programa normal?

Sim.

-Teve necessidade de proceder a alguma adaptação ao programa comum?

Não.

- Que dificuldades manifesta em Língua Portuguesa?

Leitura e escrita.

- Que dificuldades manifesta em Matemática?

Números e numeração e em atividade em que é necessário ler.

- Que dificuldades manifesta em Estudo do Meio?

- Que dificuldades manifesta a nível das Expressões - Musical, Motora e Dramática.

Dificuldades ao nível da linguagem, (dicção das palavras).

- Em sua opinião quais serão as causas das dificuldades de aprendizagem que acabou de apontar nas diferentes áreas de conteúdo?

Falta de atenção e concentração. O seu meio sociocultural é muito complicado.

- Em sua opinião quais as estratégias que deverão ser adotadas para ajudar esta criança a superar as suas dificuldades de aprendizagem?

Trabalhar a atenção/concentração com atividades direcionadas, mas o elevado número de níveis de aprendizagem na maioria das vezes não permite.

- Acha que o apoio pedagógico tem influenciado positivamente a aprendizagem da criança? Se sim, a que nível?

Sim. Nas áreas em que a aluna demonstra mais dificuldades.

-O aluno tem o material escolar necessário para as atividades letivas? Se o tem, leva-lo para a aula?

Nem sempre.

- Se não o tem, porquê?

Estraga com muita facilidade.

-Realiza sempre que leva TPC?

Quando faz, fá-los em casa ou no Apoio ao Estudo.

-Fá-los sozinho?

Não.

-Quando não são realizados no apoio ao estudo, vão corretos?

Às vezes.

-Este aluno é avaliado da mesma forma do que os alunos que seguem os programas normais?

Beneficia de Plano de Recuperação, por isso é avaliado de acordo com o seu plano.

Qual o tipo de relacionamento que os pais desta criança estabelece com a escola?

Razoável.

-Os pais vêm com frequência pedir informações do seu educando?

Não pedir informação, mas receber informações sobre o “mau” comportamento do aluno.

-Quando não aparecem, a escola toma alguma posição?

Não. Mas o encarregado de Educação vem sempre quando convocado.

Apêndice III

Guião da entrevista aos professores de apoio

Escola Superior de Educação de Beja

Curso: Mestrado em Ensino na Especialidade de Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Tema: “Promover o Sucesso, em Crianças de 1º Ciclo em Risco Social e Psicológico”.

- Objetivos Gerais: Conhecer a realidade social e familiar de 4 crianças em situação de risco social e psicológico;
- Conhecer a perceção da professora sobre o modo como os alunos encaram a escola;
- Conhecer a realidade destes alunos a nível das matérias em que apresentem dificuldades de aprendizagem;
- Identificar o tipo de respostas educativas que já foram proporcionadas a estes alunos;
- Identificar a situação ideal, em relação às estratégias a adotar que contribuam para o sucesso das suas aprendizagens.

GUIÃO DA ENTREVISTA AO PROFESSOR DE APOIO

Blocos	Objetivos Específicos	Tópicos	Formulário de Perguntas
Bloco I - Legitimação e motivação da entrevista, e identificação do entrevistado	- Legitimar a entrevista; -Motivar o entrevistado	- Informar o entrevistado sobre a temática e objetivos do trabalho de investigação; - Desenvolver um clima de confiança e empatia; - Assegurar a confidencialidade e o anonimato das informações prestadas; - Informar que posteriormente o poderão ver a transcrição da entrevista	

Bloco II - Fatores de risco	- Conhecer os fatores que no passado e na situação atual colocam em risco cada uma das crianças	- Fatores pregressos; - Fatores atuais	Vamos conversar sobre ao aluno/a x - Tem conhecimento de alguma situação que no passado tenha colocado esta criança em risco social e psicológico? Tem conhecimento de alguma situação atual que esteja a colocar esta criança em risco social e psicológico?
Bloco III - Atitudes do aluno face à escola	- Averiguar a atitude do aluno face à escola	- Assiduidade; - Pontualidade; - Gosto pela escola	- Qual a assiduidade deste aluno? - Qual a sua (dele) pontualidade? - Acha que esta criança gosta de andar na escola?
Bloco IV - Principais interesses	- Conhecer as áreas de conteúdo privilegiadas pelo aluno	- Áreas de conteúdo de maior interesse	Quais são as áreas de conteúdo de que o aluno mais gosta? Porquê?
Bloco V - Postura do aluno em sala de aula	- Verificar a postura do aluno em sala de aula	- Relacionamento com a professora; - Relacionamento com os colegas; - Grau de participação;	- Como é que é o relacionamento que o aluno tem consigo? - Como é que é o relacionamento com os colegas? Os colegas ajudam-no? - É agressivo para com eles? - Esta criança é participativa nas atividades da aula? Intervém com frequência na sala de aula?

		<ul style="list-style-type: none"> - Atende às regras da sala; - Grau de autonomia 	<ul style="list-style-type: none"> - O aluno cumpre as regras da sala? Se não cumpre, quais as estratégias que são utilizadas para as fazer cumprir? - Copia pelos colegas? -Tenta resolver as atividades sozinho?
Bloco VI <ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades de aprendizagem do aluno 	<ul style="list-style-type: none"> - Averiguar, em termos gerais, os problemas que esta criança apresenta a nível das aprendizagens 	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades em termos gerais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Esta criança apresenta problemas de aprendizagem? -Se sim, em que matérias o aluno mostra mais dificuldade?
Bloco VII <ul style="list-style-type: none"> - Causas das dificuldades 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a opinião da professora sobre possíveis causas das dificuldades de aprendizagem da criança 	<ul style="list-style-type: none"> - Causas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Em sua opinião quais serão as causas das dificuldades de aprendizagem que acabou de apontar nas diferentes áreas de conteúdo?
Bloco VIII <ul style="list-style-type: none"> - Estratégias mais adequadas para ajudar a superar D.A. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a opinião da professora sobre as estratégias mais adequadas para ajudar a criança a superar as suas dificuldades de aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> - Estratégias; 	<ul style="list-style-type: none"> - Em sua opinião quais as estratégias que deverão ser adotadas na aula para ajudar esta criança a superar as suas dificuldades de aprendizagem?
Bloco IX Apoio Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> -Conhecer o tipo de apoio prestado à criança; 	<ul style="list-style-type: none"> - Formas e modalidades de apoio; 	<ul style="list-style-type: none"> - Pode caracterizar o tipo de apoio prestado a esta criança. (e.g., -A que nível das matérias? -Quanto tempo tem de apoio? -Todos os dias? -Quantas horas? -O apoio é na sala de aula?

	- Captar a opinião da profª de apoio sobre o impacto do apoio na aprendizagem da criança	- Impacto do apoio na aprendizagem da criança	- É numa outra sala?) - Acha que o apoio tem influenciado positivamente a aprendizagem da criança? Se sim, a que nível?
Bloco X - Material escolar	- Averiguar se o aluno possui o material escolar exigido	- Material escolar	-O aluno tem o material escolar necessário para as atividades letivas? Se o tem, leva-lo para a aula? - Se não o tem, porquê?
Bloco XI - TPC	-Averiguar se o aluno realiza os TPC	- Frequência; - Grau de autonomia; - Grau de correção	-Realiza sempre que leva TPC? -Fá-los sozinhos? -Quando não são realizados no apoio ao estudo, vão corretos?
Bloco XII -Avaliação	- Conhecer como é avaliado o aluno	- Formas de avaliação	-Este aluno é avaliado da mesma forma do que os alunos que seguem os programas normais?
Bloco XIII - Participação dos pais/familiares na escola	- Conhecer o modo de participação dos pais/ familiares na escola	- Tipo de relacionamento pais/escola; - Frequência; - Relacionamento escola/ “famílias difíceis de alcançar”	- Qual o tipo de relacionamento que os pais desta criança estabelece com a escola? -Os pais vêm com frequência pedir informações do seu educando? -Quando não aparecem, a escola toma alguma posição?

Apêndice IV

Exemplar de uma entrevista ao professor de apoio

Escola Superior de Educação de Beja

Curso: Mestrado em Ensino na Especialidade de Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Tema: “Promover o Sucesso, em Crianças de 1º Ciclo em Risco Social e Psicológico”.

Professor de Apoio C - Aluno 2

- Tem conhecimento de alguma situação que no passado tenha colocado esta criança em risco social e psicológico?

Não.

- Tem conhecimento de alguma situação atual que esteja a colocar esta criança em risco social e psicológico?

Não.

- Qual a assiduidade deste aluno?

Regular.

- Qual a sua (dele) pontualidade?

É Pontual.

- Acha que esta criança gosta de andar na escola?

Não.

Quais são as áreas de conteúdo de que o aluno mais gosta? Porquê?

Expressão Plástica e matemática (operações simples). São áreas que este tipo de alunos devido ao seu dia-a-dia revelam maior facilidade.

- Como é que é o relacionamento que o aluno tem consigo?

Bom.

-Como é que é o relacionamento com os colegas?

Normal.

-Os colegas ajudam-no?

Às vezes.

-É agressivo para com eles?

Às vezes.

- Esta criança é participativa nas atividades da aula?

Sim.

- Intervém com frequência na sala de aula?

Sempre que solicitado para tal.

- O aluno cumpre as regras da sala? Se não cumpre, quais as estratégias que são utilizadas para fazer cumprir?

Às vezes. Sinalização de comportamentos e atribuição de tarefas sempre que obtenha comportamentos ajustados.

- Copia pelos colegas?

Quando os exercícios são mais difíceis.

-Tenta resolver as atividades sozinho?

Sim.

- Esta criança apresenta problemas de aprendizagem?

Sim o aluno apresenta problemas ao nível de atenção.

-Se sim, em que matérias o aluno mostra mais dificuldade?

Língua Portuguesa e Matemática.

- Em sua opinião quais serão as causas das dificuldades de aprendizagem que acabou de apontar nas diferentes áreas de conteúdo?

O meio proveniente do aluno. É um aluno proveniente de um meio social baixo.

- Em sua opinião quais as estratégias que deverão ser adotadas na aula para ajudar esta criança a superar as suas dificuldades de aprendizagem?

Fichas individualizadas.

Recursos didáticos apelativos (computador)

-Pode caracterizar o tipo de apoio prestado a esta criança. (e.g., -A que nível das matérias?

Apoio individualizado e direcionado para as dificuldades do aluno nas diversas áreas curriculares.

-Quanto tempo tem de apoio?

Todos os dias.

-Todos os dias?

Sim.

-Quantas horas?

15 horas repartidas com outros alunos.

-O apoio é na sala de aula?

Sim.

- Acha que o apoio tem influenciado positivamente a aprendizagem da criança? Se sim, a que nível?

Sim. O aluno revelou melhorias ao nível da sua concentração o que derivou uma melhoria significativa nas suas aprendizagens.

O aluno tem o material escolar necessário para as atividades letivas? Se o tem, leva-lo para a aula?

Não sei.

-Realiza sempre que leva TPC?

Não.

-Fá-los sozinhos?

Não.

-Quando não são realizados no apoio ao estudo, vão corretos?

Às vezes.

-Este aluno é avaliado da mesma forma do que os alunos que seguem os programas normais?

Não, este aluno possui planos de recuperação. Encontra-se ao nível do 1º ano.

Qual o tipo de relacionamento que os pais desta criança estabelece com a escola?

Não existe iniciativa própria em comparecer a fim de recolher informação sobre o seu educando.

-Os pais vêm com frequência pedir informações do seu educando?

Não, só quando solicitados a comparecer na escola.

-Quando não aparecem, a escola toma alguma posição?

Sim, entra em contato via telefónica ou caderneta.

Apêndice V

Guião da entrevista aos alunos

Escola Superior de Educação de Beja

Curso: Mestrado em Ensino na Especialidade de Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Tema: “Promover o Sucesso, em Crianças de 1º Ciclo em Risco Social e Psicológico”.

- Objetivos Gerais: Conhecer a realidade social e familiar de 4 crianças em situação de risco social e psicológico;
- Conhecer o modo como o aluno encara escola;
- Conhecer a realidade destes alunos a nível das matérias em que apresentem dificuldades de aprendizagem.

GUIÃO DA ENTREVISTA AOS ALUNOS

Blocos	Objetivos Específicos	Tópicos	Formulário de Perguntas
Bloco I - Legitimação e motivação da entrevista, e identificação do entrevistado	- Legitimar a entrevista; -Motivar o entrevistado	- Informar o entrevistado sobre a temática e objetivos do trabalho de investigação; - Desenvolver um clima de confiança e empatia; - Assegurar a confidencialidade e o anonimato das informações prestadas; - Informar os encarregados de educação ou cuidadores, que posteriormente poderão ver a transcrição da entrevista.	

		- Relacionamento com os colegas; - Grau de participação; - Atende às regras da sala; - Grau de autonomia	- Como é que é o teu relacionamento com os teus colegas? Os teus colegas ajudam-te? - És agressivo para com eles? - Participas nas atividades da aula? Intervéns com frequência na sala de aula ou esperas que a professora te peça que intervenhas? - Cumpres as regras da sala? Se não cumpres, qual é a atitude da professora para contigo? - Copias pelos teus colegas? - Tentas resolver as atividades sozinho?
Bloco VII - Estratégias adotadas pela professora pelo incumprimento de regras	- Averiguar os castigos a adotar pelo seu comportamento	- Castigos	- Quando não cumpre regras qual as estratégias que utiliza?
Bloco VIII - Dificuldades de aprendizagem do aluno	- Averiguar, em termos gerais, os problemas que este aluno apresenta a nível das aprendizagens	- Dificuldades em termos gerais	- Tens problemas de aprendizagem? - Se sim, em que matérias tens mais dificuldades?
Bloco IX - Causas das dificuldades	- Conhecer a opinião do aluno sobre possíveis causas das suas dificuldades de aprendizagem	- Causas	- Em tua opinião porque é que tens essas dificuldades?
Bloco X - Material escolar	- Averiguar se o aluno possui o material escolar exigido	- Material escolar	- Tens o material escolar necessário para as atividades letivas? Se o tens, leva-lo para a aula? - Se não o tens, porquê?

<p>Bloco XI - TPC</p>	<p>-Averiguar se os alunos realizam os TPC</p>	<p>- Frequência;</p> <p>- Grau de autonomia;</p> <p>- Pessoa que apoia;</p> <p>- Grau de correção</p>	<p>-Realizas sempre que levas os TPC?</p> <p>-Fá-los sozinho?</p> <p>-Os teus familiares acompanham-te na sua realização?</p> <p>-O professor de apoio ajuda-te nos TPC.</p> <p>-Quando não são realizados no apoio ao estudo, vão corretos?</p>
----------------------------------	--	---	--

Apêndice VI

Exemplar de uma entrevista de um aluno

Escola Superior de Educação de Beja

Curso: Mestrado em Ensino na Especialidade de Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Tema: “Promover o Sucesso, em Crianças de 1º Ciclo em Risco Social e Psicológico”.

Entrevista aos alunos - Aluna 2

Quais são as pessoas da tua família que tu consideras mais simpáticas? E as menos simpáticas? Porquê?

Os manos são mais fixes posso passear com eles na rua.

Quais as pessoas da tua família de quem gostas mais? E de quem gostas menos? Porquê?

Gosto de todos menos da minha tia porque me bate e chama-me burra.

Sentes-te bem em casa com a tua família?

Sim a casa da minha avó é grande porque é um quintal com animais.

Eu não tenho quarto durmo com os meus primos no mesmo quarto.

Queres-me um episódio/situação (uma coisa que tenha acontecido) na tua família de que tenhas gostado menos?

A minha família toda quando bebe cerveja e vinho está sempre aos gritos.

O que é que consideras de mal nesse episódio?

A minha avó às vezes chora muito eu não gosto porque ela já é velhinha.

- Vais sempre à escola?

Não.

- És pontual?

Chego sempre a horas de entrar na escola.

- Gostas de andar na escola?

Sim.

- Quais são as matérias de que mais gostas? Porquê?

Estudo do meio e Matemática porque gosto muito de números.

- Como é que é o teu relacionamento com a professora da turma e de apoio?

Gosto muito do professor ele ensina-me as coisas.

-Como é que é o teu relacionamento com os teus colegas?

Bom, brinco sempre com todos.

Os teus colegas ajudam-te?

Sim.

-És agressivo para com eles?

Sim, bato-lhes porque eles me irritam.

- Participas nas atividades da aula?

Sim.

Intervéns com frequência na sala de aula ou esperas que a professora te peça que intervenhas?

Sim, faço tudo o que a professora quer.

- Cumpres as regras da sala? Se não cumpres, qual é a atitude da professora para contigo?

Às vezes tenho vermelho no comportamento, não vou ao intervalo. Se tiver preto a professora faz participação à diretora da escola.

- Copias pelos teus colegas?

Sim porque tenho que pensar.

-Tentas resolver as atividades sozinho?

Às vezes.

- Tens problemas de aprendizagem?

Não consigo ler nem escrever porque é difícil.

-Se sim, em que matérias tens mais dificuldades?

Não gosto de Português de ler e escrever.

- Em tua opinião porque é que tens essas dificuldades?

Porque não sei estudar.

- Tens o material escolar necessário para as atividades letivas? Se o tens, leva-lo para a aula?

Não tenho.

- Se não o tens, porquê?

A avó não pode comprar e a doutora ainda não deu dinheiro para a minha avó comprar os livros. Mas a professora empresta-me.

-Realizas sempre que levas os TPC?

Sim.

-Fá-los sozinho?

Não.

-Os teus familiares acompanham-te na sua realização?

Os meu primo ajuda-me a minha avó não sabe ler.

-O professor de apoio ajuda-te nos TPC?

Sim.

-Quando não são realizados no apoio ao estudo, vão corretos?

Às vezes.

Apêndice VII

Grelhas de análise de conteúdo referentes às entrevistas com os professores
titulares

Quadro I – Professor Titular A
Tema “Fatores de Risco”
Entrevistado A

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Alunos
Fatores pregressos	Não tem a certeza	“Não tenho [conhecimento] mas devido ao meio social e económico deste aluno fico na dúvida, a família pouco aparece”	A1
	Não sabe	“Não [tem conhecimento] ”	A2
	Meio socioeconómico	“Esta aluna vive num meio socio-económico muito pobre só vivem através de subsídios da Cáritas e Segurança Social”	A3
Fatores atuais	Falta de alimentação	“Sim. Esta criança vem sozinho para a escola sem comer”	A1
		“Sim. Às vezes não lhe dão comer (...)”	A3
	Falta de higiene pessoal	“ (...) Por vezes vem muito suja para a escola”	
	Muita idade da avó	“Sim. A criança vive com a avó já com muita idade (...)”	A2
	Abandono familiar	“ (...) porque foi abandonada pela mãe”	

Quadro II – Professor Titular A
Tema “Atitudes do aluno face à escola”
Entrevistado A

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Assiduidade	Satisfatória	“Satisfatória”	A1
	Boa	“Boa”	A2
		“Boa”	A3
Pontualidade	È pontual quando vem	“Quando vem é pontual”	A1
	É pontual	“É pontual”	A2
		“Boa”	A3
Afetividade em relação à escola	Não gosta	“Não gosta da escola”	A1
		“Não”	A2
	Gosta da escola	“Sim”	A3

Quadro III – Professor Titular A
Tema “Principais Interesses”
Entrevistado A

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Área de conteúdo de maior interesse	Matemática	“Matemática porque se sente mais à vontade”	A1
	Matemática	“(…) e Matemática”	A2
	Estudo do Meio	“Estudo do Meio”	
	Expressões	“Expressões”	A3

Quadro IV - Professor Titular A
Tema “Postura do aluno em sala de aula”
Entrevistado A

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Relacionamento com a professora	Bom	“Bom”	A1
		“Bom”	A2
		“Bom”	A3
Relacionamento com os colegas	Razoável	“Razoável”	A1
	Bom	“Bom”	A2
		“Bom”	A3
Ajuda dos colegas	Às vezes	“Às vezes”	A1
		“Às vezes”	A2
		“Às vezes”	A3
Agressividade	“Às vezes”	“Às vezes”	A1
		“Sim, às vezes”	A2
		“Às vezes”	A3
Participação nas atividades	Participa às vezes	“Às vezes”	A1
		“Às vezes”	A2
	Participa	“Sim”	A3
Frequência com que intervém na sala de aula	Intervém mais na Matemática	“Intervém mais nas aulas de Matemática”	A1
	Intervém com frequência	“Sim”	A2
	Não intervém com frequência	“Não”	A3
Cumprimento das regras	Nem sempre cumpre	“Nem sempre (...)”	A1
		“Nem sempre (...)”	A2
	Não cumpre duas regras: - <i>Estar atenta</i> - <i>Estar bem sentada</i>	“As regras que não cumpre são: estar atenta (...)” “ (...) e bem sentada”	A3
Grau de autonomia na realização das tarefas	Às vezes resolve sozinho	“Às vezes”	A1
		“Às vezes”	A2
		“Às vezes”	A3
	Copia às vezes pelos colegas	“Às vezes”	A1
		“Às vezes”	A2
		“Às vezes”	A3

Quadro V - Professor Titular A**Tema “Estratégias adotadas pela professora pelo incumprimento das regras”****Entrevistado A**

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Estratégias	Castigo:	“(…) Quando não cumpre fica sem o intervalo do período da manhã”	A1
	<i>Fica sem intervalo no período da manhã</i>		
	<i>Ficar sem tarefas</i>	(…) o castigo é ficar sem tarefa (como é uma coisa que gosta) na maioria das vezes resulta”	A2
	Chamada de atenção	“(…) É chamada à atenção quando não cumpre(…)”	

Quadro VI - Professor Titular A**Tema “Dificuldades de aprendizagem do aluno”****Entrevistado A**

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Dificuldades em termos gerais	Apresenta dificuldades	“Sim”	A1
		“Sim”	A2
		“Sim”	A3
Língua Portuguesa	Em termos gerais	“Em Língua Portuguesa”	A1
	Leitura	“Língua Portuguesa (leitura) (…)”	
	Escrita	(…) (escrita) ”	
	Leitura	“Muitas. Na leitura (Leitura muito silabada), (…)”	A2
	Escrita	“ (…) na escrita (troca as letras, vocabulário reduzido e pobre”	
	Escrita	“(…) e escrita (…)”	A3
Matemática	Leitura	“Leitura (…)”	
	Interpretação	“ (…) e compreensão”	
	Compreensão do enunciado	“Em atividades em que necessita de ler para desenvolver a tarefa”	A1
	Compreensão do enunciado	“(…) em atividades que é necessário ler”	A2
	Números	“Números (…)	
	Compreensão da numeração decimal	“(…) numeração(…)”	
	Cálculo mental	“Cálculo mental (…)”	A3
	Compreensão da numeração decimal	“(…) compreensão do sistema de numeração decimal (…)”	
	Resolução de problemas	“ (…) Resolução de problemas	

Estudo do Meio	Memorização de conteúdos	“Memorização de conteúdos”	A1
	Compreensão do enunciado	“Na resolução de tarefas em que seja necessário a leitura”	A3
Expressões-Musical Motora e Dramática	Pouco evidentes	“Não são muito notórios [as dificuldades] ”	A1
	Dificuldades de linguagem	“Dificuldades ao nível da linguagem, (dicção das palavras) ”	A2
	- <i>Dicção de palavras</i>		
	Falta de concentração	“Concentração [dificuldades] (...)”	A3
	Falta de compreensão	“(...) por vezes não compreende o que se explica”	

Quadro VII - Professor Titular A

Tema “Plano de recuperação”

Entrevistado A

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Plano de recuperação	Segue o Plano de Recuperação	“Beneficia de Plano de Acompanhamento (...)”	A1
		“(...) e como tal é avaliado segundo o seu plano”	
		“Sim”	A2
	Segue o Plano de Recuperação	“Sim (...)”	A3
		“(…), mas de acordo com as suas dificuldades (...)”	
	<i>De acordo o ritmo de aprendizagens</i>	“(…) e ritmo de aprendizagem”	

Quadro VIII - Professor Titular A

Tema “Causas das dificuldades”

Entrevistado A

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Causas	Concentração da atenção	“Grau de concentração (...)”	A1
	Meio sociocultural	“(…) e atenção reduzida(…)”	
		“(…) meios sociocultural desfavorecido”	
		“Falta de atenção (...)”	A2
		“(…) e concentração.(…)”	
		“(…) O seu meio sociocultural é muito complicado”	
	Concentração da atenção	“São várias, umas delas é fraco poder de atenção (...)”	A3
	Família	“(…) e concentração.(…)”	
		“(…) As outras desconhecemos, podem estar relacionadas com a família ”	

Quadro IX - Professor Titular A**Tema “Estratégias mais adequadas para ajudar a superar as D.A”****Entrevistado A**

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Estratégias	Diálogo	“Diálogo com o aluno no sentido da interiorização de que a escola e o que aprende nela é importante”	A1
	Trabalhar a concentração da atenção	“Trabalhar a atenção (...)”	A2
		“(…) e concentração com atividades direcionadas mas o elevado número de níveis de aprendizagem na maioria das vezes não permite”	A3
		“Trabalhar o poder de atenção (...)”	A3
		“(…) e concentração através de atividades diversas; o que se torna muito difícil, uma vez que a turma tem muitos níveis de aprendizagem, ou seja muitos alunos a necessitar de ajuda ao mesmo tempo”	

Quadro X - Professor Titular A**Tema “Apoio Pedagógico”****Entrevistado A**

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Impacto do apoio na aprendizagem da criança	Ao nível da confiança	“Sim. Ao nível da confiança (...)”	A1
	Ao nível da autonomia	“(…) e autonomia”	
	Menores dificuldades	“Sim. Nas áreas em que a aluna demonstra mais dificuldades”	A3
		“Sim, são menores as dificuldades”	A2

Quadro XI - Professor Titular A**Tema “Material escolar”****Entrevistado A**

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Material escolar exigido	Nem sempre trás	“Nem sempre”	A1
	Danifica o material	“Estraga com facilidade”	
		“Nem sempre”	A2
		“Estraga com facilidade”	
		“Nem sempre”	A3
		“Estraga muito o seu material, por isso muitas vezes não tem”	

Quadro XII - Professor Titular A**Tema “TPC”****Entrevistado A**

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Frequência da realização	Não faz	“Não”	A1
	Às vezes faz	“Quando faz, fá-los em casa ou no Apoio ao Estudo”	A2
	Faz sempre	“Sim”	A3
Grau de autonomia	É autónomo	“Sim”	A1
		“Sim”	A2
	Não é autónomo	“Não”	A3
Grau de correção	Inadequado	“Não”	A1
	Às vezes adequado	“Às vezes”	A2
		“Às vezes”	A3

Quadro XIII - Professor Titular A**Tema “Avaliação”****Entrevistado A**

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Formas de avaliação	Através do Plano de Recuperação	“É avaliado de acordo com o seu Plano de Acompanhamento”	A1
		“Beneficia de Plano de Recuperação, por isso é avaliado de acordo com o seu plano”	A2
		“Tem um Plano de Recuperação e é avaliado de acordo com o seu Plano”	A3

Quadro XIV - Professor Titular A**Tema “Participação dos pais/família na escola”****Entrevistado A**

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Tipo de relacionamento pais/escola	Bom	“O relacionamento é bom”	A1
	Razoável	“Razoável”	A2
	O Encarregado de Educação vem quando convocado	“(…) o Encarregado de Educação vem sempre quando convocado	A3
	Normal	“É normal”	A3
Pedido de informação sobre o educando	Não pedem informações	“Aparecem nas reuniões de avaliação	A1
		“Não”	A3
	Não pedem informações	“Não pedir informação (…)”	A2
		Recebem informações do mau comportamento	“(…) mas receber informações sobre o “mau” comportamento do aluno”

Posição da escola face às famílias que não comparecem na escola	Nenhuma	“Não”	A1
	Nenhuma	“Não	A2

Quadro XV - Professor Titular B

Tema “Fatores de Risco”

Entrevistado B

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Fatores pregressos	Abandono familiar	“Sim, pois foi deixado pela mãe (doente psicológica) em companhia do pai e da irmã, com mais três anos”	A4
Fatores atuais	Negligência dos cuidadores	“Sim, o pai foi para o Brasil deixou com uma senhora pouco responsável, o aluno não tinha horários, vinha para a escola quando ele queria” “O pai agora vive com uma brasileira e o aluno vive com eles e com a irmã Um dia destes fui mexer na mala do aluno tirei-lhe 14 sandes podres da mochila fora o que não se percebia o que lá se encontrava. Comuniquei ao pai mas o aluno continua a não comer as sandes mas também ninguém se preocupa em lhes a tirar” (...)	A4

Quadro XVI – Professor Titular B

Tema “Atitudes do aluno face à escola”

Entrevistado B

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Assiduidade	Boa quando o pai está presente	“Boa, ou melhor excelente”	A4
	Má na ausência do pai	“(…) Vem sempre para a escola cedo com o pai, quando este vai para o trabalho” “Só verifiquei a situação de chegar atrasado quando o pai ficou ausente”	
Pontualidade	Excelente	“Pontualidade, ou seja, excelente”	A4
Afetividade em relação à escola	Gosta da componente lúdica	“Sim, gosta muito de brincar, especialmente jogar à bola e correr”	A4

Quadro XVII – Professor Titular B

Tema “Principais Interesses”

Entrevistado B

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Área de conteúdo de maior interesse	Educação Física e Motora	“Educação Física e Motora. Porque corre em Maratona infantil”	A4

Quadro XVIII - Professor Titular B
Tema “Postura do aluno em sala de aula”
Entrevistado B

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Relacionamento com a professora	Mostra alguma timidez	“É muito tímido, pouco conversador. Reage com sorrisos, às brincadeiras que tenho com eles (alunos)”	A4
Relacionamento com os colegas	Muito bom	“Muito bom”	A4
Ajuda dos colegas	Não espontânea	“Sim, costumo pedir a alguns alunos para o ajudarem a ler (um de cada vez) ou a escrever”	A4
Agressividade	Não é agressivo	“Não”	A4
Participação nas atividades	Só quando lhe é pedido	“Não, só participa quando lhe é pedido diretamente”	A4
Frequência com que intervém na sala de aula		“Como disse. Só quando lhe é pedido”	A4
Cumprimento das regras	Cumpridor	“Sim”	A4
Grau de autonomia na realização das tarefas	Copia pelos colegas algumas vezes	“Sim, algumas vezes quando está atrasado. Fá-lo para se despachar e porque não os sabe resolver”	A4
	Raramente resolve sozinhas as tarefas	“Tenta, mas dificilmente as termina”	A4

Quadro XIX _ Professor Titular B
Tema “Dificuldades de aprendizagem do aluno”
Entrevistado B

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Em termos gerais	Apresenta dificuldades	“Sim”	
Língua Portuguesa	Leitura	“Algumas, em termos de consolidação. Como por exemplo na leitura, conhece todas as letras mas não lê sozinho. Quer sempre apoio” “Leitura (...)” “(...) e ler sozinho (falta de confiança)” “Não ter confiança para juntar as letras e dizer as sílabas sozinho”	A4
	Escrita	“(...) e escrita” “Até esta altura do ano (intercalares do Carnaval) sim. Pois até aqui, o pior é passar para o papel (escrevendo)”	A4
Matemática	Tem medo de iniciar os exercícios Nunca sabe	“Tem medo iniciar qualquer exercício (...)” “(...) nunca sabe como é nem o que é para fazer”	A4
Estudo do Meio	Não sabe ler as questões	“Só tem dificuldade se tiver que ler as questões”	A4
Expressões-Musical Motora e Dramática	Não tem em: <i>Música</i>	“Em Expressão Musical acompanha os colegas (...)”	A4
	Gosta muito de: <i>Educação Física-Motora</i>	“Em Expressão Física-Motora gosta muito (...)”	A4
	Tem dificuldades: Dramática	“(...) e em Expressão Dramática é muito tímido”	A4

Quadro XX - Professor Titular B
Tema “Plano de recuperação”
Entrevistado B

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Plano de Recuperação	Segue o plano normal	“Não adaptei o plano comum”	A4

Quadro XXI - Professor Titular B
Tema “Causas das dificuldades”
Entrevistado B

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Causas	Timidez	“Muito tímido (...)”	A4
	Pouca confiança	“(…) pouca confiança no que faz (...)”	A4
	Distração	“(…) distrai-se sozinho (...)”	A4
	É muito lento	“(…) e é muito lento em tudo o que faz menos em Educação Física e Motora”	A4

Quadro XXII - Professor Titular B
Tema “Estratégias mais adequadas para ajudar a superar as D.A.”
Entrevistado B

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Estratégias	Motivar	“Motivação (...)”	A4
	Apoio individualizado	“(…) apoio individualizado (...)”	A4
	Reforço positivo	“(…) reforço positivo pelo que consegue fazer bem (...)”	A4
	TIC	“(…) TIC, (uso do computador). (...)”	A4
	Apoio psicológico	“(…) E apoio psicológico se todas as características (mencionadas) se mantiverem (...)”	A4

Quadro XXIII - Professor Titular B
Tema “Apoio Pedagógico”
Entrevistado B

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Impacto do apoio na aprendizagem da criança	Ao nível da confiança	“Sim. Senti mais confiança no que está a fazer”	A4

Quadro XXIV - Professor Titular B
Tema “Material escolar”
Entrevistado B

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Material escolar exigido	No início do ano não tinha	“(…) No início do ano não trazia os manuais pois o pai não os comprava”	A4
	Agora tem	“Nesta altura sim. (...)” “(…) Ofereceram-lhe os de Língua Portuguesa e Matemática e o pai nos finais de outubro comprou o de Estudo do Meio”	

Quadro XXV- Professor Titular B**Tema “TPC”****Entrevistado B**

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Frequência da realização	Nem sempre	“Nem sempre (...)” “(…)e nem sempre pode ajudar”	A4
Grau de autonomia	Não é autónomo Procura a ajuda da irmã	“Não, (...)” “(…) procura muita ajuda da irmã” “(…) pois gosta que a irmã o ajude e ela está no 5º ano (...)”	A4
Grau de correção	Adequado	“Não”	A4

Quadro XXVI - Professor Titular B**Tema “Avaliação”****Entrevistado B**

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Formas de avaliação	Normal	“Sim”	A4

Quadro XXVII - Professor Titular B**Tema “Relações pais (família) / escola”****Entrevistado B**

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Tipo de relacionamento pais/escola	Não comparecem às convocatórias	“O pai está casado com uma senhora brasileira e ausentou-se duas semanas para o Brasil, o que coincidiu com um pedido para vir à escola e não compareceu. Voltei a convoca-lo mais duas vezes e não compareceu (reunião das intercalares e a do Natal)”	A4
Pedido de informações sobre o educando	Só o pai A mãe não	“Não. Só o pai (...)” “(…) a senhora não” “ A mãe não o vê há mais de 3 anos por ordem do tribunal”	A4
Posição da escola face às famílias que não comparecem na escola	Comunicação pela caderneta	“(…) A professora comunica pela caderneta”	A4

Apêndice VIII

Grelhas de Análise de Conteúdo referentes às entrevistas com os
professores de apoio

Quadro XXVIII – Professor de Apoio C
Tema “Fatores de Risco”
Entrevistado C

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Fatores pregressos	Negligência dos cuidadores	“Sim, esta criança tem crescido com muito pouco apoio dos pais não tem hábitos fica na rua até lhe apetecer os vizinhos é que tomam conta dele (...)”	A1
	Falta de alimentação	“ (...) e lhe dão comer porque os pais não se preocupam”	
	Não sabe	“Não [tem conhecimento] ”	A2
		“Não [tem conhecimento] ”	A3
Fatores atuais	Negligência dos cuidadores	“Este aluno vem para a escola sozinho (...)”	A1
	Falta de alimentação	“ (...) e muitas das vezes a primeira refeição é tomada na escola fornecida pela professora”	
	Não sabe	“Não [tem conhecimento] ”	A2
	Negligência - Maus tratos	“É maltratado pelos pais, são muito descuidos, leva palmadas a todo momento (...)”	A3
	Falta de higiene pessoal	“ (...) vem muito suja para a escola”	

Quadro XXIX – Professor de Apoio C
Tema “Atitudes do aluno face à escola”
Entrevistado C

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Assiduidade	Regular	“Regular”	A1
		“Regular”	A2
	Assídua	“Assídua”	A3
Pontualidade	É pontual	“É pontual”	A1
		“É pontual”	A2
		“É pontual”	A3
Afetividade em relação à escola	Não gosta	“Não”	A1
		“Não”	A2
		“Não, prefere ir para a porta do restaurante onde a mãe trabalha”	A3

Quadro XXX – Professor de Apoio C
Tema “Principais Interesses”
Entrevistado C

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Área de conteúdo de maior interesse	Matemática	“Matemática (...)”	A1
	<i>Operações</i>	“(...) (operações). Porque é uma área que domina”	
	Matemática	“(...) e Matemática(...)”	A2
	<i>Operações</i>	“(...) (operações simples). São áreas que este tipo de alunos devido ao seu dia-a-dia revela maior facilidade”	
	Expressão Plástica	“Expressão Plástica (...)”	
	Expressão Plástica	“Expressão Plástica (...)”	A3
	<i>Desenho</i>	“ (...) (desenho) (...)”	
	<i>Pintura</i>	“ (...) e (pintura), (...)”	
	Matemática	(...) e Matemática (...)”	
	<i>Operações</i>	“(...) (pequenas operações) (...)”	
	<i>Decomposições</i>	“(...) e (decomposições) (...)”	
	Língua Portuguesa	“ (...) Língua Portuguesa (...)”	
	<i>Construção de frases</i>	“(...) (construção de frases através de palavras desordenadas) ”	

Quadro XXXI - Professor Apoio C
Tema “Postura do aluno em sala de aula”

Entrevistado C

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Relacionamento com a professora	Bom	“Bom”	A1
		“Bom”	A2
		“Bom”	A3
Relacionamento com os colegas	Conflituoso	“Por vezes é conflituoso”	A1
		“Relaciona-se com os colegas sem grande empatia, conflituosa”	A3
	Normal	“Normal”	A2
Ajuda dos colegas	Não tem ajuda	“Não”	A1
	Às vezes	“Às vezes”	A2
		“Às vezes”	A3
Agressividade	Às vezes	“Às vezes”	A1

		“Às vezes”	A2
	Não	“Não”	A3
Participação nas atividades	Só quando lhe é pedido	“Sempre que solicitado”	A1
	Participa	“Sim”	A2
		“Sim”	A3
Frequência com que intervém na sala de aula	Intervém às vezes	“Às vezes”	A1
	Sempre que lhe é pedido	“Sempre que solicitado para tal”	A2
	Intervém com frequência	“Sim”	A3
Cumprimento de regras	Cumpre	“O aluno cumpre”	A1
		“Sim”	A3
	Cumpre às vezes	“Às vezes (...)”	A2
Grau de autonomia na realização de tarefas	Copia às vezes pelos colegas	“Às vezes quando não consegue resolver sozinho”	A1
		“Quando os exercícios são mais difíceis [copia pelos colegas] ”	A2
	Não copia pelos colegas	“Não ”	A3
	Resolve sozinho	“Sim”	A1
		“Sim ”	A2
	Às vezes resolve sozinho	“As vezes ”	A3

Quadro XXXII - Professor Apoio C
Tema “Dificuldades de aprendizagem do aluno”
Entrevistado C

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Dificuldades em termos gerais	Apresenta dificuldades	“Sim”	A1
	Apresenta dificuldades: <i>-Concentração da atenção</i>	“Sim o aluno apresenta problemas ao nível de atenção”	A2
	Apresenta dificuldades	“Sim” “Encontra-se a cumprir um plano ao nível do 1º ano apesar de se encontrar matriculada no 2º ano	A3
Língua Portuguesa	Na escrita Na interpretação A nível da gramática	“(…) ao nível da Língua Portuguesa” “Construção de textos (...)” “(…) interpretação(...)” “(…) e ao nível da gramática”	A1
	Língua Portuguesa	“Língua Portuguesa (...)”	A2
Matemática	Matemática	“(…) e Matemática”	A2
Todas as matérias	Em todas as matérias	“(…)Em todas as matérias”	A3

Quadro XXXIII- Professor Apoio C
Tema “Causas das dificuldades”
Entrevistado C

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Causas	Falta de interesse	“A falta de interesse pela área”	A1
	Meio sociocultural	“O meio proveniente do aluno” “ É um aluno proveniente de um meio social baixo”	A2
	Concentração da atenção	“Falta de atenção (...)” “ (...) concentração”	A3

Quadro XXXIV - Professor Apoio C
Tema “Estratégias mais adequadas para ajudar a superar as D. A.”
Entrevistado C

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Estratégias	Frequência da biblioteca	“Frequência da biblioteca escolar (...)”	A1
	Leitura de textos do seu interesse	“ (...) e Leitura de pequenos livros (...)”	
	TIC.	“ (...) Utilização do TIC”	
	Fichas individualizadas Recursos didáticos apelativos	“Fichas individualizadas (...)” “ (...) Recursos didáticos apelativos computador)”	A2
	Apoio individualizado TIC Jogos	“Apoio individualizado (...)” “ (...) recurso às novas tecnologias (...)” “ (...) jogos”	A3

Quadro XXXV - Professor Apoio C
Tema “Apoio Pedagógico”
Entrevistado C

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Formas e modalidades de apoio	Apoio individualizado <i>Nas diversas áreas curriculares</i>	“Apoio individualizado e direcionado para as dificuldades do aluno nas diversas áreas curriculares”	A1
		“Apoio individualizado e direcionado para as dificuldades do aluno nas diversas áreas curriculares”	A2
		“Tem apoio individualizado em todas as áreas mais nas que vejo que apresenta mais dificuldades na altura”	A3
Periodicidade	Diariamente	“ Todos os dias”	A1
		“ Todos os dias”	A2
		“ Todos os dias”	A3
	Semanalmente	“Sim”	A1
		“Sim”	A2
		“Sim”	A3

Horas semanais	Quinze horas semanais	“Quinze horas semanais”	A1
		“Quinze horas semanais”	A2
		“Quinze horas semanais”	A3
Local	Sala de aula	“Sim [na sala de aula] ”	A1
		“Sim [na sala de aula] ”	A2
		“Sim [na sala de aula] ”	A3
Impacto do apoio na aprendizagem da criança	Ao nível da construção frásica	“Sim o aluno evoluiu na construção frásica”	A1
	Ao nível da concentração	“Sim, aluno revelou melhorias ao nível da sua concentração (...)”	A2
	Ao nível das aprendizagens	“(...) o que derivou uma melhoria significativa nas suas aprendizagens”	
	Ao nível de todas as áreas curriculares	“Sim, revelam melhorias em todas as áreas curriculares (...)”	A3
	Ao nível da concentração	“(...) Apresenta melhorias ainda ao nível da concentração”	

Quadro XXXVI- Professor Apoio C
Tema “Material escolar”
Entrevistado C

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Material escolar exigido	Não sabe	“Não sei”	A1
		“Não sei”	A2
		“Não sei”	A3

Quadro XXXVII - Professor Apoio C
Tema “TPC”
Entrevistado C

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Frequência da realização	Às vezes faz	“Às vezes”	A1
	Não faz	“Não”	A2
	Faz sempre	“Sim”	A3
Grau de autonomia	É autónomo	“Sim”	A1
	Não é autónomo	“Não. Com a mãe ou irmã”	A2
		“Não”	A3
Grau de correção	Às vezes adequado	“Às vezes”	A1
		“Às vezes”	A2
	Adequado	“Sim”	A3

Quadro XXXVIII- Professor de Apoio C
Tema “Avaliação”
Entrevistado C

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Formas de avaliação	Através do Plano de Recuperação	“É avaliado segundo o seu plano de recuperação”	A1
		“Não, este aluno possui planos de Recuperação. Encontra-se ao nível do 1º ano”	A2
		Os alunos são avaliados consoantes os conteúdos dos seus planos de recuperação”	A3

Quadro XXXIX - Professor Apoio C
Tema “Participação dos pais/família na escola”
Entrevistado C

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Tipo de relacionamento pais/escola	Comparecem sempre que solicitados	“Comparecem sempre que solicitados”	A1
		“Comparece sempre que solicitado”	A3
	Não comparecem	“Não existe iniciativa própria em comparecer a fim de recolher informação sobre o seu educando”	A2
Pedido de informação sobre o educando	Não pedem informações	“Não”	A1
		“Não”	A3
	Só quando solicitados	“Não, só quando solicitados a comparecer na escola”	A2
Posição da escola face às famílias que não comparecem na escola	Via Telefónica	“Sim, entra em contato via telefónica (...)”	A1
	Caderneta do aluno	“(...) ou na caderneta do aluno”	
	Via Telefónica	“Sim, entra em contato via telefónica (...)”	A2
	Comunicação pela caderneta	“(...) ou na caderneta do aluno”	
	Via Telefónica	“Sim, entra em contato via telefónica (...)”	A3
	Comunicação pela caderneta	“(...) ou na caderneta do aluno”	

Quadro XL- Professor de Apoio D
Tema “Fatores de Risco”
Entrevistado D

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Fatores pregressos	Não sabe	“Não [tem conhecimento] ”	A4
Fatores atuais	Falta de higiene	“Pouco cuidado a nível higiénico (...) notou-se a falta de higiene tanto a nível do corpo como das suas roupas”	A4
	Falta de alimentação	“(...) da sua alimentação (...)”	
	Negligência dos cuidados	“(...) O pai vive agora com uma senhora brasileira. Há pouco tempo o pai foi para o Brasil e o aluno ficou com uma senhora que o deixava fazer o que queria	

Quadro XLI – Professor de Apoio D
Tema “Atitudes do aluno face à escola”
Entrevistado D

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Assiduidade	Muito boa	“Muito boa”	A4
Pontualidade	Muito boa quando o pai está presente Má na ausência do pai	“Muito boa [quando o pai não está ausente] (...) “(…) tirando o período da ausência do pai no Brasil”	A4
Afetividade em relação à escola	Gosta	“Sim, gosta”	A4

Quadro XLII – Professor de Apoio D
Tema “Principais Interesses”
Entrevistado D

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Área de conteúdo de maior interesse	Educação Física	Educação Física	A4

Quadro XLIII – Professor de Apoio D
Tema “Postura do aluno em sala de aula”
Entrevistado D

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Relacionamento com a professora	Muito boa	“Muito Boa”	A4
Relacionamento com os colegas	Bom	“É boa”	A4
Ajuda dos colegas	Os colegas ajudam	“Sim”	A4
Agressividade	Sim	“Sim”	A4
Participação nas atividades	Participa às vezes	“Às vezes”	A4
Frequência com que intervém na sala de aula	Intervém às vezes	“Às vezes”	A4
Cumprimento das regras	Cumpre	“Cumpre”	A4
Grau de autonomia na realização das tarefas	Resolve com ajuda	“Com ajuda”	A4
	Copia pelos colegas	“Sim [Copia pelos colegas] ”	A4

Quadro XLIV- Professor Apoio D
Tema “Dificuldades de aprendizagem do aluno”
Entrevistado D

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Dificuldades em termos gerais	Apresenta dificuldades	“Sim”	A4
Língua Portuguesa	Leitura	“Leitura, não lê sozinho”	A4

Quadro XLV - Professor Apoio D
Tema “Causas das dificuldades”
Entrevistado D

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Causas	Pouca confiança	“Não tem confiança para juntar as letras”	A4

Quadro XLVI - Professor Apoio D
Tema “Estratégias mais adequadas para ajudar a superar as D. A.”
Entrevistado D

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Estratégias	Apoio individualizado	“Ter mais apoio individualizado para ver se demonstra mais confiança”	A4

Quadro XLVII - Professor Apoio D
Tema “Apoio Pedagógico”
Entrevistado D

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Formas e modalidades de apoio	Apoio individualizado:	“Apoio individualizado nas matérias que apresenta mais dificuldade”	A4
	<i>Tirar dúvidas</i>	“Sim, por tirar dúvidas (...)”	
	<i>Explicação individual</i>	“(…) e explicar melhor individualmente”	
Horas semanais	Cinco horas semanais	“Cinco horas semanais”	A4
Periodicidade	Duas vezes por semana:		A4
	<i>Segunda-feira de manhã</i>	“(…) segunda -feira da parte da manhã(…)	
	<i>Quinta- feira de tarde</i>	(…) e quinta-feira da parte da tarde”	
Local	Sala de aula	“O apoio é na sala de aula”	A4
Impacto do apoio na aprendizagem da criança	Não responde		A4

Quadro XLVIII - Professor Apoio D
Tema “Material escolar”
Entrevistado D

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Material escolar exigido	Não sabe	“Não sei”	A4

Quadro XLIX - Professor Apoio D
Tema “TPC”
Entrevistado D

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Frequência	Às vezes faz	“Às vezes”	A4
Grau de autonomia	Não sabe	“Não sei”	A4
Realiza TPC	Não sabe	“Não lhe dou TPC”	A4
Grau de correção	Não sabe	“Não sei”	A4

Quadro L - Professor de Apoio D**Tema “Avaliação”****Entrevistado D**

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Formas de avaliação	Através do Plano de Recuperação	Não, Plano de Recuperação”	A4

Quadro LI- Professor Apoio D**Tema “Participação dos pais/família na escola”****Entrevistado D**

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Tipo de relacionamento pais/escola	Mau	“Relacionamento muito distante quase nulo”	A4
Pedido de informações sobre o educando	Não pedem informações	“Não vêm”	A4
Posição da escola face às famílias que não comparecem na escola	Contacta de diversas formas	“Sim tenta de várias maneiras”	A4

Apêndice IX

Grelhas de Análise de Conteúdo referentes às entrevistas com os alunos

ALUNOS ENTREVISTADOS: A1, A2, A3 e A4

Quadro LII- Alunos – A1, A2, A3 e A4 Tema “Gosto pela família”

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registro	Ent.
Afetividade em relação à família	Gosta da família	“Gosto de todos do pai, mãe e manos são todos muito simpáticos”	A1
		“Gosto mais dos manos e também gosto do pai e da mãe”	
		“Os manos são mais fixes posso passear com eles na rua”	A2
		“São todos simpáticos (...)”	A3
		“A minha mana é muito simpática”	A4
		“Gosto muito da minha irmã e do meu pai (...)”	
		“Gosto de todos [família] (...)”	A2
	Gosta da casa	“Sim sinto-me bem em casa”	A1
		“Sim a casa da minha avó é grande porque é um quintal com animais (...)”	A2
		“Sim posso brincar”	A3

Quadro LIII- Alunos – A1, A2, A3 e A4 Tema “Fatores de Risco”

Fatores de risco	Negligência	“(...) Deixam-me brincar muito tempo na rua”	A3
	Maus Tratos: <i>- dos primos</i> <i>-do pai</i> <i>- da tia</i>	“Não gosto dos meus primos porque me batem”	A3
		“(...) Olha, sabes um dia destes até me bateu com um cinto porque me estava a portar mal [pai]”	A1
		“(...)[gosto] menos da minha tia porque me bate (...)”	A2
	Abandono familiar.	(...). A mãe não a conheço ela foi embora e deixou-me com o pai e com a mana”	A4
	Violência psicológica	“(...) e [a tia] chama-me burra”	A2
	Clima conjugal negativo	“O meu pai está sempre a dizer que se vai embora de casa mas eu não gosto que ele diga “isso”	A1
		“O meu pai e a minha mãe estão sempre a guerrear (...)”	A3
	Mau relacionamento com a madrasta	“Não gostei que o meu pai levasse uma “mulher para a nossa casa”(...)”	A4

		“(…) [a madrasta] está sempre a ralhar comigo e com a minha mana porque desarrumamos e o meu pai zanga-se com ela” “Não gosto que a senhora [madrasta] se zangue comigo e com a mana”	
	Promiscuidade	“(…) Eu não tenho quarto durmo com os meus primos no mesmo quarto”	A2
		“Sim com a mana ela trata de mim tenho é de dormir com ela”	A4
	Alcoolismo na família	“O meu pai bebeu muito vinho e a minha mãe diz que não pode beber vinho porque lhe faz mal”	A3
		“A minha família toda quando bebe cerveja e vinho está sempre aos gritos”	A2

Quadro LIV- Alunos – A1, A2, A3 e A4
Tema “Atitudes do aluno face à escola”

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Ent.
Assiduidade	É assíduo/a	“Sim”	A3
		“Sim”	A4
	É assídua às vezes	“Às vezes”	A1
	Não é assídua	“Não”	A2
Pontualidade	É Pontual	“Sim”	A1
		“Sim”	A2
		“Sim”	A3
		“Sim”	A4
Afetividade em relação à família	Gosta	“Sim gosto”	A1
		“Sim gosto”	A4
		“Sim”	A2
		“Sim”	A3

Quadro LV- Alunos – A1, A2, A3 e A4
Tema “Principais Interesses”

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Ent.
Área de conteúdo de maior interesse	Matemática	“Gosto de matemática “	A1
	Matemática	“(…) e Matemática(…)”	A2
	<i>Gosta de números</i>	“ (…) porque gosto muito de números”	
	Estudo do Meio	“Estudo do Meio (…)”	A3
	Gosta de toda a matéria	“Gosto de tudo”	
		“Gosto um bocadinho de tudo”	A4

Quadro LVI- Alunos – A1, A2, A3 e A4
Tema “Postura do aluno em sala de aula”

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Ent.
Relacionamento com a professora	Bom	“ Gosto muito dos professores”	A1
		“Gosto muito do professor ele ensina-me as coisas”	A2
		“Gosto muito dos professores”	A3
		“É bom”	A4
Relacionamento com os colegas	Bom	“Bom, brinco sempre com todos”	A1
		“Boa gosta de jogar à bola com os rapazes”	A4
	Às vezes não é bom	“Não gosto do Márcio porque ele é mau”	A3
	Às vezes é mau	“Às vezes guerreio muito com eles”	A2
Ajuda dos colegas	Às vezes	“Às vezes”	A1
	Os colegas ajudam	“Sim”	A2
		“Sim ajudam-me quando eu quero”	A3
		“Sim”	A4
Agressividade	Às vezes é agressivo	“Às vezes”	A1
	É agressivo	“Sim, bato-lhes porque eles me irritam”	A2
	Não é agressiva	“Não”	A3
		“Não”	A4
Grau de participação nas atividades	Participa	“Sim participo”	A1
		“Sim”	A2
		“Gosto de participar em tudo”	A3

	Às vezes	“Às vezes”	A4
	Só quando lhe é pedido	“Só quando ela me pede mas gosto de ir ao quadro”	
Frequência com que intervém na sala de aula	Intervém às vezes	“Às vezes”	A1
		“Às vezes”	A4
	Só quando lhe é pedido	“Só quando ela me pede mas gosto de ir ao quadro”	A4
	Não respondeu à pergunta	“Sim, faço tudo o que a professora quer”	A2
	Intervém com frequência	“Eu falo sempre e gosto de responder”	A3
Cumprimento das regras	Nem sempre cumpre	“Às vezes (...)”	A1
		“Às vezes tenho vermelho no comportamento (...)”	A2
		“Sim, mas às vezes apanho vermelho”	A3
	Cumpre	“Sim”	A4
Grau de autonomia na realização das tarefas	Copia pelos colegas	“Sim [copia pelos colegas] ”	A1
		“Sim porque tenho que pensar”	A2
		“Sempre pela colega do lado”	A4
	Às vezes copia pelos colegas	“Nem sempre, às vezes não sei”	A3
	Não resolve sozinho	“Sim e a professora ajuda”	A1
		“Não”	A3
		“Às vezes”	A2
		“Às vezes”	A4

Quadro LVII- Alunos – A1, A2, A3 e A4

Tema “Estratégias adotadas pela professora pelo incumprimento das regras”

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Aluno
Estratégias	Castigo: <i>-A professora zanga-se</i>	(...) apanho muitos amarelos e a professora zanga-se comigo”	A1
	<i>-Fica sem intervalo no período da manhã</i>	“(...) não vou ao intervalo (...)”	A2
	A professora participa à diretora da escola	“(...) Se tiver preto a professora faz participação à diretora da escola”	A3
	Não responde		A4

Quadro LVIII - Alunos – A1, A2, A3 e A4
Tema “Dificuldades de aprendizagem do aluno”

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Ent.
Dificuldades em termos gerais	Matemática.	“Na Matemática (...)”	A1
	<i>Problemas</i>	“(...) problemas (...)”	
	<i>Contas</i>	“(...) e contas”	
	Apresenta dificuldades em matérias instrumentais	“Não gosto de escrever porque dou muitos erros”.	A3
		“Sim, não gosto de ler”	A4
		“Não consigo ler nem escrever porque é difícil”	A2
Língua Portuguesa	Ler	“Não gosto de Português de ler (...)”	A2
	Escrever	“(...) e escrever”	A2

Quadro LIX- Alunos – A1, A2, A3 e A4
Tema “Causas das dificuldades”

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Ent.
Causas	Não sabe estudar	“Não estudo porque também não sei o que estudar”	A1
		“Porque não sabe estudar”	A2
		“Porque não sei estudar”	A3
		“Não consigo meter as coisas na cabeça”	A4

Quadro LX- Alunos – A1, A2, A3 e A4
Tema “Material escolar”

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Ent.
Material escolar exigido	Nem sempre traz	“Todo não”	A1
	Danifica o material	“A mãe comprou eu estraguei logo os lápis os livros ficaram na escola”	
		“A mãe comprou os livros, lápis e caderno. Eu rasguei os livros”	A3
	A professora emprestou	“A avó não pode comprar e a doutora ainda não deu dinheiro para a minha avó comprar os livros. Mas a professora empresta-me”	A2
	No início do ano não tinha	“Não tenho [no início do ano] ”	
	No início do ano não tinha	O pai ainda não comprou um livro que me falta”	A4
	Agora tem	“Não tinha mas a professora ofereceu-me os livros quase todos”	

Quadro LXI- Alunos – A1, A2, A3 e A4
Tema “TPC”

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Ent.
Frequência da realização	Faz sempre	“Sim”	A1
		“Sim”	A2
		“Sim”	A3
		“Sim”	A4
Grau de autonomia	Não é autónomo	“O mano “grande” ajuda”	A1
		“Não”	A2
		“Com a mana”	A3
		“Com a mana”	A4
Pessoa que apoia	Ninguém apoia	“Não [familiares] ”	A1
	Familiar	“Os meu primo ajuda-me a minha avó não sabe ler”	A2
		“Sim [com os familiar] ”	A3
		“Só a mana”	A4
	O professor de apoio	“Sim [Professor de Apoio] ”	A1
		“Sim [Professor de Apoio]	A2
		“Sim [Professor de Apoio]”	A3
	O professor de apoio não apoia	“Não [Professor de Apoio] ”	A4
Grau de correção	Às vezes adequado	“Às vezes”	A1
		“As vezes”	A2
		“Às vezes”	A4
	Inadequado	“Às vezes têm erros”	A3